

ROTEIRO

TEEN



LIBERTAÇÃO



DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÃO	IGREIAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântica	608	97	129.669	35.092.028
Canadense	394	81	74.191	38.764.000
Da Colúmbia	749	114	146.350	52.423.726
Dos Lagos	501	57	88.843	35.524.955
Central Americana	460	61	65.155	28.245.311
Pacífico Norte	448	61	102.187	15.767.445
Pacífico	724	88	218.489	54.593.548
Sul dos Estados Unidos	1.182	212	273.793	67.989.900
Sudoeste dos Estados Unidos	590	109	120.347	43.266.088
Missão Guam-Micronésia	22	12	5.715	415.000
TOTAL	5.678	892	1.224.739	372.082.000

PROJETOS – 4º trimestre de 2024

- 1 Centro de influência para nativos em Betel, Alasca, EUA.
- 2 Iniciativas missionárias para a Sessão da Associação Geral de 2025 em Saint Louis, Missouri, EUA.
- 3 Centro de vida urbana e plantio de igreja em Baltimore, Maryland, EUA.





ISSN 1980-5977 - Nº 87

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland - 20904-6600 - EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Programação Visual: Milena Ribeiro

Capa: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Ilustrações: Vandir Dorta



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 /

domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: adol@cpb.com.br

Diretor-Geral: Uilson Garcia

Diretor Financeiro: Diego Lottermann

Gerente Editorial: Wellington Barbosa

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

APRESENTAÇÃO

“As pessoas aprendem melhor com histórias.” Já ouviu essa frase? Se pensar nos conceitos que mais marcaram sua memória, você vai perceber que provavelmente eles foram apresentados por meio de histórias, ou de narrativas.

Histórias vão além do processo comunicativo. Elas mexem com os sentidos, tocam o coração e enriquecem a trajetória. As narrativas são poderosas e têm um papel fundamental na transmissão e preservação dos costumes, tradições e valores de uma geração para a outra.

Não é por acaso que Deus escolheu esse método para fazer chegar aos Seus filhos a maior e melhor história de todos os tempos, que vai além do que a imaginação humana poderia alcançar. Que meio seria mais eficiente para transmiti-la na atualidade? A Bíblia, a inspirada Palavra de Deus. Ela mostra o poder de Deus em ação. É o roteiro original, que revela de forma surpreendente como Deus agiu ao longo das eras para salvar o ser humano, e como o ser humano tem reagido à ação de Deus. É o ponto de encontro com o Espírito Santo, onde as lentes dão o zoom e mostram a importância das escolhas em nossa vida.

Além do extraordinário roteiro, o Autor também forneceu um script extra - o Espírito de Profecia - para que acompanhem os impressionantes detalhes das cenas enquanto elas se desenrolam. O roteiro e o script não se contradizem, e eles têm revelado que logo as câmeras serão finalmente desligadas para que vivamos os planos originais do Roteirista.

Querido professor, essa foi a abordagem escolhida para apresentar o enredo do Grande Conflito para os nossos adolescentes, que muitas vezes estão sendo expostos a todo tipo de distorção da narrativa verdadeira e correndo o risco, inclusive, de acreditar na inversão de papéis.

Aproveitando o início de um novo ciclo, a lição ganhou um visual mais moderno e uma linguagem mais próxima da faixa etária que corresponde a essa turma. Respeitando as configurações de cada igreja, a classe dos adolescentes normalmente atenderá os alunos dos 13 aos 16 anos.

Fique atento porque, a partir de agora, a lição da Escola Sabatina dos adolescentes tem nome: Roteiro Teen.

A Função do Auxiliar

O Auxiliar Para Professores também passou por algumas atualizações para que você aproveite ao máximo o conteúdo. Aqui estão algumas orientações úteis:

Em cada lição, observe especialmente os objetivos destacados na introdução e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançá-los. Os professores precisam estar bem preparados e ter conhecimento do tema do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Conheça as novas seções que compõem a lição e saiba como cada uma delas interage com o conteúdo do Auxiliar:

Teaser (Sábado)

É o texto de introdução da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado. Corresponde à Sinopse do Auxiliar de professores.

A lição dos adolescentes deve ser estudada durante a semana e recapitulada no sábado seguinte.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na introdução. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso serve para ajudar na fixação do assunto.

Roteiro original (Domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja

atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Zoom (Segunda)

Nesta parte da lição, o foco está na passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. Talvez um adolescente não procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico. Nesta página agora há um espaço para que os alunos façam anotações personalizadas.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.

Making of (Terça)

Esta é uma das seções que mais chamam a atenção dos adolescentes. São curiosidades que reforçam a ideia de que precisamos explorar mais o estudo da Bíblia para descobrir os bastidores das cenas.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Extras (Quarta)

Essa seção dá aos adolescentes a oportunidade de se envolver mais com a Bíblia e com outros textos relacionados ao tema. Deve servir como um facilitador para a exploração bíblica.

Quanto mais contato os adolescentes tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os textos adicionais. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo das passagens e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Panorâmica (Quinta)

Esta seção apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre o tema. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o estudo da lição.

Você já conhece esta série? Ela é composta dos cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano.

Os livros *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito* passaram por uma atualização de linguagem para que ficasse mais voltada para as novas gerações e foram publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos*, *O Libertador*, *Os Embaixadores* e *Os Resgatados*.

Eles desempenham um papel muito importante na orientação da igreja. São como o script que acompanha o roteiro. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

Esta é uma parte da lição em que é imprescindível que o professor faça a ponte com os alunos e incentive a leitura dos livros.

Off (Sexta)

Essa seção da lição do aluno também está alinhada com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também algumas citações de pessoas ilustres. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão.

Além do Estudo

Professor, essa seção foi criada para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos da classe de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

Aqui também eles terão acesso aos capítulos do livro da série em estudo.

Nossos Desafios

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como adolescentes costumam apreciar séries, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi Dele a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Procure se preparar para desempenhar essa função. Só as pessoas que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os

adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Quiz

Novidade! Na parte final de cada lição, o professor encontrará um Quiz para realizar com os alunos. A intenção é levar à reflexão e fixar os conceitos por meio de respostas simples às questões, usando o recurso de Verdadeiro (V) e Falso (F).

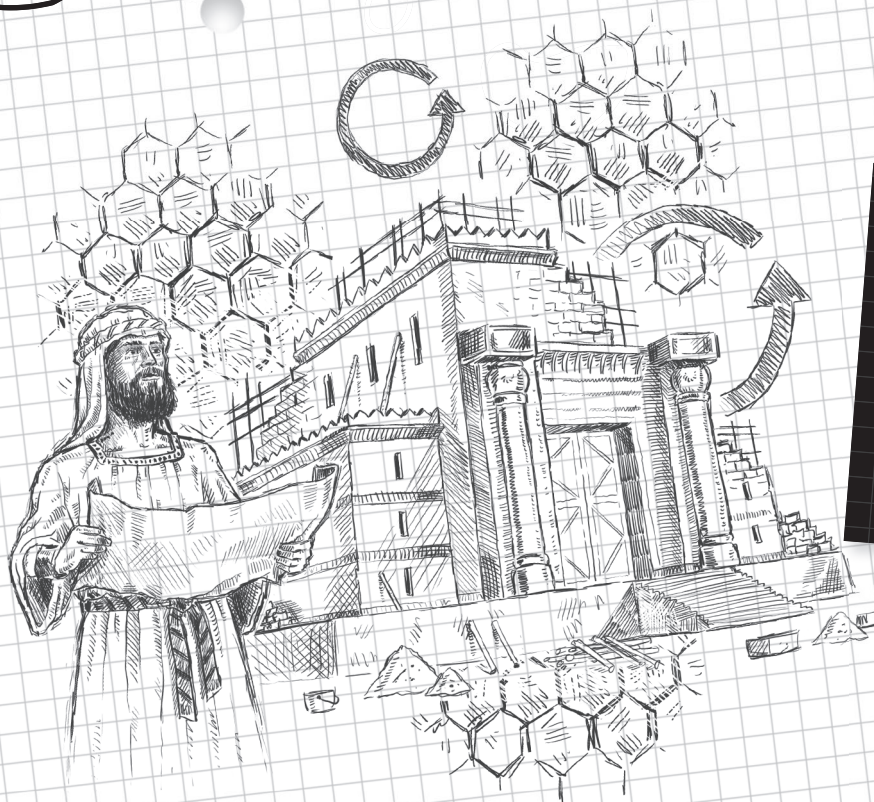
Material para o PG

Um dos mais fortes aliados para a integração dos adolescentes e para promover o estudo da Bíblia é o PG. A partir deste trimestre o conteúdo sugestivo para o PG estará disponível no Auxiliar, nas páginas finais. Que este seja um incentivo para a sua classe!

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela lição dos adolescentes

SUMÁRIO

1. A Construção do Templo e Você	8
Apesar das dificuldades e dos perigos, o povo de Deus trabalha em equipe na reconstrução do templo em Jerusalém.	
2. Voltem para Mim!	13
Satanás trabalhou incansavelmente para desanimar a todo o custo o povo que acabava de retornar de um longo exílio, sempre fazendo com que relembassem seus pecados e condições precárias em que se encontravam. Mas Deus, por meio de Zacarias, enviou ao Seu povo uma mensagem de esperança.	
3. Construa	18
Deus continuou a animar Seu povo e mostrar-lhe que seu empenho em construir o templo não seria em vão. E tampouco serão os nossos esforços hoje.	
4. Uma História de Fé	23
Ester arriscou a vida para salvar seu povo e defender sua fé.	
5. A Vitória de Ester	27
Deus é o responsável pela vitória sobre o poder de Satanás em nosso mundo e em nossa vida. Mas, para alcançar essa vitória, devemos ter coragem e fé.	
6. Conduzindo o Povo ao Lar	32
A liderança de Esdras revela sua busca por um relacionamento íntimo com Deus e o amor que ele tinha por Seu povo. Qualidades ainda necessárias aos líderes de hoje.	
7. Neemias, um Homem de Oração	36
De todas as qualidades admiráveis que Neemias possuía, a maior delas foi demonstrada ao escolher primeiro voltar-se a Deus em oração para buscar redenção e renovar sua esperança.	
8. Uma Conversa Arriscada	41
O papel que Neemias desempenhava na corte, assim como seu relacionamento com o rei, foi o que possibilitou que esse simples copeiro fizesse diferença por seu povo.	
9. Fazendo o que é Certo	46
Quando o povo judeu ignorou as claras orientações dadas por Deus quanto aos recursos e à forma de tratamento apropriada que deveriam ser oferecidos aos pobres, Neemias e algumas outras pessoas se empenharam para libertar seus irmãos e irmãs da escravidão.	
10. Ansiosos por Mais Conhecimento	51
Esdras, o idoso escriba, fez a leitura da Lei ao povo. Por não estarem familiarizados com a Lei de Deus e a Sua vontade para com elas, as pessoas se reuniram ansiosas por mais conhecimento.	
11. Uma Luz na Escuridão	56
As profecias de Isaías se referem a um período turbulento da história judaica. Em suas profecias, Isaías descreveu Aquele que traria libertação do pecado, do medo e do desânimo aos israelitas e a nós hoje também.	
12. O Servo Herói	60
Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que o povo de Israel estava aguardando. Achavam que seriam libertados de seu problema imediato - a opressão política. Mas Jesus veio para ser um Líder diferente.	
13. Libertação Eterna	65
Viver num mundo cheio de pecado tem causado impacto em nossas escolhas no que diz respeito ao nosso destino eterno. Mas Isaías proclamou uma mensagem de esperança que libertaria seu povo e os levaria de volta para casa, em Jerusalém, para começar uma nova vida.	
● Material para o PG	70



Texto Bíblico:
Esdras 4-6

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 46

Texto-Chave:
Esdras 5:11

A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO E VOCÊ

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

A história da reconstrução do templo tem sido muito utilizada ao longo dos anos pelos pastores e líderes, a fim de incentivar os projetos de construção de novas igrejas. Além de incentivar novas construções, esta história também dá a oportunidade de demonstrar as obras de Deus por meio de Seu povo ao enfrentar grandes dificuldades ou perigos. Nesta história, Deus usou até um dos reis mais importantes do mundo antigo, o rei persa Dario I (522 - 486 a.C. - conhecido por sua habilidade administrativa e grandes projetos de construção), para realizar Sua vontade.

A lição desta semana não se refere apenas à Bíblia como fonte de informação histórica, mas também aos registros da história antiga mencionados na Bíblia.

Durante o reinado de Ciro, antecessor de Dario, os inimigos das tribos de Judá e Benjamim (por exemplo, os samaritanos) ouviram que o povo tentaria reconstruir o templo em Jerusalém e se ofereceram para ajudar. A oferta foi rejeitada, porque o povo judeu tinha aprendido durante o exílio babilônico a se afastar da tentação de se unir aos ídólatras em qualquer situação. Essa rejeição por parte dos judeus fez com que os

samaritanos tentassem de tudo para impedir a reconstrução do templo, culminando na paralisação das obras até que Dario ordenasse que fossem reiniciadas. Além de autorizar e apoiar a reconstrução do templo, Dario também providenciou dinheiro do tesouro real para financiar o custo total do projeto, todos os animais necessários para que os sacrifícios fossem oferecidos e os objetos que os sacerdotes precisavam para conduzir os rituais cerimoniais do templo.

A reconstrução do templo pode servir para ilustrar um senso da identidade da igreja (por exemplo, o povo judeu decidiu trabalhar sem a ajuda de outros grupos); unidade da igreja (por exemplo, o povo trabalhou em harmonia com o objetivo de concluir a reconstrução do templo) e administração do tempo e dos recursos.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a maneira pela qual Deus atua por meio de Seu povo e de outras pessoas a fim de cumprir Seus propósitos. (*Saber*)
- Sentir que fazem parte do passado, do presente e do futuro do povo de Deus pela maneira pela qual respondem ao Seu chamado. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de se comprometer com o serviço e o chamado de Deus ao estudarem como Deus guiou Seu povo na reconstrução do templo. (*Responder*)

Para explorar

- Mordomia (Crença Fundamental nº 21)
- Unidade no corpo de Cristo (Crença Fundamental nº 14)
- Identidade (como igreja)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Convide os alunos a trocarem ideias a respeito da arquitetura e da decoração de uma nova igreja adventista do sétimo dia (por exemplo, uma igreja moderna). Embora a igreja não seja um local em que os rituais cerimoniais ocorram (diferentemente do templo), as igrejas de hoje ainda são locais em que o povo de Deus se reúne para adorar, louvar e encontrar os irmãos. Quais são as características da arquitetura ou da decoração de nossas igrejas que nos identificam como denominação? Há alguma? E quanto às placas de identificação da igreja e do logotipo oficial? Somos uma única igreja, unida no corpo de Cristo, esforçando-nos para representar o caráter de Cristo para um mundo caído. A identidade e a unidade da igreja vêm de nosso relacionamento com Deus e do desejo de segui-Lo.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Em muitos lugares dos Estados Unidos podem ser vistas, ao longo das estradas, placas de agradecimento aos grupos de voluntários que cuidam

daquela seção da pista, coletando o lixo, aparando a grama e fazendo várias coisas para manter o bom aspecto da estrada. Nessas placas, aparecem nomes de famílias (uma ótima maneira de interagir!), de políticos (uma ótima propaganda!) e de empresários.

Certo dia, fiquei um pouco confuso após observar uma placa de agradecimento à Tropa BSA 312 por manter a boa aparência da estrada. Por estar mais familiarizado com os Desbravadores do que com os escoteiros, demorei um pouco para entender o significado daquela abreviação. Logo depois, vi uma placa de agradecimento à Igreja Adventista do Sétimo Dia da região usando as iniciais IASD em vez do nome inteiro de nossa denominação. Fiquei pensando em quantos viajantes reconheceriam o significado daquela abreviação.

Na escola pública que frequentei, fiquei empolgado ao saber que uma das funcionárias da biblioteca em que eu era voluntário conhecia a minha igreja. Ela exclamou:

- Você é um dos Incríveis Aventureiros do Sétimo Dia!

Rimos muito e contei-lhe o nome real de nossa igreja e seu significado. Mas nunca mais me esqueci o termo que ela usou. Somos realmente Aventureiros do Sétimo Dia, vivendo diariamente com alegria e com o propósito de compartilhar o amor de Deus com aqueles que nos cercam.

Nossa identidade como igreja está baseada na crença de que somos a igreja remanescente, parte da linhagem do povo especial de Deus ao longo da história humana. O nome de nossa igreja proclama duas doutrinas muito especiais para nós. Pergunte aos alunos se sentem que são parte desse movimento adventista, iniciado em meados do século 19, e do povo de Deus ao longo da história.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Deus usa as pessoas, no passado e no presente, para cumprir Seus propósitos. Como adventistas do sétimo dia, temos a função especial de ser Seus servos nos últimos dias da Terra, assim como os judeus tinham a função de reconstruir o templo na época do Antigo Testamento. Essa função é acompanhada da responsabilidade de refletir Seu caráter aos outros, servi-Lo com nosso melhor e sermos mordomos fiéis.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Quais são os nomes das duas pessoas que se destacaram na liderança da reconstrução do templo? Quem os ajudou? Os nomes desses personagens são conhecidos em sua igreja? Quais foram as principais pessoas envolvidas em fazer com que a reconstrução do templo fosse iniciada?

Que impacto a leitura do documento encontrado nos arquivos reais causou naqueles que queriam que a reconstrução do templo parasse? Quais são alguns exemplos de documentos mantidos atualmente nos arquivos do governo e/ou de outras instituições? Por que é tão importante que tais documentos sejam preservados?

1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui hoje um total de mais de 22 milhões de membros. Apesar de ser um grande número de pessoas, essa notícia não é muito animadora ou não lhe traz um sentimento de pertencer ao grupo se você está em uma região em que não há muitos adventistas. Você já se sentiu desanimado por isso? Discuta maneiras por meio das quais você e seus alunos se sintam mais pertencentes ao grande grupo mundial de irmãos ou ao povo antigo de Deus.
2. Você se lembra de algum episódio da história em que Deus usou um líder terreno para cumprir Seu propósito?

3. Discuta com os alunos a razão de não ser mais necessária a existência de um templo com todos os rituais cerimoniais.
4. Que papel a mordomia desempenha em ajudar a alcançar as metas de Deus hoje? Peça a um pastor ou a um ancião para dar aos alunos exemplos dos resultados positivos da mordomia bem aplicada em sua igreja.
5. O líder americano dos direitos civis, John Lewis, que foi membro do congresso americano representando o estado da Geórgia, disse que a América precisa de jovens que estejam dispostos a “atrapalhar” a injustiça. Você se lembra de alguns exemplos bíblicos de pessoas que “atrapalharam” a injustiça? Alguma vez você já “atrapalhou” uma situação injusta em sua comunidade? Em caso afirmativo, o que isso mostra a respeito de nossa identidade como igreja?
6. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi fundada em sua maioria por jovens que não tinham medo de seguir as orientações de Deus. Que papel ou influência os jovens exercem em sua igreja local ou na hierarquia administrativa da igreja mundial?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Isaías 58:11-14; Lucas 1:46-55; Apocalipse 21:22-27.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os adventistas do sétimo dia fazem parte do povo de Deus ao longo da história. O povo judeu no tempo de Esdras estava unido pela experiência do cativo babilônico, semelhante à união criada entre os soldados no tempo de guerra. Os jovens de hoje procuram conquistar seu espaço na sociedade e no mundo e, por essa razão, muitos adolescentes se sentem isolados, desejosos de pertencer a um grupo que compartilha ideias e propósitos em comum.

O livro de Esdras é uma fonte de informação histórica (assim como o livro de Neemias) que apresenta o desenrolar do plano de Deus de restaurar a nação israelita, oferecendo-lhes uma nova oportunidade de cooperar com Seus propósitos e demonstrar seu direito de existir como nação. A lição desta semana mostra como apenas algumas pessoas, guiadas por líderes determinados, podem realizar grandes coisas para Deus.

Esdras é um dos três livros da Bíblia (juntamente com Ester e Neemias) pertencentes ao período da história israelita que se seguiu após o exílio babilônico (depois de 586 a.C.). Todos os eventos narrados aconteceram na primeira parte do império persa, que começou em 539 a.C. (com a queda do império babilônico após a vitória de Ciro) e terminou em 331 a.C. (quando Dario III morreu e teve início o império de Alexandre o Grande).

O império persa abrangia ao leste o território do Irã, ao oeste a costa da Ásia Menor, ao norte as terras altas da Armênia e ao sul a fronteira com o Egito. Ciro, o fundador desse império, tinha como política de governo apaziguar as nações conquistadas pela Babilônia, levá-las de volta à sua terra e reconstruir seus locais de culto. Em geral, os reis da Pérsia tentaram governar o império de maneira humana e equilibrada, praticando a honestidade e apoiando o interesse dos povos governados por eles. A religião monoteísta de Zoroastro, que foi a religião do estado que começou com Dario I, era bem diferente da religião politeísta da Babilônia.

Assim que Ciro conquistou a Babilônia, tornou-se amigo de Daniel, que já estava bem idoso na época. Por meio de Daniel, Ciro conheceu as profecias de Isaías que falavam a seu respeito e o papel que desempenharia em favor do povo de Deus (ver Isaías 44:21 a 45:13). Após nove anos de reinado, Ciro morreu durante uma operação militar contra algumas tribos rebeldes do Oriente.

Cambises, o filho mais velho de Ciro, reinou por quase oito anos e conquistou o Egito durante o seu governo. Logo a seguir, por um período curto de tempo, subiu ao trono o falso Esmédis, um desastre para o povo judeu. Dario I o descreveu como um destruidor de templos e foi durante o período de seu reinado que as obras do templo judeu foram paralisadas. Após sua ascensão, Dario I permitiu que o povo reassumisse as obras para a reconstrução do templo e o seu reinado foi marcado pela prosperidade e pela ordem. Sob a liderança espiritual dos profetas Ageu e Zacarias, o povo terminou o templo e o dedicou no ano sexto do reinado de Dario I, em 515 a.C. - Adaptado do *Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 344-346.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Leia e discuta o trecho que está transcrito na parte de quarta da lição. Enfatize a seguinte frase: "Se os cristãos soubessem quantas vezes o Senhor tem preparado o seu caminho, a fim de que o propósito do inimigo com respeito a eles não se realizasse, não andariam tropeçando e queixando-se." Pergunte aos alunos se conseguem se lembrar de alguma situação em que, depois de terem enfrentado com sucesso as dificuldades, deram-se conta de que a mão de Deus os estava influenciando e dirigindo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus guia Seu povo hoje da mesma forma como Ele guiou Seu povo no passado. Ele até providenciou uma profetisa moderna para nos ajudar nesses últimos tempos. Embora não sejamos construtores de templos literais, temos responsabilidades que exigem nossa submissão total à direção de Deus, a administração de nosso tempo

e de nossos recursos e uma unidade de propósito. Esses elementos ajudarão a nos mantermos no caminho certo rumo à Terra Prometida para vivermos para sempre com Deus.

Nossa identidade como o povo remanescente de Deus nos últimos dias, que permanecerá firme ao Seu lado mesmo diante de situações perigosas, será vista com mais clareza ao nos aproximarmos do dia de Sua volta. Nossa identidade está sendo moldada hoje, em questões grandes e pequenas, ao vivermos em submissão a Deus e aos Seus preceitos. Que vivamos como verdadeiros representantes de Deus nos sete dias da semana e nunca deixemos de falar aos outros sobre a nossa verdadeira identidade e sobre em que acreditamos.

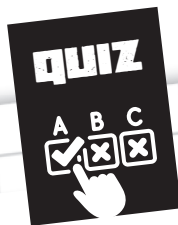
Dicas para ensinar

O Passado e o Presente em Fotos

Fotos dos sítios arqueológicos dos locais mencionados nesta história bíblica, ou fotos dos objetos encontrados nas escavações desses locais, dão vida ao passado. Essas fotos ajudarão os alunos a ver que esses lugares eram tão reais quanto o local em que estão agora. Há inúmeros livros e sites na internet que apresentam essas fotos e podem

ser facilmente apresentadas aos alunos durante a lição. Procure, por exemplo, fotos de Persépolis, a capital do império persa construída pelo rei Dario. Várias outras fotos poderão ser encontradas por meio de uma busca de imagens utilizando a

palavra "Dario". Talvez, você mesmo tenha visitado um desses locais pessoalmente ou, quem sabe, algum membro de sua igreja. Se esse for o caso, convide a pessoa para mostrar algumas fotos e contar um pouco a respeito da viagem.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. O rei persa que autorizou os judeus a reconstruírem o templo de Jerusalém se chamava Ciro.
2. Os amigos das tribos de Judá e Benjamim se ofereceram para ajudar os exilados a reconstruírem o templo do Senhor.
3. Zorobabel, Jesua e os outros chefes da família de Israel ficaram felizes com a ajuda dos outros povos.
4. A carta escrita para o rei Artaxerxes estava em aramaico e teve que ser traduzida.
5. Os inimigos dos judeus os acusaram, dizendo ao rei persa que eles não pagariam os impostos devidos ao tesouro real.
6. Assim que soube do conteúdo da carta, o rei Artaxerxes ignorou o assunto e mandou que os judeus continuassem a construção.
7. A construção do templo em Jerusalém ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario.
8. Ageu e Zacarias foram profetas que falavam em nome do Deus de Israel.
9. O governador que enviou uma carta ao rei Dario, informando sobre a construção do templo, se chamava Mefibosete.
10. Dario ordenou que se fizesse uma busca nos arquivos de Babilônia para saber se o conteúdo da carta era verdadeiro.
11. O documento com as informações sobre a reconstrução do templo foi encontrado na fortaleza em Ecbatana, província da Média.
12. O decreto de Ciro dizia que os judeus poderiam construir o templo com as medidas que eles quisessem.
13. Dario disse que Tatenai e seus companheiros não deveriam interferir na construção do templo de Jerusalém.
14. Os samaritanos tinham surgido da união entre os judeus e os babilônios.
15. Os samaritanos diziam que adoravam ídolos porque as imagens serviam para lembrá-los do Deus vivo.
16. O anjo Gabriel foi enviado para avisar os judeus que eles precisavam terminar a construção do templo.
17. Os profetas de Deus revelaram aos judeus que eles não estavam sendo abençoados porque colocaram os interesses pessoais em primeiro lugar.
18. Os judeus rejeitaram a mensagem de Ageu e quase desistiram de reconstruir o templo.
19. A expressão "O Desejado de Todas as Nações" foi usada pelo profeta Zacarias para se referir a Jesus.
20. Dario decretou que se alguém tentasse atrapalhar a reconstrução do templo sofreria severos castigos.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V, 11V, 12F, 13V, 14F, 15V, 16F, 17V, 18F, 19F, 20V.

Texto Bíblico:
Zacarias 1-3
(Zacarias 2-3:5)

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 47

Texto-Chave:
Zacarias 1:3



VOLTEM PARA MIM!

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

No livro de Zacarias, encontra-se uma série de visões enviadas por Deus ao profeta, a fim de encorajar e animar os remanescentes de Judá e acelerar a reconstrução do templo em Jerusalém. A mensagem de Zacarias, assim como a de Ageu, é de esperança.

Satanás trabalhou incansavelmente para desanimar a todo custo o povo que acabava de retornar de um longo exílio, sempre fazendo com que relembrassem do período em que viveram longe de seu país e das condições precárias em que se encontravam. Mas Deus, por meio de Zacarias, concedeu ao

povo um novo sentido à vida: “Voltem para Mim, e Eu Me voltarei para vocês” (Zacarias 1:3).

Deus continuou a animar o povo de Judá, prometendo que voltariam a ser prósperos como no passado (1:17). Jerusalém cresceria tanto que sua extensão não poderia ser medida. Deus seria as muralhas da cidade e Sua presença seria a glória de Jerusalém (Zacarias 2).

Apesar de todas as promessas maravilhosas, o momento mais emocionante ocorre em Zacarias 3, na ocasião em que Deus remove a iniquidade de Josué, o sumo sacerdote, e o veste com roupas de festa. Essa mensagem é

o ponto central da lição desta semana. Enfatize o fato de que Deus é o “Autor” e o “Consumador” da nossa fé. Deus aceitou as súplicas de Josué em favor do povo, assim como aceita as súplicas de Jesus em nosso favor.

Essa mensagem de redenção e restauração é uma demonstração do que acontecerá no dia em que Jesus livrará definitivamente os seres humanos do pecado. Mostre aos alunos que, quando aceitamos o sacrifício de Jesus, as acusações de Satanás perdem seu poder. Estamos completamente unidos a Cristo (Colossenses 2:10).

Objetivos

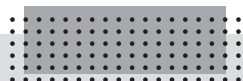
Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus oferece um futuro brilhante com Ele no Céu. (*Saber*)
- Ter a certeza de que Deus está disposto a perdoar e restaurar todos aqueles que se arrependem do pecado. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de aceitar a oferta de Deus de purificação e de renovação. (*Responder*)

Para explorar

- Graça
- Pecado/mal/Satanás
- Promessas

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Divida a classe em grupos de dois ou três alunos e peça que discutam quais são os desafios mais difíceis de vencer. Um aluno de cada grupo deve apresentar para toda a turma.

O objetivo dessa atividade é fazer com que os alunos pensem a respeito dos desafios enfrentados por Judá ao tentar reconstruir a vida após passar 70 anos como cativos em outro país. Como se não bastasse, também tiveram que enfrentar as consequências de perder tudo devido ao seu próprio comportamento.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

“O homem com quem jantei hoje à noite assassinou meu irmão.”

As palavras ditas por aquela mulher elegante durante um banquete em Seattle, nos Estados Unidos, impressionaram a todos. Ela disse que John H. havia assassinado seu irmão durante um assalto, passado 18 anos numa prisão em Walla Walla, em Washington, e se estabelecido em uma fazenda produtora de leite, local onde se encontrou com ele em 1983 – 20 anos depois do crime. Compelida pelo mandamento de Cristo de perdoar ao próximo, Ruth Youngsman encontrou-se

com o assassino de seu irmão e o perdoou. Logo depois, levou-o até o leito de morte de seu pai e intermediou a reconciliação.

Alguns diriam que essa não é uma história de sucesso: John não dedicou sua vida a Cristo. Mas, durante o jantar no outono passado, ficou com a voz embargada e disse: “Os cristãos são as únicas pessoas que conheço que, mesmo após ter assassinado um de seus filhos, são capazes de torná-lo parte da família. Não conheço o Homem lá de cima, mas com certeza Ele está aqui.”

A história de John não terminou. Ele ainda não aceitou a Cristo. No entanto, assim como Cristo morreu por nós a despeito de nossas ações, Ruth perdoou John sem restrição. Muito mais do que isso, ela se tornou sua amiga. – Extraído de <http://scotwise.blogspot.com/2006/02/daily-encouragement-tuesday.html>).

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

O perdão é uma graça que poucas pessoas concedem aos outros em nosso mundo frio e calculista. Sim, se o perdão é raro; a transformação de um malfeitor para um amigo é, sem dúvida, um ato de Deus.

Na lição desta semana, Deus não apenas quer que os remanescentes modernos de Judá saibam que Ele os perdoa, Deus quer muito mais. Quer que saibam que Ele os transforma e

restaura a comunhão com Ele por meio de Suas promessas que ecoam do passado para os tempos atuais. Embora nosso mundo pareça estar fora de controle, Deus está atuando, reconciliando a humanidade perdida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

1. Deus sempre nos dá oportunidades antes de nos castigar. Essas oportunidades representam as bênçãos concedidas por Ele e os castigos representam as punições. Quais foram as bênçãos dadas por Deus ao povo que acabava de retornar do exílio babilônico?
2. Deus mencionou os crimes praticados no passado pelos ancestrais de Judá. Por que será que Ele trouxe à tona esse assunto justo no momento em que Judá se encontrava vulnerável e desesperado para viver uma nova vida, livre da opressão babilônica?
3. Quais desafios você acha que Zacarias enfrentou ao dar essa mensagem ao povo? Judá estava em boas condições para ouvir a Deus?
4. O que a resposta de Judá em Zacarias 1:6 nos diz a respeito da importância da confissão para obter o perdão? A confissão feita por eles foi um sinal de arrependimento?
5. Na visão de Zacarias, Satanás está à direita de Josué, acusando-o diante de Deus. As acusações de Satanás contra Josué e Judá eram falsas? Será que às vezes damos motivos para Satanás nos acusar diante de Deus?
6. A remoção do pecado de Josué ocorreu antes que ele fosse vestido com roupas de festa. Qual foi o ato de Jesus que removeu os nossos pecados? Qual é a “capa” que vestimos agora? (Isaías 61:10).

Note que, nesta história, a confissão dos pecados levou ao arrependimento, que por sua vez levou ao perdão e, finalmente, à restauração por meio da justiça de Cristo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Êxodo 28; Isaías 53; Mateus 27; Hebreus 4:14-5:10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

1. **Os Mesmos Erros dos Pais.** Os pais do povo que voltava do exílio morreram durante o cativeiro babilônico. Alguns fugiram para o Egito em vez de dar atenção à mensagem de Jeremias de

não oferecer resistência ao domínio babilônico e acabaram perecendo também.

Em grande parte, foram os pais dos remanescentes de Judá que trouxeram o julgamento de Deus sobre a nação. Por essa razão, Deus trouxe à tona os pecados dos ancestrais de Judá. Deus não estava tentando “esfregar na cara” de Judá os pecados de seus pais. Mas sabia que, a menos que o povo entendesse o erro que seus pais haviam cometido e vissem a justiça na punição de Deus, estariam condenados a repetir os mesmos erros.

Por meio de Zacarias, Deus concedeu a Judá a chance de olhar para o futuro, mas antes o povo deveria se desligar dos erros do passado.

2. **Sem um Mediador.** Em “O Acusador e o Defensor”, capítulo 47 do livro *Os Ungidos*, Ellen White observou: “A visão de Zacarias se aplica com força especial ao povo de Deus nas cenas finais do Grande Dia da Expição. O remanescente passará então por uma grande angústia” (p. 250).

Na visão, Josué encontra-se diante de um Deus santo e imaculado, rogando por seu caso. Ao rogar por misericórdia em favor de si mesmo e da nação de Judá, Josué é interrompido pelas acusações de Satanás. Os insultos de Satanás afligem profundamente Josué. Esse também será o caso da igreja remanescente de Deus ao se aproximar a segunda vinda de Cristo.

3. **Outras Vozes.** A mensagem de esperança de Zacarias fazia parte de um tema. Isaías profetizou que Deus um dia confortaria Seu povo exilado: “Consolem, consolem o Meu povo. Falem carinhosamente aos moradores de Jerusalém e digam-lhes que já terminou a sua escravidão e que os seus pecados foram perdoados. Eles receberam de Mim duas vezes mais castigos do que os pecados que cometeram” (Isaías 40:1 e 2, NTLH).

Após o cativeiro, Deus tinha planos de fazer Judá prosperar, não de prejudicá-los (Jeremias 29:11). Jesus olhou através das eras para os nossos dias sabendo que, assim como Judá, também enfrentaríamos dias incertos. Para Seus discípulos daquela época e também para os de hoje, Ele afirmou: “Não deixem que seu coração fique aflito. Creiam em Deus; creiam também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu lhes teria dito. Vou preparar lugar para vocês e, quando tudo estiver pronto, virei buscá-los, para que estejam sempre comigo, onde Eu estiver” (João 14:1 e 2, NVT). Amém!

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Instrua para que os alunos se dividam em duplas. Peça que cada um pense em uma área de sua vida que precisa ser completamente entregue a Deus. Os alunos não deverão compartilhar essa informação com sua dupla de oração.

Assim que tiverem tempo suficiente para pensar, peça que os alunos orem um pelo outro. Diga que, ao orarem por sua dupla de oração, deverão pedir a Deus que dê forças ao colega para entregar a Deus todas as lutas que enfrenta. Encerre com uma oração de gratidão.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A necessidade humana pelo perdão e pela restauração de Deus é incessante e insaciável. Imagine quão vazia deve ser a vida de quem nunca experimentou a graça divina!

Deus prometeu a Judá que Se voltaria para a nação se o povo se voltasse para Ele.

A promessa era condicional, mas quem prometeu era fiel. Ele cumpriria Sua palavra, mesmo sabendo que a promessa do povo certamente falharia.

Por meio de Zacarias, Deus deu a Judá uma razão para esperar. Apesar de terem sido maltratados e difamados pelo inimigo, Ele não apenas os ajudaria

a reconstruir a vida, mas também os purificaria de seus pecados e os vestiria com roupas especiais. Ele repreenderia Satanás!

Deus está falando a você e a mim hoje, desafiando-nos a nos apoderarmos de Sua oferta maravilhosa de amor. Qual será a nossa resposta?

Refleta sobre este texto: “Enquanto Satanás insiste em suas acusações, anjos santos, invisíveis, estão colocando o selo de Deus sobre os fiéis. Estes são os que estarão sobre o Monte Sião, com o nome do Pai escrito em sua testa” (*Os Ungidos*, p. 252).

Dicas para ensinar

Discutindo Situações da Vida Real

Ao apresentar aos alunos situações para a discussão em pequenos grupos, pode ser que você prefira selecionar os integrantes dos grupos para haver um melhor equilíbrio. Dessa forma, terá certeza de que a maioria dos alunos se encontrará em grupos em que se sentirão à vontade para falar e opinar. Antes de dividir os grupos, lembre-se de que não há respostas erradas nesse tipo de atividade e ninguém deverá condenar ou recriminar a resposta do colega. O objetivo da atividade é ver a reação dos alunos se tivessem que enfrentar aquela situação na vida real. Pode ser que eles não entrem em consenso: Alguns alunos podem achar que agiriam bem diferente dos outros colegas do grupo e não há nenhum problema nisso. A diversidade de opiniões dentro do grupo é positiva.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. O profeta Zacarias era filho de Berequias e neto de Ido.
2. A mensagem que Deus enviou por meio do profeta Zacarias foi um chamado para o arrependimento.
3. Os exilados não voltariam nunca mais para Jerusalém.
4. Na visão Zacarias ficou assustado porque Josué estava com as roupas de linho.
5. Josué estava vestido como sumo sacerdote e Satanás fazia acusações contra ele.
6. O Senhor disse que Josué era como um tição tirado do fogo.
7. As roupas de Josué foram substituídas por outras novas e um turbante limpo foi colocado na cabeça dele.
8. Josué e os outros sacerdotes eram símbolos do que havia acontecido no passado.
9. A pedra colocada diante de Josué tinha 9 faces.
10. As árvores mencionadas no final do capítulo 3 de Zacarias são a videira e a figueira.
11. Zacarias foi contemporâneo do profeta Oseias.
12. A expressão "Anjo do Senhor" se refere a Cristo e quer dizer "o Anjo que é o Senhor".
13. A partir do momento que alguém se converte fica livre das provações e das acusações do inimigo.
14. Satanás vibra de alegria pelos defeitos de caráter do ser humano porque sabe que só pode dominar os que desobedecem à lei de Deus.
15. Todos os que se vestirem com o manto da justiça de Cristo permanecerão fiéis e leais a Ele.
16. As vestes sujas do sumo sacerdote representavam o caráter do povo de Israel.
17. Os que forem fiéis serão apresentados como o ouro provado no fogo.
18. O Espírito Santo é o Advogado que intercede junto ao Pai.
19. Na visão, o Anjo prometeu a Josué que traria o Renovo, que é Cristo.
20. Só os 144 mil poderão cantar o cântico dos redimidos da Terra.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4F, 5V, 6V, 7V, 8F, 9F, 10V, 11F, 12V, 13F, 14V, 15V, 16F, 17V, 18F, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Zacarias 2; Esdras 6

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 48

Texto-Chave:
Esdras 6:3

CONSTRUA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

"Deus nunca prometeu que viveríamos em um mar de rosas", dizem algumas pessoas. A lição desta semana veio para mostrar que isso é verdade. Os remanescentes de Judá liderados por Zorobabel tiveram que enfrentar inimigos hostis determinados a impedi-los de reconstruir o templo em Jerusalém.

No entanto, o capítulo 6 de Esdras mostra que Deus trabalhou poderosamente em favor de Seu povo amado. Ele usou o rei Dario para encontrar um decreto que estava guardado havia muito tempo, que autorizava Judá a reconstruir o templo.

Por meio de Zacarias, Deus prometeu que Ele desceria a Jerusalém e faria dessa cidade o Seu lar, uma clara referência profética do futuro advento do Messias.

A mensagem de Zacarias foi enviada para animar e dar esperança principalmente a Zorobabel. Deus queria que ele soubesse que o seu empenho em construir o templo de Deus não seria em vão, assim como não são em vão nossos esforços hoje. A reconstrução do templo seria concluída "não por força, nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6, NTLH).

A mensagem principal da lição desta semana é a promessa de Deus de nos ajudar a vencer os desafios que enfrentamos ao fazer Sua vontade. Nós, assim como o povo de Judá, estamos metaforicamente construindo o templo de Deus aqui na Terra. Trabalhamos para levar outros aos Seus pés e trabalhamos para nos tornarmos semelhantes a Ele. Em ambos os casos, não podemos fazer nada sem Sua direção e ajuda.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que o chamado de Deus para fazer grandes coisas vem acompanhado do poder para cumprir a tarefa. (Saber)
- Experimentar a paz que recebemos ao decidir confiar em Deus durante as provas. (Sentir)
- Aceitar a oportunidade de colocar todos os planos diante de Deus. (Responder)

Para explorar

- Adversidade/Provas
- Igreja (Crença Fundamental nº 12)
- Espírito Santo (Crença Fundamental nº 5)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Todo mundo precisa ser encorajado. De acordo com Eboni Baugh, aqui estão 5 coisas que os pais podem fazer para ajudar os adolescentes a se sentirem melhor:

1. Tomar tempo para ouvi-los.
2. Ajudá-los a estabelecer alvos na vida.
3. Elogiar sinceramente.
4. Ser um exemplo positivo.
5. Participar de algo que eles gostam de fazer.

Discuta com os alunos que atitude eles mais apreciariam em seus pais.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O arqueiro medalha de ouro, Darrel Pace, foi convidado para fazer uma apresentação especial no Central Park, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O evento foi a notícia principal de todos os jornais da cidade. Pace atirou várias flechas pontiagudas de aço e acertou o centro do alvo sem errar nenhuma vez. Logo depois, chamou um voluntário.

- Tudo o que você deverá fazer - disse Pace - é segurar essa maçã com a mão erguida.

O correspondente do jornal ABC, Josh Howell, corajosamente deu um passo à frente. Howell permaneceu imóvel, com uma pequena maçã na mão e um nó enorme na garganta! Pace se preparou para atirar a três metros de distância. Todos prenderam a respiração. Em questão de segundos, a multidão

ouviu o zunido da flecha - um tiro perfeito que fez a maçã explodir.

Todos aplaudiram Howell, que não parava de sorrir - até que o responsável pela filmagem se aproximou meio sem graça e disse:

- Desculpe, Josh, não consegui pegar a imagem. Deu um problema no cabo. Será que você pode fazer isso de novo?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Quem de vocês teria coragem de segurar uma maçã para alguém acertá-la com uma flecha? Se não bastasse uma vez, mas ter que repetir a dose? Muitas vezes nossa fé em Deus passa por situações de incerteza semelhantes. É preciso confiar em Deus, mesmo não sabendo ao certo qual será o resultado.

Zorobabel e os remanescentes de Judá enfrentaram um desafio assustador: "Construir o Templo de Deus" - num território inimigo. Todos os dias, ao saírem para fazer a vontade de Deus, o povo e os construtores tinham de exercitar uma fé inabalável - principalmente Zorobabel. Não havia arrogância na mensagem de Zacarias. Deus seria o autor e o consumidor da fé do povo de Judá, e essa é a mensagem que todos precisamos ao nos aproximarmos das provas que precederão a volta de Jesus!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- Para iniciar, peça que levantem as mãos aqueles que já leram os livros de Esdras e de Zacarias. Isso ajudará a ter ideia do conhecimento dos

alunos a respeito da história desta semana e de quanta informação adicional você terá que lhes passar.

- O que Deus fez especificamente durante o processo de reconstrução do templo para garantir o sucesso de Judá? De alguma maneira o povo se sentiu confortado?
- A reconstrução do templo em Jerusalém foi ordenada por Deus somente para que Ele fosse adorado e reverenciado? Qual a função do templo na vida do povo judeu? O que aconteceu com o templo?
- Que impacto a reconstrução do templo causaria nas nações vizinhas? Lembre-se, quando chamou Israel para ser o Seu povo especial (Êxodo 19), Deus tinha em mente abençoar o mundo inteiro por meio deles. De que forma a reconstrução do templo foi uma continuação do plano original de Deus para Israel?
- A adversidade enfrentada por Israel não é diferente da que enfrentamos hoje ao procu rarmos obedecer aos mandamentos de Deus. Peça para os alunos compartilharem alguns dos obstáculos atuais que eles enfrentam quando procuram obedecer a Deus. Os israelitas enfrentaram tentações/desafios semelhantes?
- Será que Deus terá de nos mandar para o cativeiro para que decidamos segui-Lo? Que papel as lembranças da experiência terrível na Babilônia desempenharam na disposição do povo em confiar em Deus?
- Zorobabel enfrentou desafios únicos ao liderar a reconstrução do templo. Como será que a profecia de Zacarias a respeito da proteção de Deus e da bênção durante o processo de reconstrução fez Zorobabel se sentir?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana. Êxodo 19, 20; Deuteronômio 28-30; Esdras 4-6.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

- 1. O nome já diz tudo.** Zacarias foi escolhido a dedo por Deus para proclamar uma mensagem muito importante de esperança para o povo de Judá e para nós também. Observe as seguintes “coincidências”: o nome Zacarias significa “Yahweh se lembra”. Zacarias era neto de Ido, de uma tribo sacerdotal. Ido significa “no

tempo certo”. Zacarias era filho de Berequias, que significa: “Deus abençoará”.

Juntando tudo, lemos algo assim: Deus Se lembra no tempo certo e Ele abençoará. Ou, Deus Se lembra de abençoar no tempo certo. Muitos dos nomes dos profetas antigos resumiam a mensagem a que eram enviados a proferir, mas a conexão feita com Zacarias e seus antepassados é especial. Parece que foi feita sob medida para comunicar o amor de Deus ao povo de Judá após a libertação do cativeiro.

De que Deus Se lembrará? De Sua aliança. Deus nunca Se esquecerá de Seu povo ou de Suas promessas (Isaías 49:16) e, no tempo certo, Ele os abençoará!

2. A atuação de Deus. A derrota babilônica nas mãos dos persas trouxe a liberdade à nação judaica. Ao liderar o povo de volta a Jerusalém, Zorobabel miraculosamente recebeu a permissão de reconstruir o templo. Com certeza, isso não foi graças à generosidade persa, mas ao amor de Deus.

“No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o Senhor Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O Senhor tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto: ‘Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O Senhor, o Deus do Céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para Ele um Templo em Jerusalém, na região de Judá. Que Deus esteja com todos vocês que são o Seu povo! Vão para Jerusalém para construir de novo o Templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que é adorado em Jerusalém’” (Esdras 1:1-3, NTLH).

O que esses versos nos dizem a respeito do desejo de Deus de alcançar os pagãos e usá-los para abençoar Seu povo? Se Deus usou a Babilônia pagã para punir Judá, por que não poderia também usar a Pérsia pagã para abençoá-lo?

3. A Igreja. O remanescente de Judá é um símbolo da igreja remanescente de Deus no fim dos tempos. A igreja enfrentará provações e dificuldades até a volta de Jesus, mas não deverá duvidar da proteção e da providência divina.

Ellen White escreveu: “O poder humano e a humana força não estabeleceram a igreja de Deus, nem a podem destruir. Não sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, foi a igreja fundada, ‘e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’ (Mateus 16:18).

A presença de Deus dá estabilidade a Sua causa” (*Profetas e Reis*, p. 595 e 596).

Observe, a igreja não está firmada em suas doutrinas, em seu regime alimentar, ou alguma coisa dessa natureza. Ela está firmada na presença de Deus. Uma mera aceitação da verdade, sem a presença de

Deus no coração, não nos manterá firmes nos últimos capítulos da história deste mundo. Deus estava com Zorobabel e com Judá. É por isso que eles foram bem-sucedidos e é por isso que nós também seremos vitoriosos.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Traga para a classe algumas ferramentas de construção, se possível. Ou, melhor ainda: Peça para um membro da igreja que trabalhe como pedreiro trazer algumas das suas ferramentas de trabalho para a classe.

Ao se preparar para encerrar, peça ao convidado para entrar e explicar rapidamente a função de cada ferramenta que trouxe. Em seguida, encerre pedindo aos alunos para pensarem a respeito da vida que estão construindo. Peça para refletirem silenciosamente sobre a seguinte pergunta: Que ferramentas você precisa para construir um relacionamento com Deus?

Encerre com uma oração, pedindo a Deus para ajudar a todos os membros da classe a se aproximarem cada vez mais Dele.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Malaquias 3:6 nos lembra de que Deus nunca muda. Suas promessas são tão fiéis que, mesmo tendo sido proferidas no passado, carregam as mesmas bênçãos como se tivessem sido proferidas hoje. O Deus que possibilitou a reconstrução do templo ao tocar no coração de um rei pagão é o mesmo Deus que toca em nosso coração para servi-Lo hoje.

O Deus que proveu materiais e meios para erigir o templo, quer construir um lugar em nosso

coração hoje. Não devemos nos esquecer de que o templo foi a primeira obra que Deus ordenou que fosse construída assim que o cativeiro judaico chegou ao fim.

Cumprir essa tarefa significava que o povo teria que enfrentar muitas dificuldades, mas Deus estava firme em Seu propósito e, por meio de Zacarias, animou o povo de Judá a perseverar. Ele disse que aqueles que tocassem em Seu povo, estavam tocando na menina do Seu olho (Zc 2:8). Uau! Que declaração! Você tinha noção da sua importância?

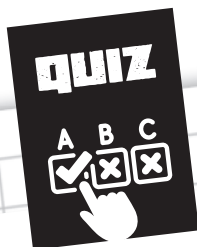
Hoje, somos convidados a construir um lugar especial para que o Senhor possa habitar, até que Ele volte para nos levar ao lugar que já está preparado para nós.

Dicas para ensinar

Abra-se

Os adolescentes geralmente se interessam por assuntos que percebem ser de grande importância para a vida real e que fizeram diferença na vida de alguém que conhecem. Você se lembra de um tempo em sua vida em que Deus não ocupava o primeiro lugar? Será que se sentiria à vontade em contar-lhes como era sua vida nessa época em que não havia “lugar” para Deus em seu coração?

Evite generalizar, se possível. Pense na diferença que Deus fez em sua vida quando decidiu segui-Lo. Não é necessário revelar nenhum segredo, mas apenas algo pessoal que se sinta à vontade para compartilhar.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. O documento com as orientações de como o templo deveria ser reconstruído foi encontrado na fortaleza em Ecbatana.
2. As medidas oficiais do templo eram 27 metros de altura e 27 metros de largura.
3. As despesas da reconstrução do templo deveriam ser pagas em parte pelos judeus e em parte pela tesouraria real.
4. Os utensílios de ouro e prata levados do templo por Nabucodonosor deveriam permanecer na Babilônia.
5. Dario autorizou o pagamento dos custos da construção com os impostos recolhidos na província a oeste do rio Eufrates.
6. Os sacerdotes em Jerusalém deveriam receber dos judeus os novilhos, carneiros e cordeiros para os holocaustos.
7. Quando oferecessem os sacrifícios a Deus, os sacerdotes deveriam orar pelo bem-estar do rei e de seus filhos.
8. Zacarias viu em visão um homem segurando um martelo.
9. O anjo da visão de Zacarias profetizou que um dia Jerusalém ficaria cheia de pessoas e o Senhor seria um muro de proteção para a cidade.
10. A mensagem de Zacarias foi enviada para animar e dar esperança principalmente a Zorobabel.
11. Em visão, Zacarias viu um candelabro de ouro, e duas oliveiras.
12. Os dois ramos de oliveira da visão representavam os reis de Judá.
13. Deus prometeu que Zorobabel colocaria a pedra principal do templo aos gritos de "Deus abençoe!"
14. Os obstáculos colocados por Satanás desaparecerão diante da prática da fé.
15. A reconstrução do templo foi concluída no quinto dia do mês de adar, no sétimo ano do reinado do rei Dario.
16. O segundo templo ficou mais bonito e maior do que o primeiro templo.
17. Nenhum poder sobrenatural marcou a dedicação do segundo templo.
18. A arca, o propiciatório e as tábuas da lei não estavam no lugar santíssimo do segundo templo.
19. "O Desejado de Todas as Nações" é uma expressão usada por Malaquias para se referir a Jesus.
20. O segundo templo não foi honrado por Deus com a nuvem de Sua glória, mas com a presença de Jesus.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V, 11V, 12F, 13V, 14V, 15F, 16F, 17V, 18V, 19F, 20V.

Texto Bíblico:
Ester 1-4

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 49

Texto-Chave:
Ester 4:15 e 16



UMA HISTÓRIA DE FÉ

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Neste mundo, as pessoas tendem a confiar mais em si mesmas do que a procurar Deus em busca de orientação. Parece que colocamos nossa fé mais nas coisas deste mundo do que em Jesus Cristo.

Nesta lição, aprenderemos a respeito da grande e inabalável fé da rainha Ester em Seu Criador. Veremos como voluntariamente ela arriscou sua vida para salvar seu povo e defender sua fé. Sabia que mesmo correndo risco de perder a vida, Deus estava ao seu lado e nunca Se esqueceria dela ou a abandonaria.

É sobre essa fé inabalável em tempos de aflição que devemos refletir. Ester é um grande exemplo de uma fiel serva de Deus. Sempre que estivermos desesperados, devemos nos lembrar da história da rainha Ester e de como - em uma situação aparentemente sem solução - ela permaneceu firme e confiante em Deus.

Como Martinho Lutero disse: "Fé é a confiança viva e audaciosa na graça de Deus, tão certa e segura que um homem poderia arriscar sua vida por ela milhares de vezes."

Imagine-se tendo uma fé tão grande que não pensaria duas vezes em arriscar sua vida pelo Senhor.

Em situações difíceis e assustadoras, as pessoas muitas vezes tendem a pensar em maneiras de sair delas por si mesmas. Confiam em sua própria inteligência. Deus quer que usemos nossa inteligência e nossas habilidades. Porém, não quer que nos apeguemos a elas. Ele deseja que busquemos Sua ajuda. O Salmo 46:1 diz: “Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.”

Objetivos

Os alunos deverão:

- Conscientizar-se do quão importante é a fé em Jesus Cristo. (Saber)

- Sentir paz ao saber que Deus nunca Se ausenta de sua vida. (Sentir)
- Confiar em Deus para ajudá-los em tempos de aflição em vez de buscar respostas no mundo ou por si mesmos. (Responder)

Para explorar

- Fé
- Oração
- Conhecer a Deus

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Divida os alunos em grupos. Fale para cada grupo pensar em uma situação da vida real em que a fé seja um elemento essencial. Em seguida, peça para cada grupo compartilhar com os outros colegas a situação que imaginaram e explicar por que pensaram nela. Pergunte se já passaram por essa situação. Peça também que digam nomes de pessoas famosas da antiguidade e da modernidade que viram demonstrar sua fé ou confiar em Deus. Incentive-os a dizer nomes de pessoas famosas que agem de forma contrária, que parecem confiar em si mesmas e em seus talentos e deixam Deus de lado.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Na Rússia, antes da queda do Muro de Berlim, as pessoas não tinham a liberdade de escolher a quem adorar. Havia vários cristãos que não tinham nenhuma outra opção a não ser adorar a Deus em segredo. Certo dia, um grupo de cristãos se reuniu em um esconderijo para fazer o culto. Durante o culto, um grupo de soldados russos abriu violentamente a porta. Todos estavam armados com rifles. Disseram às pessoas ali presentes que todos que não fossem cristãos deveriam sair imediatamente, mas aqueles que foram adorar ao Senhor deveriam permanecer no local.

Muitas pessoas saíram do local. A maioria foi embora, mas um pequeno grupo de cristãos permaneceu. Os soldados fecharam a porta e a trancaram. Todos se sentaram, baixaram os rifles e declararam também ser cristãos que queriam adorar a Deus ao lado de verdadeiros servos do Senhor.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

A fé que aquelas pessoas demonstraram é tão inspiradora que todos deveríamos seguir seu exemplo e lembrar de sua coragem em tempos de aflição. Enquanto nos lembrarmos de que Deus está ao nosso lado, não temos nada a temer. “Sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que O amam e que são chamados de acordo com o Seu propósito” (Romanos 8:28, NVT).

Às vezes, as pessoas acham que a fé é insignificante. Mas uma pequena quantidade de fé é tudo o que precisamos para mover montanhas. Os cristãos russos da história tinham fé suficiente em Deus para saber que Ele estaria com eles em qualquer situação, mesmo na mais terrível de todas. Da mesma forma, Ester sabia que, mesmo tendo que arriscar a vida para salvar o povo, Deus estaria com ela, não importando o resultado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Às vezes, podemos pensar que temos muita fé em Deus, mas ao nos sobrevir uma situação em que é preciso exercer nossa fé, parece que nos esquecemos

de que Deus está conosco. De que maneira as atitudes de Ester demonstraram sua fé em Deus?

Qual foi a reação inicial de Hamã ao perceber que Mardoqueu não se curvaria diante dele?

Muitos de nós somos influenciados a cada passo que tomamos para depositar nossa fé em Deus. Você acha que foi a própria força de vontade de Ester que fez com que ela agisse da forma que agiu? Você acha que foi Deus quem a ajudou, ou foi o desespero que levou Ester a salvar seu povo?

Por que você acha que Hamã estava tão ansioso e determinado a perseguir o povo de Ester?

O rei Assuero ouviu o pedido de Hamã e lhe concedeu o que desejava. Por que você acha que o rei permitiu que Hamã fizesse algo tão maldoso?

Faça uma lista de algumas maneiras práticas pelas quais podemos tomar Ester como exemplo em nossa fé e confiança em Deus.

Em sua opinião, qual teria sido a atitude de uma pessoa no lugar de Ester que não conhecesse a Deus?

Se você estivesse no lugar de Ester, o que teria feito?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana. Lucas 17:6; Mateus 8:26; Romanos 5:2; Deuteronômio 11:13; 2 Crônicas 19:9.

Outra razão para termos fé em Deus é porque Ele é fiel para conosco. A seguir, estão alguns versos no livro de Salmos que falam a respeito de Deus como nosso Pai fiel: Salmo 57:10; 71:22; 91:4; 108:4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há períodos em nossa vida que sentimos como se estivéssemos no topo de uma montanha. Outras vezes, sentimos como se estivéssemos no fundo de um penhasco. Deus deseja que depositemos nossa fé Nele quer estejamos vivendo períodos bons ou ruins. Nesta história, vemos que, mesmo enfrentando a situação mais trágica possível, Ester não deixou que sua fé no Senhor fosse abalada.

Não podemos deixar de notar outro personagem desta história que também demonstrou fé em Deus. Mardoqueu sabia como a raiva de Hamã poderia ser usada contra ele; porém, mesmo assim, não se curvou. Ao não se curvar diante de Hamã, Mardoqueu sabia que poderia ser sentenciado à morte, mas ele não se curvou diante da arrogância e da presunção daquele homem. Mardoqueu depositou sua fé em Deus e por isso sabia que Ele estaria ao seu lado, quer fosse libertado das garras da morte ou não. De certa forma, Mardoqueu demonstrou sua fé da mesma maneira que Ester demonstrou a dela. Tanto Mardoqueu quanto Ester sabiam que estavam arriscando a vida com as ações tomadas, mas ainda assim o fizeram porque confiavam no Pai celestial.

Nesta história, Hamã é o exemplo perfeito de um homem arrogante e sedento por poder. Era como se ele quisesse tomar o lugar de Deus. Ao fazer com que o povo se curvasse diante dele, assumiu por conta própria a posição de alguém digno de ser adorado. No final, ele foi derrotado por causa de sua arrogância e seu desprezo pelos outros. A fé que Ester tinha em Deus foi o que a livrou e ao seu povo das garras de Hamã e da sua sede pelo poder e pelo controle.

É possível que em nossa vida entremos em contato com muitos “Hamãs”. Pode ser que conheçamos pessoas que, por meio da arrogância, querem apenas ser reconhecidas e receber o poder de usar outras pessoas a seu favor. Devemos ter cuidado para não nos tornarmos um “Hamã”. O orgulho é uma fraqueza e, se você tiver mesmo que seja um pouquinho desse sentimento, logo, logo poderá ser completamente dominado por ele.

Devemos pedir a Deus que nos ajude a sermos humildes e termos a fé manifestada por Ester. Se depositarmos nossa confiança em Deus, nem mesmo o “Hamã” mais poderoso de nossos dias poderá nos controlar ou nos usar. Devemos adorar somente a Deus e sermos fiéis a Ele. Se colocarmos nossa fé em nosso Pai, Ele nos abençoará muito além do que podemos imaginar.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a listarem maneiras pelas quais podem demonstrar fé nos dias de hoje.

Certifique-se de que os alunos saibam que, apesar de não estarem enfrentando grandes provações como a enfrentada por Ester, podem se achegar a Deus até mesmo com o problema mais simples de todos e confiar que Ele Se importará

e cuidará, seja qual for a situação em que se encontrem, simples ou complicada. Conscientize-os do quão importante seu bem-estar e sua vida são para o Criador.

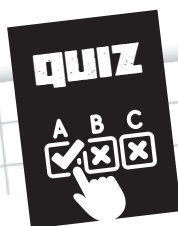
Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Provérbios 3:5 e 6, diz: "Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas."

Em nossa vida, surgem provações e tragédias e

às vezes parece difícil acreditar que não estamos sozinhos. Ter fé nem sempre é fácil, mas todos nós podemos desenvolvê-la. Tudo o que devemos fazer é lembrar que não importa o que aconteça em nossa vida, seja bom ou mau, Alguém está olhando e sabe e compreende tudo o que está se passando. Ore para que Deus o ajude a ter fé e entendimento. Nosso Deus é fiel. Ele é misericordioso e compassivo de tantas maneiras diferentes que nem mesmo nos damos conta. Confie em Deus, não deixe sua fé ser abalada e você será abençoado todos os dias de sua vida.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

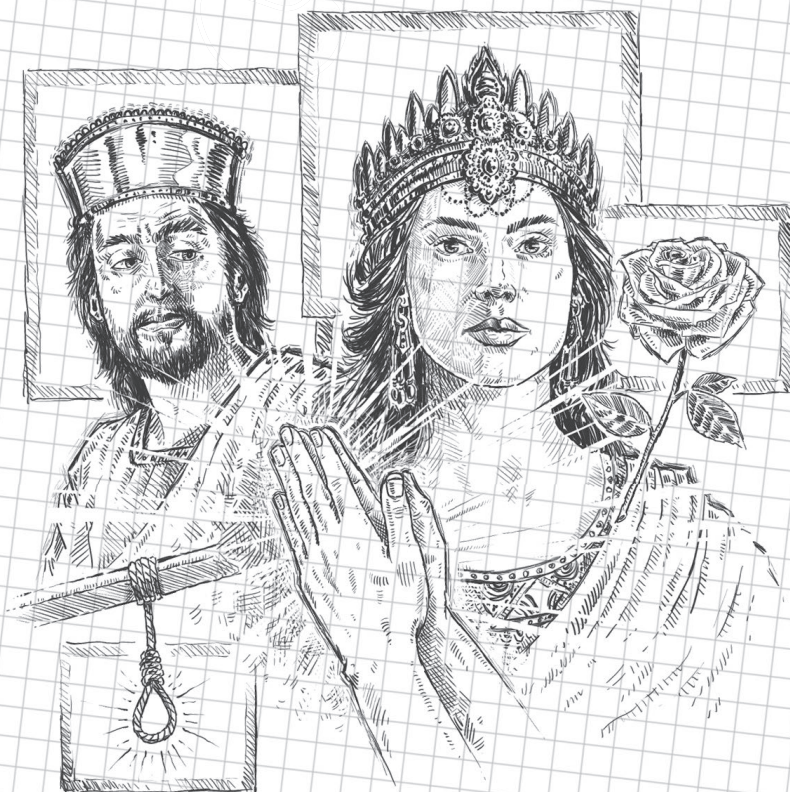
1. Hamã era descendente do rei amalequita Agague e ocupava uma importante função no império persa.
2. A Pérsia era liderada pelo rei Hamedata, que também era conhecido como Xerxes.
3. O rei havia ordenado que todos os oficiais do palácio real deveriam se curvar diante de Hamã.
4. Mardoqueu era pai de Ester e protetor da moça.
5. O rei Xerxes concordou que Hamã publicasse um decreto para destruir os judeus.
6. Hamã prometeu entregar 500 toneladas de prata para serem depositadas nos tesouros do rei.
7. Xerxes disse que Hamã poderia fazer o que quisesse com a prata e com os judeus.
8. Quando Mardoqueu soube do decreto contra os judeus, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinzas e chorou alto.
9. Só podia entrar no palácio quem estivesse usando roupas especiais.
10. Hataque era um dos eunucos do rei que havia sido nomeado para servir Ester.
11. Ester mandou dizer a Mardoqueu que ela não poderia fazer nada para salvar os judeus, a não ser orar.
12. Aproximadamente 50 mil judeus voltaram para Jerusalém na primeira oportunidade que tiveram.
13. O segundo decreto que permitiu aos judeus voltarem a Jerusalém aconteceu no governo de Dario Histaspes.
14. O profeta Ageu apelou para que os exilados voltassem para Jerusalém.
15. Xerxes, o Grande, ficou no lugar de Dario Histaspes.
16. O decreto dos medos podia ser mudado, mas o dos persas não.
17. Ester decidiu arriscar a própria vida para pedir pela vida de seu povo.
18. Ester pediu que Mardoqueu avisasse os judeus de Jerusalém para que orassem em favor deles.
19. Os judeus, Ester e suas servas não comeram nem beberam durante três dias e três noites.
20. Ester podia entrar na presença do rei porque ela era a rainha.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V, 11F, 12V, 13V, 14F, 15V, 16F, 17V, 18F, 19V, 20F.

Texto Bíblico:
Ester 5-10

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 49

Texto-Chave:
Ester 5:3



A VITÓRIA DE ESTER

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Finalmente de posse de sua posição real “mesmo em tempos como aqueles”, Ester entrou em ação. Ela se apresentou diante do rei, sabendo que poderia ser sentenciada à pena de morte.

Logo que o rei a viu e estendeu o cetro em demonstração de aprovação, Ester não se apressou em revelar seu pedido. Em vez disso, convidou o rei e Hamã para um banquete. Depois do banquete, Ester os convidou para um segundo banquete e só então levantou a questão do decreto promulgado contra os judeus.

Será que Ester estava com medo? Será que era uma estratégia? Será que estava ganhando tempo?

Não sabemos a resposta, mas sabemos que o resultado foi a vitória. Ela pediu que o rei poupasse o povo e ele consentiu.

Hamã, que era a segunda pessoa mais poderosa do reino, de repente viu o jogo virar contra ele. Agora era a vítima da ira do rei, e Ester, Mardoqueu e o povo judeu receberam de Deus o presente da vitória.

A lição enfatiza a vitória que temos por meio de Cristo – a vitória sobre o pecado, sobre a tentação e sobre o poder de Satanás em nosso mundo e em nossa vida. Deus é o responsável pela vitória, mas alcançá-la demanda coragem de nossa parte,

coragem como a que Ester demonstrou. Alcançar a vitória também requer fé – confiar que Deus pode tornar até a pior situação em uma bênção.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que Deus promete a vitória não apenas sobre os inimigos literais, mas também sobre o pecado e a tentação. (Saber)

- Sentir confiança no amor de Deus e em Sua capacidade de nos dar a vitória. (Sentir)
- Escolher permanecer firmes, assim como Ester, sabendo que Deus estará ao seu lado. (Responder)

Para explorar

- Coragem
- Tentação
- Amor pelos inimigos

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Todos nós passamos por provações e por dificuldades na vida – mas também experimentamos a vitória. Na verdade, como cristãos, devemos esperar a vitória. Como agimos quando Deus responde às nossas orações?

Entregue para cada aluno um pedaço de papel e um lápis. Peça para tentarem se lembrar de todas as “vitórias” que obtiveram em sua vida – orações respondidas, tentações vencidas ou uma solução encontrada para um problema difícil. Peça que escolham uma das vitórias listadas para compartilhar com o restante da classe. Circule entre os alunos (em classes grandes, divida-os em grupos menores) e peça que cada um compartilhe uma vitória alcançada com a ajuda de Deus.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Antigamente, quando as pessoas assistiam a um jogo na televisão, o jogo era transmitido em tempo real. Assim como os que estavam pessoalmente presentes no jogo, os telespectadores não tinham ideia do resultado até o final. Os telespectadores ficavam no maior suspense até que o jogo de futebol, hóquei ou beisebol terminasse.

Isso ainda acontece, claro. Mas hoje também é possível acessar de outras maneiras aquilo que gostamos de assistir. Se você tiver compromisso bem no dia da final de um jogo importante, você pode assistir à gravação mais tarde.

Alguma vez você assistiu à reprise de um jogo já sabendo do resultado? Mesmo assim, você ainda

vibra ao ver seu time jogar e comemora quando marca ponto, mas já sabe que vai ganhar no final. Apenas o suspense é eliminado porque você já sabe o que vai acontecer no final.

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Em nossa vida cristã, enfrentamos desafios, provações e dificuldades. Mas sabemos que, se confiarmos em Jesus, o resultado final será a vitória. Ele já venceu o jogo por nós. Não somos espectadores, mas sim jogadores – mas jogamos na confiança de que a vitória é certa.

As histórias bíblicas como a de Ester nos desafiam a confiar em Deus a todo custo – permanecer firmes naquilo que acreditamos, fazer o que é certo, mesmo sendo incomum. As mesmas histórias apresentam a certeza de que Deus nos concederá a vitória – mesmo que nossa fé seja testada durante o percurso.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Discuta as perguntas. Em seguida, refira-se às “vitórias” vivenciadas pelos alunos e relatadas por eles no início. Pergunte quais alunos se sentem à vontade para usar algumas de suas “vitórias” como exemplo para a discussão (você também pode usar uma ou duas experiências próprias para estimulá-los). Com o auxílio de um quadro ou tela, apresente o quadro da página 29. Discuta com os alunos de que forma poderão preencher as colunas, utilizando quatro vitórias sugeridas pelos membros da classe e mais a experiência de Ester relatada na lição desta semana.

Após discutir cada situação, pergunte: “O que podemos aprender com essas histórias para nos

ajudar da próxima vez que enfrentarmos um 'inimigo' em nossa vida?"

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Romanos 8:31-39; Efésios 6:10-18.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Algumas histórias bíblicas, como a história desta semana, podem nos chocar um pouco devido à quantidade de sangue derramado e a violência demonstrada na época, aparentemente com a aprovação de Deus. Ao conceder a vitória nesta história, Deus permitiu que os judeus lutassem contra seus inimigos. Hamã foi enforcado e Ester e Mardoqueu exigiram que os corpos dos filhos de Hamã fossem expostos em público a fim de servir como aviso a qualquer um que tentasse atacar o povo de Deus. O Antigo Testamento está repleto de histórias como essa - os primogênitos do Egito foram exterminados, os habitantes de Canaã foram destruídos, etc.

É difícil relacionar essas histórias com um Deus de amor e de misericórdia apresentado em toda a Bíblia, principalmente no ministério de Jesus.

Apesar de compreendermos o que se passava naquela época, é evidente que hoje vivemos em uma nova era em que essas coisas não têm a menor justificativa para ocorrerem. Jesus ensinou que devemos amar e perdoar nossos inimigos (Mateus 5:43-48). Sendo assim, a "vitória" do cristão não significa que lutaremos corpo a corpo contra os nossos inimigos, ou humilharemos um colega de classe que menospreza nossa fé.

Paulo nos lembra de que não estamos lutando contra seres humanos, mas contra forças espirituais do mal (Efésios 6:12). Nosso real inimigo não é aquele colega de classe maldoso - ele ou ela é um ser humano que deve ser amado e levado aos pés de Cristo. Nosso real inimigo é Satanás, que sempre está a nos tentar, desanimar e nos desviar dos caminhos de Deus. Nosso real inimigo parece sempre vir de dentro, pois todos nós possuímos uma natureza pecaminosa que só poderemos vencer com a ajuda de Deus.

Em nossa luta contra as forças espirituais do mal, nossas armas não são espadas ou armas de fogo, mas a armadura de Deus. Vitória não significa comemorar a derrota de nossos inimigos, mas vencer as tentações de Satanás. Às vezes, amar nosso "inimigo" humano pode representar a maior de nossas "vitórias".

Situação	Qual foi o problema?	Quem / O que era o problema?	O que a pessoa envolvida teve que fazer?	O que Deus fez pela pessoa envolvida?
Ester salva os judeus da Pérsia				

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Crie um "certificado de vitória" (fácil de ser feito no computador) para todos os alunos. Cada certificado deverá conter o seguinte pensamento:

DEUS PROMETE A VITÓRIA SOBRE CADA INIMIGO DE NOSSA VIDA

Entregue os certificados para os alunos e peça para escreverem o nome. Diga: "Ao encerrarmos com uma oração, quero que vocês pensem de que maneira Deus pode lhes dar a vitória sobre qualquer situação difícil que estejam

enfrentando nesse momento, se entregarem o controle para Ele."

Instrua os alunos para levarem os certificados para casa e colocá-los em um lugar visível para que possam ser lembrados todos os dias da promessa de vitória.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ester enfrentou uma provação. Todos os judeus da Pérsia enfrentaram uma provação - um inimigo determinado a destruí-los. Mas Ester não

vacilou na fé e fez o que tinha de fazer, mesmo sabendo ser arriscado. Ao responder com coragem, Ester e o seu povo receberam de Deus a recompensa da vitória.

Nós, também, enfrentamos provações. Pode ser que nunca nos deparemos com um inimigo que queira nos matar, mas somos atacados pelos enganos de Satanás, pelas tentações, pelo medo, pelo desânimo e todo tipo de coisas que tentam nos desviar de viver uma vida cristã. Ao enfrentarmos esses inimigos com coragem e ao escolhermos fazer a vontade de Deus, Ele nos dará a vitória, assim como fez com Ester.

Dicas para ensinar

Falando de Experiências Pessoais

A atividade mencionada no “Aquecimento e quebra-gelo” desta semana pede que os alunos relatem ao grupo uma experiência pessoal de vitória que vivenciaram. Cada grupo de adolescente reagirá de forma diferente no que diz respeito à disposição de relatar experiências pessoais e, dentro de um mesmo grupo, haverá diferentes níveis de conforto com esse tipo de atividade. Seu desafio como professor é fazer com que os alunos se sintam à vontade para participar de atividades como essa e dirigir uma discussão significativa baseada nas experiências relatadas.

Os adolescentes que são tímidos, ou ficam nervosos ao falar em público, ou parecem não se entrosar muito com o grupo, podem se sentir desconfortáveis com esse tipo de atividade. Aqueles que não são muito maduros espiritualmente ou que não pararam muito para pensar a respeito das coisas espirituais podem achar difícil encontrar algo apropriado para relatar. A seguir estão algumas dicas para tornar essa atividade mais fácil de ser realizada:

- Divida a classe em duplas ou pequenos grupos, principalmente se a classe for muito grande.
- Permita que os alunos façam uma lista de experiências pessoais individualmente. Em seguida, escolha alguém que esteja disposto a falar.
- Apresente exemplos de resposta antes de dar início à atividade. “Por exemplo, uma vitória que vivenciei foi durante uma prova em que achei que iria muito mal. Orei a Deus e Ele respondeu à minha oração me ajudando a lembrar da matéria que estudei e a responder às perguntas da prova e, assim, consegui passar.” Certifique-se de que seus exemplos sejam relatados de forma geral e sem muitos detalhes que poderiam ser considerados intimidadores. Dessa maneira, os alunos serão incentivados a pensar em exemplos semelhantes que ocorrem em sua própria vida.

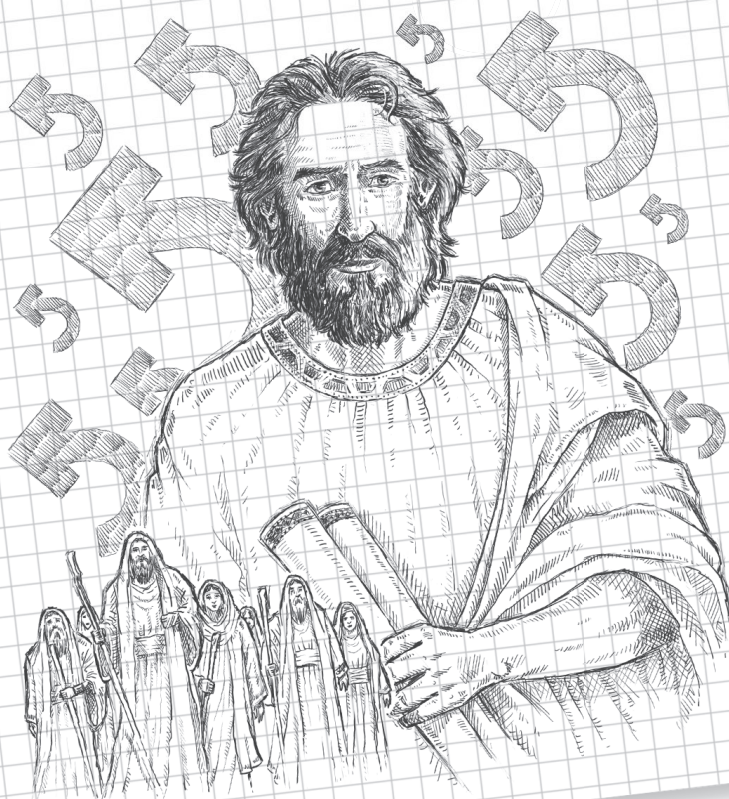
QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Quando o rei estendeu o cetro para Ester, ela se apressou em pedir pela salvação do seu povo.
2. O convite de Ester para que o rei e Hamã participassem de um banquete despertou a simpatia e a curiosidade de Assuero.
3. Hamã foi aconselhado por seus servos a construir uma forca para executar Mardoqueu.
4. Na noite em que perdeu o sono, Assuero pediu que fosse lido o livro das crônicas de seu reinado.
5. Mardoqueu tinha salvado a vida do rei quando denunciou uma conspiração de dois oficiais.
6. Hamã sugeriu que Mardoqueu fosse honrado porque queria apanhá-lo em uma armadilha.
7. Mardoqueu desfilou sobre o cavalo do rei, usando um manto real.
8. No segundo banquete de Ester, Hamã planejava pedir a morte de Mardoqueu.
9. O nome da esposa de Hamã era Zeres e ela não foi uma boa influência para ele.
10. O rei quis saber qual era o pedido de Ester e prometeu lhe dar até metade do seu reino.
11. Ester disse ao rei que estava disposta a morrer por seu povo.
12. Xerxes ficou indignado quando soube que Hamã queria matar a rainha e o povo dela.
13. Hamã implorou à rainha Ester por sua vida.
14. Harbona, um dos eunucos do rei, contou que Hamã tinha construído uma forca para matar Mardoqueu.
15. Com sua autoridade, o rei persa conseguiu desfazer a lei que prejudicaria os judeus.
16. O rei entregou todos os bens de Hamã à rainha Ester.
17. Mardoqueu se tornou administrador dos bens da rainha Ester e de tudo o que havia no palácio.
18. O rei tirou do dedo o anel com o selo real que estava com Hamã e o entregou a Mardoqueu.
19. Os judeus receberam autorização para se reunirem e defenderem a própria vida.
20. A festa em comemoração ao livramento dos judeus se chama Purpurina.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V, 11F, 12V, 13V, 14V, 15F, 16V, 17F, 18V, 19V, 20F.



Texto Bíblico:
Ester 7-10

Comentário:
Os Ungidos,
capítulos 50 e 51

Texto-Chave:
Ester 7:10

CONDUZINDO O POVO AO LAR

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

A lição desta semana fala principalmente de liderança e da maneira pela qual devemos preparar nosso coração para seguir a vontade de Deus. É muito importante deixar bem claro aos alunos que qualquer pessoa, com a atitude certa, disciplina e o desejo de fazer a vontade de Deus, poderá levar outros aos pés de Cristo.

Sinopse

Esdras estava se preparando para levar os filhos de Israel de volta para casa - pelo menos aqueles que queriam voltar com ele. Era um homem forte e sábio, e sobre ele está escrito em Esdras 7:10:

"Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os Seus decretos e mandamentos aos israelitas."

A história nos conta que muitos judeus voltaram com Esdras, apesar de ele ter precisado suplicar várias vezes para conseguir convencer as pessoas de que necessitava (especialmente os levitas) que o acompanhassem. Esdras percebeu mais tarde que muitos dos israelitas que o seguiram não estavam dispostos a fazer a vontade de Deus, assim como ele se dispusera. Dessa forma, teve que ser firme quanto à questão de não haver união por meio de casamento com pessoas

de outras nacionalidades. A questão era muito mais abrangente do que casar com alguém de outro país: era fazer aquilo que Deus havia pedido que fizessem.

Ao ensinar a lição desta semana, nós, professores, devemos estar cientes de que qualquer um pode se tornar um líder se tiver a atitude certa e o desejo de conhecer a vontade de Deus. Embora não saibamos o tipo de pessoa que Esdras era, podemos supor que era disciplinado, buscava um relacionamento íntimo com Deus e era apaixonado pelo Seu povo. Devemos levar os alunos a ter os mesmos valores.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Familiarizar-se com um personagem e uma história importante da Bíblia. (Saber)
- Sentir que Deus tem um plano para a vida de cada filho Seu. (Sentir)
- Entender as características exigidas de um líder espiritual e aceitar ir aonde Deus mandar. (Responder)

Para explorar

- Liderança espiritual
- Compreensão da Lei de Deus
- Como viver de acordo com a vontade de Deus

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Para levar os alunos à reflexão, faça as seguintes perguntas:

Alguém frequenta uma escola que seja longe de casa? Se tem alguém, como se sente quando chega em casa?

Vocês acham que faria diferença se morassem em uma cabana e a escola fosse uma mansão? (Comparação entre a Babilônia e Jerusalém.)

Em sua opinião, qual o chamado que Deus tem para vocês: liderar ou seguir? Que referência de líder espiritual vocês têm na família ou na igreja?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Alexandre o Grande, o rei grego, uma vez liderou seu exército por um deserto extremamente quente e árido. Após duas semanas marchando, Alexandre e seus soldados estavam para morrer de sede, mas mesmo assim Alexandre os animava a prosseguir. Sob o sol do meio-dia, dois de seus soldados trouxeram uma pequena quantidade de água que conseguiram encontrar. Mal enchia um copo. Alexandre deixou o exército inteiro chocado ao derramar a água sobre a areia quente.

O rei disse:

- Não é justo um beber quando tantos estão com sede.

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Embora Alexandre tenha obtido muitas vitórias, também enfrentou alguns problemas. Ao traçar um paralelo com o estilo de liderança de Esdras, podemos observar uma grande diferença. Embora Esdras também estivesse disposto a ser o tipo de líder que não abandona seu povo no momento de maior necessidade, ele teve um início bem diferente de Alexandre. A liderança de Alexandre estava voltada a realizar sua própria vontade, enquanto Esdras sempre procurava fazer a vontade de Deus ao liderar Seu povo. Esdras nunca deixou seu ego prevalecer contra a responsabilidade que tinha para com Deus e para com aqueles que estavam sob sua liderança.

Como líderes chamados por Cristo, devemos estar dispostos a nos submeter à Sua vontade, buscar constantemente um relacionamento íntimo com Ele e nos dedicar ao estudo de Sua Palavra.

Ao nos humilharmos diante de Deus, Ele nos concederá Sua força e Sua sabedoria para liderar Seu povo para onde deseje que os levemos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

- Qual é o versículo mais importante da história? Sublinhe-o.
- Por que você acha que nesta história está incluída uma genealogia? Explique.
- Destaque seu verso favorito da história.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Lucas 5:1-6; Êxodo 4:1-12; Provérbios.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há muitas partes importantes no contexto que servem de pano de fundo para a história de Esdras. Talvez a primeira delas seja o fato de Esdras levar os filhos de Israel de volta para Jerusalém como cumprimento de uma profecia. Essa profecia foi registrada muito tempo antes em Isaías 44 e 45. É possível que Ciro tenha ouvido a respeito da profecia de Isaías – possivelmente por meio de Daniel. Seja como for, o rei Ciro foi usado por Deus para cumprir uma profecia de Isaías.

A finalidade do relato de Esdras é interessante. Esse livro foi escrito provavelmente por volta do ano 400 a.C., ou um pouco mais tarde. O autor estava interessado em animar os judeus. Eles haviam retornado em parte do exílio babilônico e tinham tido a oportunidade de reconstruir o templo. Mesmo assim, não tinham liberdade política e não tinham permissão para restabelecer a linhagem real do rei Davi.

O autor viu claramente que na história de Israel havia duas coisas entrelaçadas: a linhagem real de Davi e o templo. Por isso, escreveu sobre os dois assuntos para que o povo compreendesse que, se o templo havia sido restaurado, então era muito

possível que a restauração da monarquia judaica também acontecesse.

Mas o que ele não compreendia ainda era que o templo sem a presença do Messias vindouro não possuía o menor valor.

Apesar de o povo, pelo menos em parte, ter voltado para Judá, as pessoas ainda não estavam seguindo a Lei de Deus de todo coração. Embora tenhamos enfatizado a liderança de Esdras na maior parte da lição, é importante salientar que ele era um fiel guardador dos mandamentos de Deus. Talvez seja bom falar sobre isso nessa seção. Esdras estava interessado em que o povo de Israel fizesse a vontade de Deus, mas também era o tipo de líder que tinha uma certa flexibilidade para lidar com o que estava acontecendo (lembre-se da chuva no fim do capítulo 10).

Finalmente, Esdras pode ser considerado um “tipo” de Cristo ou sumo sacerdote (Hebreus 7). Embora não haja uma distinção como a encontrada em Romanos com a apresentação de Adão como sendo o “tipo” e Cristo sendo o “antítipo”, existe um forte paralelo.

Ao vermos a forma como Esdras liderou o povo, percebemos que Cristo é verdadeiramente nosso Sumo Sacerdote, espiritualmente e também num contexto histórico. Cristo sempre desempenhou o papel de líder e de mestre. Por isso, Jesus possui as mesmas habilidades que Esdras apresentou ao ser um líder flexível e inspirador. Somos abençoados em ter grandes exemplos de liderança espiritual como esses.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Entregue para cada aluno um papel em branco e peça que façam uma lista das características necessárias para um líder espiritual. Se entregar o papel no início da Escola Sabatina, você poderá pedir que façam a lista antes da lição e depois revisá-la ao final. As respostas poderão mudar à medida que a história de Esdras é estudada. No fim, recolha os papéis e faça uma oração pedindo que cada aluno se torne um líder espiritual.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A liderança espiritual e o desejo de fazer a vontade de Deus são o ponto central da lição desta semana. Vemos Esdras, um líder espiritual, que dedicou a vida a estudar a Palavra de Deus e Sua vontade, buscou ser um homem de ação e fazer aquilo que Deus pediu que fizesse. Esdras também foi um homem que compreendeu a condição humana e procurou trabalhar para o bem da comunidade e cumprir o chamado de Deus para sua vida e para a vida dos filhos de Israel.

Os jovens precisam entender que isso é o que significa ser um bom líder espiritual. Que Deus o abençoe para que você, como professor da Escola Sabatina, tenha a oportunidade de ser o líder espiritual dos jovens em sua classe. Que eles possam ver em você os princípios demonstrados na

liderança de Esdras e possam ter o desejo de se tornar esse tipo de líder também.

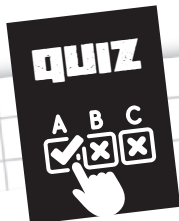
Dicas para ensinar

Ferramentas e Recursos

Sempre que possível, utilize a mídia para exemplificar melhor a história e o contexto em que ela está inserida. Utilize ferramentas como apresentações em PowerPoint, vídeos e até mesmo o

Google Earth para observar o local em que a história se passou.

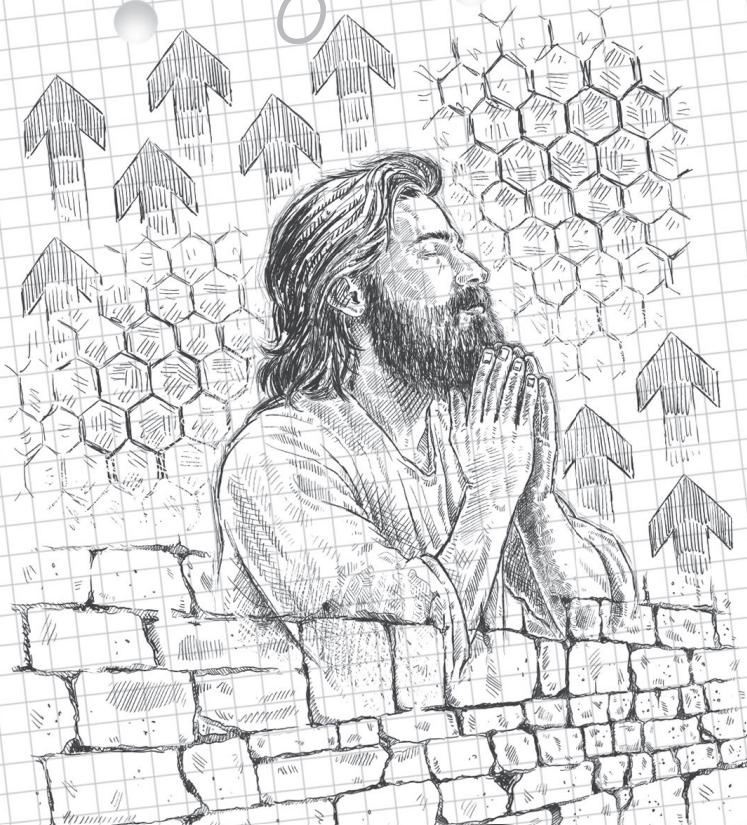
O uso dessas ferramentas cria oportunidades para os alunos verem e ouvirem, o que sempre é muito bem-vindo ao aprendizado. Em lugares em que isso não seja possível, procure explicar aos alunos como era a vida e os costumes dos personagens da história.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Esdras era descendente de Arão.
2. A função de Esdras era a de sacerdote e escriba, conhecedor da lei de Moisés.
3. Entre as pessoas que acompanharam Esdras até Jerusalém estavam os mestres de obras e os pedreiros do rei.
4. O rei Artaxerxes e seus sete conselheiros instruíram Esdras a levar a prata e o ouro de Babilônia para a reconstrução do templo.
5. Não foi permitido que os judeus levassem de volta os utensílios do templo que estavam em Babilônia.
6. Para governar o povo na província, Esdras deveria nomear magistrados e juizes que conhecessem as leis de Deus.
7. Quem dos judeus se recusasse a obedecer à lei de Deus e do rei poderia ser castigado com a morte.
8. Esdras ficou com muito medo da responsabilidade que foi colocada sobre ele.
9. Na lista inicial de judeus que aceitaram voltar para Jerusalém havia mais de 300 levitas.
10. Esdras ficou com vergonha de pedir ao rei soldados para proteger os judeus na viagem para Jerusalém.
11. As pessoas que tinham permanecido na Judeia se mantiveram fiéis a Deus.
12. O decreto para a reconstrução do templo em Jerusalém foi emitido em 457 a.C. por Artaxerxes Longímanso.
13. O período de exílio dos judeus na Babilônia durou 90 anos.
14. Para proteger o tesouro na viagem, Esdras separou 12 dos principais sacerdotes.
15. A reação de Esdras quando soube do casamento dos judeus com outros povos foi de compaixão e simpatia.
16. A atitude de Esdras levou o povo de Israel à tristeza e ao arrependimento.
17. Esdras orou pedindo perdão a Deus pela infidelidade do povo de Israel.
18. No dia em que o povo foi reunido por Esdras na praça diante do templo de Deus o sol brilhava muito forte.
19. A comunidade de Judá e de Benjamim se recusaram a se divorciar das mulheres estrangeiras.
20. No final do livro de Esdras há uma lista com os nomes dos israelitas que tinham se casado com mulheres estrangeiras.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10V, 11F, 12V, 13F, 14V, 15F, 16V, 17V, 18F, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Nehemias 1

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 52

Texto-Chave:
Nehemias 1:11

NEEMIAS, UM HOMEM DE ORAÇÃO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana é a primeira de uma série de quatro estudos que abordarão o trabalho fiel realizado por Neemias.

O cativeiro babilônico havia chegado ao fim e o povo judeu estava espalhado em muitos lugares. Neemias ficou sabendo da condição terrível das muralhas e dos portões da cidade que uma vez tinha sido tão gloriosa: Jerusalém. As más condições das muralhas simbolizam o espírito e a fé dos judeus, que fizeram com que Neemias chorasse. Embora alguns judeus tenham simplesmente aceitado a situação e procurado se adaptar

ao novo ambiente, Neemias sentiu uma profunda convicção de que precisava lutar pela glória e pela dignidade do povo de Deus.

Como um dos exilados hebreus, Neemias serviu ao rei da Pérsia com habilidade e sabedoria. Destacou-se por ser alguém que exercia grande influência na corte, tornando-se conselheiro e amigo do rei. Mesmo tendo uma posição tão privilegiada, Ellen White destacou o compromisso de Neemias com Deus e com seu povo. De todas as qualidades admiráveis que Neemias possuía, a maior delas foi demonstrada ao escolher primeiro voltar-se a Deus em oração para buscar redenção

e renovar sua esperança. Esse ato de fidelidade está registrado em Neemias 1:4: “Quando ouvi isso, sentei-me e chorei. Durante alguns dias, lamentei, jejei e orei ao Deus dos Céus” (NVT).

Ao elevar sua oração aos céus e sentir as lágrimas rolaem em sua face, Neemias percebeu que a força, a coragem e o discernimento que possuía como líder cresciam em seu peito. Sua oração de confissão e arrependimento em favor do povo judeu e de reconhecimento da glória de Deus é uma oração que deve ser feita por nós hoje. Se os jovens começarem a orar, coragem e discernimento encherão seu coração e surgirão novas oportunidades para fazer grandes coisas em nome do Senhor.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer que o primeiro passo para enfrentar qualquer desafio é orar. (Saber)
- Sentir uma preocupação sincera com as pessoas que estão afastadas de Deus e que possuem uma percepção errada do Senhor. (Sentir)
- Escolher trabalhar diligentemente na obra de Deus no mundo. (Responder)

Para explorar

- A vontade/direção de Deus
- Jejum
- Oração

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Incentive os alunos a falarem sobre que experiência de oração eles consideram mais significativa: quando oram sozinhos ou quando oram em grupo. Tanto uma resposta quanto a outra são boas, mas a atividade os estimula a analisar suas atitudes. Após relatarem aquilo que julgam ser mais significativo, orem em grupo ou sozinhos e pergunte: Por que razões às vezes devemos orar sozinhos e às vezes em grupo? De que maneira orar por um indivíduo é diferente de orar em favor de um grupo de pessoas? Discuta as razões pelas quais vocês acham que Deus deseja que oremos em favor dos grandes problemas do mundo.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Certo homem, ao caminhar de manhã, ouviu um caminhão de lixo parar bem ao seu lado. O motorista saiu do veículo e veio em sua direção. O homem pensou que talvez o motorista precisasse de alguma informação, mas o motorista rapidamente enfiou a mão no bolso, tirou a carteira de dentro dele e lhe mostrou a foto de um lindo garotinho de cinco anos de idade.

- Este aqui é o meu neto - o motorista disse entre lágrimas e com a voz embargada. - Ele está na UTI de um hospital do outro lado do país.

O homem pensou que o motorista fosse pedir dinheiro para ajudar nas despesas do hospital, mas o motorista desejava algo mais valioso do que dinheiro. Ele implorou: - Estou pedindo para todo mundo que encontro para orar por ele. Você poderia orar por ele também?

O motorista acreditava que se o problema de seu neto fosse o alvo das orações das pessoas, talvez Deus operasse um milagre em seu favor.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Muitas pessoas acreditam no poder da oração. Orar primeiro e agir depois foi o que fez de Neemias um grande líder. A oração de Neemias é semelhante à oração desesperada do avô mencionado na história.

Ao se tratar da oração, alguém deve dar o primeiro passo. A primeira atitude de Neemias em relação aos problemas de Jerusalém não foi examinar as ramificações teológicas do problema, mas fazer aquilo que estava ao seu alcance: orar. Podemos até dizer que Neemias foi mais um “joelólogo” do que um “teólogo”. Analise cada palavra e cada frase desta história a fim de perceber a tristeza e a esperança que Neemias sentia em seu coração pelo povo de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

Qual foi o problema principal que levou Neemias a orar?

Quem são os “remanescentes” nesta história e por que são descritos dessa forma?

Que palavras ou frases descrevem as emoções sentidas por Neemias? Que outros personagens bíblicos passaram por uma situação semelhante à de Neemias?

Analise a oração de Neemias e identifique as partes principais que, em sua opinião, são as mais importantes.

Em sua opinião, o que Neemias quis dizer com “aliança com aqueles que Te amam” (Neemias 1:5)?

Pelo que Neemias orou especificamente no versículo 11? (Talvez seja necessário continuar a leitura para obter a resposta.)

Por que você acha que essa passagem se encontra na Bíblia?

Qual é a mensagem que Deus tem para você nesta história?

Perguntas Adicionais Para o Professor

Ao orar, quantas vezes Neemias utilizou a palavra “nós”? Em sua opinião, por que é importante orar sob o ponto de vista de “nós” no lugar de “eu”?

Quais são alguns assuntos que deveriam ser elevados a Deus em oração de forma coletiva em vez de individualizada? Explique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Êxodo 4-6; João 17; Filipenses 1, 2; Daniel 6; Atos 4, 5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história de Esdras e de Neemias se inicia no fim da história registrada em Crônicas. Na Bíblia Hebraica, os livros de Esdras e de Neemias são um único livro, ao contrário da Bíblia inglesa em que o livro de Neemias é separado, como sendo a “memória de Neemias”. A Bíblia inglesa coloca o livro de Neemias juntamente com os livros históricos, mas a história de Neemias começa depois do exílio babilônico. Não houve um êxodo da Babilônia como houve no Egito. Na verdade, a maioria dos judeus estava espalhada nos países vizinhos, e poucos, proporcionalmente falando, voltaram para Jerusalém ou para o interior da Judeia.

Pós-Exílio

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* declara: “Com exceção de Ester, Esdras e Neemias são os únicos livros históricos do período pós-exílio e são de grande importância para a reconstrução da história do pós-exílio hebraico. Os livros de Esdras e Neemias não apresentam a história do povo de Deus de forma sequencial em relação ao período registrado por eles, mas apenas certas partes da história” (v. 3, p. 320). O período de tempo registrado por Neemias começa após a queda da Babilônia e o início do Império Persa, como registrado em Esdras 1:1.

Os governantes persas que estavam no poder naquela época podem ser caracterizados como indivíduos de mente aberta e bondade de coração para com o povo judeu. Após terem sido libertados, o povo judeu recebeu permissão para iniciar o processo de reconstrução do templo em Jerusalém. Mas as muralhas e os portões da cidade haviam sido completamente destruídos durante o cativeiro babilônico. Os entulhos e os buracos das muralhas simbolizavam o espírito e a fé decadentes do povo judeu.

Outro aspecto histórico que contribuiu para que os persas agissem com bondade para com os judeus está relacionado com a localização de Jerusalém no mapa. Jerusalém estava situada no meio das estradas que davam acesso ao Oriente e ao Ocidente. Quanto mais amigável fosse a influência de um rei com o povo daquela região, melhor seria o comércio e a segurança. Assim, Artaxerxes também foi beneficiado ao demonstrar bondade para com os judeus e auxiliá-los nas questões sociais e religiosas.

O nome Neemias significa: “Yahweh confortou”, o que confirma o período de tristeza e desespero vivenciado durante o exílio. Neemias precisou de consolo, porque seu irmão lhe trouxe a notícia das péssimas condições das muralhas de sua terra natal e da decadência espiritual presente em Jerusalém. Essa foi a razão da profunda tristeza sentida por Neemias. A primeira coisa que Neemias fez após receber a notícia foi jejuar e orar. Aí está a chave para entender o papel de sua liderança num período tão crucial da história judaica. O povo precisava de líderes que estivessem dispostos a cooperar com Deus, em vez de fazer as coisas à sua própria maneira, ou apenas cruzar os braços, como fizeram alguns reis no passado.

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Descreva como os portões quebrados e as muralhas esburacadas de Jerusalém retratavam a condição espiritual do povo durante aquele período de desorientação após o exílio babilônico. Peça aos alunos para se dividirem em duplas ou trios e pensarem em símbolos modernos à sua volta que representem a condição espiritual da igreja e da vida pessoal dos membros em geral. Estimule-os a pensar em símbolos positivos (caso a tendência seja mais negativa em sua classe). Peça para os alunos compartilharem os símbolos criados com a classe inteira e explicarem o significado.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A Bíblia está repleta de heróis de todos os tipos. Alguns são poderosos e corajosos, outros são sábios e inspiradores, ainda outros são fiéis servos do Senhor, como Neemias. A atenção dada por ele aos detalhes e a fidelidade demonstrada em seu trabalho fizeram com que Neemias se tornasse uma pessoa influente na corte do rei Artaxerxes.

Neemias prezava por sua competência. Ao enfrentar o grande desafio de liderar o povo de Deus,

escolheu cooperar com o Senhor por meio da oração e do trabalho. O amor que tinha pelo povo era singular.

Muitas pessoas choram diante de um problema difícil, mas Neemias não ficou apenas no choro. Ele se colocou à disposição de Deus para ajudar a resolver o problema. Seu exemplo deve ser seguido hoje. Ellen White disse: “O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. O natural coopera com o sobrenatural. Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim” (*O Grande Conflito*, p. 525).

Dicas para ensinar

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são ferramentas poderosas que geralmente estão carregadas de emoções, ou de um profundo significado contido em uma palavra ou frase. Cristo disse: “Eu sou a Luz do mundo”, ou “a menos que caiamos ao chão como uma semente e morramos, nunca produziremos o verdadeiro fruto da vida”. Essa é a razão de pedirmos aos alunos para analisarem as palavras e as frases da história. Ao descobrirem essas palavras que criam figuras vivas em sua mente, os alunos simplesmente aprendem melhor porque seus sentidos ficam mais aguçados.

QUIZ



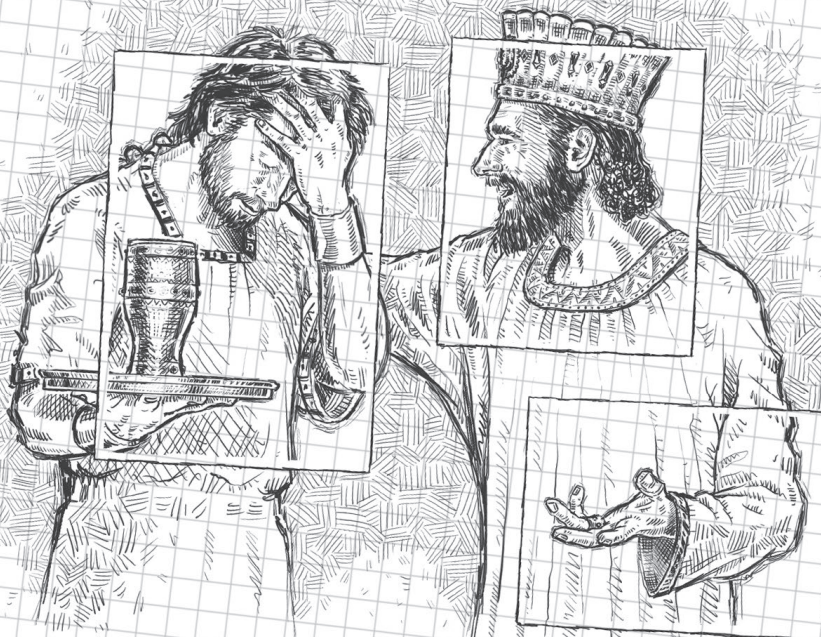
A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Neemias estava na fortaleza de Susã quando Hanani o informou da situação de Jerusalém.
2. Neemias estava na condição de escravo no palácio real.
3. Apesar de estar em um ambiente luxuoso, Neemias não se esqueceu de Deus e de seu povo.
4. Neemias sempre ficava feliz com as notícias que chegavam de Jerusalém.
5. A decisão de não comer nem beber aconteceu porque Neemias queria uma prova de Deus.
6. Neemias acreditava que seria uma desonra para o nome de Deus se Seu povo permanecesse fraco e oprimido.
7. Neemias pediu autorização do rei para enviar o dinheiro de seu salário a Jerusalém.
8. Neemias esperou quatro meses para apresentar seu pedido ao rei.
9. O rei achou melhor Neemias tirar uns dias de férias e ir visitar seus parentes em Babilônia.
10. A situação mais urgente em Jerusalém era levantar os muros que protegiam a cidade.
11. Quando orou, Neemias pediu que Deus desconsiderasse os pecados de Israel.
12. Embora estivesse preocupado, Neemias tentou mostrar-se alegre diante do rei.
13. Por causa de sua própria segurança, o rei estava acostumado a observar as expressões faciais e a ver a realidade disfarçada.
14. Assim que percebeu a oportunidade de fazer o seu pedido ao rei, Neemias não perdeu tempo e falou tudo que estava em seu coração.
15. O rei autorizou que Neemias ficasse apenas duas semanas em Jerusalém para fazer uma avaliação da situação.
16. Nem todos ficaram felizes quando souberam que Neemias estava indo a Jerusalém.
17. Neemias achou prudente pedir ao rei uma escolta militar para dar dignidade e autoridade à sua missão.
18. A madeira para a reconstrução de Jerusalém foi fornecida pelo guarda da floresta real do Líbano.
19. O rei concedeu tudo o que Neemias pediu porque percebeu que assim aumentaria sua influência entre os judeus.
20. A experiência de Neemias mostra que os filhos de Deus só precisam orar e confiar que Ele fará tudo o mais.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5F, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V, 11F, 12V, 13V, 14F, 15F, 16V, 17V, 18V, 19F, 20F.

Texto Bíblico:

Neemias 2-4

Comentário:*Os Ungidos,*
capítulo 53**Texto-Chave:**Neemias 1:11,
última parte

UMA CONVERSA ARRISCADA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O livro de Neemias é um resumo da história desse personagem. A jornada histórica de Neemias até a área de construção em Jerusalém é iniciada devido a um fato simples, porém muito importante: Neemias era o copeiro do rei. O papel que Neemias desempenhava na corte (descrita mais detalhadamente na seção *Apresentando o Contexto* e o *Cenário*) foi o que possibilitou que esse simples copeiro fizesse diferença em favor de seu povo. Que os reis são imprevisíveis não há a menor dúvida e, por isso, Neemias ficou com medo de esconder seu verdadeiro sentimento por trás de um sorriso forçado. O rei

percebeu a tristeza de seu servo e, em vez de sentir-se insultado por Neemias estar preocupado com outros assuntos além de seu trabalho, perguntou: “Por que você está triste? Você não está doente; portanto deve estar se sentindo infeliz” (Neemias 2:2, NTLH). Neemias ficou com medo porque ninguém podia demonstrar tristeza diante de um rei. Mas a bondade e a confiança sentidas naquele diálogo deu vazão para uma conversa a respeito das muralhas caídas e os portões queimados da cidade especial para Neemias.

Neemias se arriscou ao pedir cartas de permissão de passagem e de arrecadação de recursos

para reconstruir as muralhas. As palavras “concordou [o rei] com o meu pedido”, registradas por Neemias, servem para testemunhar o poder da influência de uma pessoa no mundo.

Embora possamos abordar uma série de temas interessantes nesta lição, destaca-se a forma como Neemias liderou em cooperação com Deus. Após a pergunta: “O que é que você quer?” feita pelo rei, encontramos as seguintes palavras: “Eu orei ao Deus do céu e depois disse ao rei” (Neemias 2:4, 5, NTLH). A liderança de Neemias deu-se numa cooperação ousada entre Deus e o homem, o mesmo tipo de cooperação disponível hoje.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir que a direção de Deus está sempre disponível. (Saber)
- Sentir-se confiante na habilidade de influenciar outros. (Sentir)
- Comprometer-se em caminhar em cooperação com Deus. (Responder)

Para explorar

- Oração
- Testemunho
- Adversidade

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Peça que os alunos escolham exemplos de líderes que eles conhecem e coloque os nomes em um papel ou em uma lousa. Discuta com eles quais são os pontos fortes e fracos de cada um desses líderes. Pergunte que características eles acham que os bons líderes devem ter.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Era uma vez um menino que soltou uma pipa tão alto que quase se perdeu entre as nuvens. Em meio a um gramado, com o vento soprando forte em seu rosto, o menino segurava com força a linha que ameaçava subir pelos ares. Um homem que passava por ali observou o menino e perguntou:

- Por que você está segurando essa linha?

O menino explicou que no fim daquela linha havia uma pipa esvoaçando de um lado para o outro no céu. O homem respondeu:

- Não vejo nenhuma pipa esvoaçando de um lado para o outro no céu.

O menino sorriu e disse:

- Nem eu!

O homem começou a ficar impaciente com o menino e indagou:

- Bem, se você não pode ver a pipa, como é que sabe que ela está lá em cima?

O menino respondeu:

- Não consigo vê-la, mas sei que está lá porque posso senti-la puxando a linha.

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Grandes pessoas que realizam grandes coisas estão geralmente segurando uma mão invisível ou ouvindo a voz calma e mansa de Deus falando em seus ouvidos. Na lição desta semana, Neemias dá alguns arriscados passos de fé; porém, eles são necessários para fazer o que precisa ser feito para a glória de Deus. Neemias tinha consciência de que a ajuda e o conselho de Deus estavam à sua disposição. Ao ler a história, observe a maneira pela qual Neemias age e reage diante dos desafios que enfrenta. Perceba a maneira com que segurou bem firme na linha que não parava de se mexer em suas mãos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Quais são as frases e palavras-chave da passagem? Por que são importantes?

Quem são as pessoas mencionadas na passagem e qual foi sua contribuição para a história? Quais os traços da personalidade e as qualidades do caráter de Neemias apresentados na história?

De que maneira a interação entre o rei e Neemias retrata a relação entre os reis e seus servos? A que você atribui a disposição em ajudar e o apoio demonstrados pelo rei?

Que verdade duradoura ou exemplo são transmitidos nesta história?

Quais passagens indicam o quanto Neemias estava animado com o projeto de reconstrução? Por que esse projeto era tão importante para Neemias? Por que parece que ele inicia sua jornada sozinho?

Por que você acha que essa passagem se encontra na Bíblia? Quais outras histórias na Bíblia descrevem experiências semelhantes entre servos e governantes? Que lições essas histórias têm em comum?

Qual é a mensagem que Deus tem para você nesta história?

Perguntas Adicionais Para o Professor

Quais qualidades de liderança você nota em Neemias?

Que passos de sabedoria Neemias decide dar ao colocar seu projeto em ação?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

João 14-16; 1 Samuel 16; 1 Pedro 5:7; Daniel 1; Filipenses 4:6, 7; Atos 8:26.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Neemias compartilha praticamente o mesmo cenário histórico de Esdras. O livro de Neemias registra o terceiro retorno dos exilados a Jerusalém. O relato de Neemias cobre quase 20 anos de história: desde sua primeira visita a Jerusalém até a reconstrução das muralhas. Neemias, nomeado governador, liderou os judeus na reconstrução das muralhas da cidade e reorganizou o povo.

Vale lembrar que Neemias nasceu durante o cativeiro babilônico. Seus pais haviam sido levados cativos. Portanto, o valor e o conceito que tinha de liberdade era novo e muito real. Embora

servisse o rei Artaxerxes em sua corte, ocupava a posição de servo, não a de escravo. A habilidade e a lealdade de Neemias lhe renderam o apreciado trabalho de copeiro real. “Como copeiro ele ocupava uma posição de grande influência no império devido a sua proximidade com o rei, uma proximidade que poderia até mesmo tornar o copeiro o segundo homem mais importante, ficando abaixo apenas do próprio rei” (J. G. McConville, *Daily Study Bible*, p. 74). Dizem que a função do copeiro era esta: “Se alguém tentasse envenenar o rei, este viveria para sempre, e lá se ia o bom e velho copeiro!” A posição de copeiro certamente exigia muita confiança e lealdade. Mesmo tendo nascido durante o cativeiro, Neemias nunca deixou de se “lembrar” de sua herança. A palavra “lembrar” é mencionada dez vezes em seu livro.

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* observa que: “Pode parecer estranho que Neemias tenha deixado passar três ou quatro meses depois de ter recebido a notícia sobre Jerusalém para se aproximar do rei com seu pedido” (v. 3, p. 431). Uma das razões para ter esperado tanto tempo pode ser que o rei vivesse em residências diferentes durante o ano e simplesmente não estivesse presente para notar a tristeza de Neemias. Outra razão possível pode ser que, assim como revelado em Esdras 4, o rei estivesse mal-humorado e propenso a mudar sem aviso prévio de uma posição para outra. Sendo assim, o humor imprevisível do rei pode ter feito com que Neemias agisse com cautela.

Mas a reação do rei diante do rosto abatido de Neemias demonstrou sua afeição para com o copeiro. “Poucos monarcas persas estavam suficientemente interessados em seus servos a ponto de perceberem se estavam tristes ou não” (CBA, v. 3, p. 431). Certamente, o apoio tremendo do rei demonstra o tipo de líder que Neemias era e a influência que exercia como um humilde servo de Deus.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras

Neemias deu início à jornada de transformar o “pesadelo” que ouvira a respeito de Jerusalém em um sonho. Seu desejo era tornar esse sonho uma realidade. Porém, mais importante do que os desejos eram o coração e a mente do seu povo.

Geralmente, o processo de fazer o que é certo em conjunto realiza uma inconfundível transformação no caráter daqueles que participam. Assim como as viagens missionárias têm o poder de realmente mudar a maneira de pensar, de viver e de crer de uma pessoa, o trabalho de reconstrução das muralhas fez com que o povo de Deus mudasse de atitude. Há algum projeto de bem comum em que

você possa se envolver, ou talvez dar início? Por favor, não espere até que você se sinta preparado ou que tenha um relacionamento íntimo com Deus. É cooperando com Deus que sua conexão com Ele aumentará. Há alguma muralha ou portão queimado em seu círculo de influência hoje que precisa ser restaurado?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

É difícil ficar face a face com a verdade quando se está errado. O povo de Deus havia se distanciado tanto Dele que a única maneira de trazê-los de volta era permitir que fossem levados cativos para a Babilônia. O plano de Deus não era puni-los, mas prepará-los para serem Seus embaixadores no mundo. O caminho para se tornar um verdadeiro embaixador de Deus no mundo não é fácil e a jornada geralmente está repleta de momentos em que nossa fraqueza, nossas falhas e até mesmo nossos comportamentos pecaminosos serão expostos. Mas a graça de Deus e a Sua misericórdia estarão sempre à disposição para alcançá-los e para ensinar-nos a respeito da vida plena que Deus nos oferece. Lembre-se da promessa de

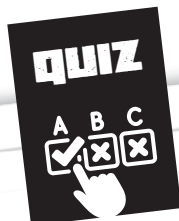
Deus registrada em Jeremias 29:11 (NTLH): “Só Eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança.” Se o seu desejo é aceitar esse plano para sua vida, então esteja disposto a receber as instruções e as adversidades colocadas por Deus em seu caminho para o desenvolvimento do seu caráter como um filho de Deus.

Dicas para ensinar

Contextualizando verdades eternas

Se a verdade deve ser transmitida de geração em geração, então é preciso que seja contextualizada a fim de ser valorizada. Uma das maneiras de contextualizar é perguntar:

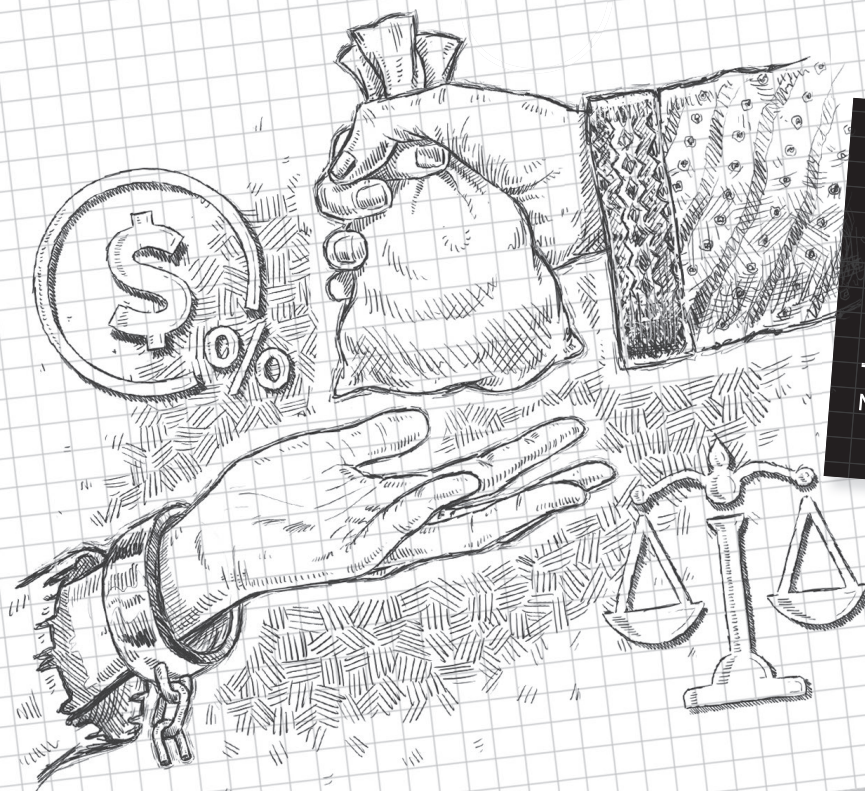
Como seria esta história se ocorresse nos dias de hoje? Os alunos deverão encontrar os elementos-chave incorporados nas partes mais importantes da mensagem. Outra maneira de contextualizar as verdades eternas é relacioná-las com pessoas que fazem parte da vida dos alunos. Fazer perguntas como: Que pessoa em sua vida esta história faz lembrar? Neemias lembra alguém conhecido?, incentivam os alunos a tornar reais os heróis e as heroínas da história e mostra que seu exemplo é possível de ser seguido.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Neemias nunca antes tinha estado triste na presença do rei.
2. Neemias contou para o rei Artaxerxes que estava com depressão, por isso não conseguia comer e beber.
3. Antes de responder ao rei, Neemias fez uma oração a Deus.
4. O rei estava sozinho quando ouviu o pedido de Neemias.
5. Sambalate e Tobias ficaram muito felizes quando souberam da chegada de Neemias.
6. Três dias depois de chegar a Jerusalém, Neemias saiu à noite para inspecionar as condições dos muros da cidade.
7. Quando os líderes judeus souberam dos planos de Neemias, eles o desanimaram.
8. O sumo sacerdote Eliasibe e os outros sacerdotes começaram a reconstruir a porta das Ovelhas.
9. Só os homens de Jerusalém puderam participar da reconstrução dos muros.
10. Cada família de Jerusalém ajudou a construir parte do muro.
11. Houve um período em que metade dos homens em Jerusalém trabalhavam nos muros enquanto a outra metade descansava.
12. Os que moravam fora dos muros de Jerusalém foram convidados a passar a noite na cidade e ajudar na guarda.
13. Apenas os nobres de Tecoa não quiseram ajudar na obra da reconstrução dos muros.
14. Os samaritanos espalharam o boato de que Neemias estava conspirando contra o rei da Pérsia.
15. As zombarias e as ameaças quase fizeram Neemias desistir.
16. Os sacerdotes foram posicionados em várias partes do muro, com as trombetas nas mãos para dar o alarme se houvesse perigo.
17. Neemias e seus companheiros não fugiram das dificuldades ou do trabalho pesado.
18. Os reconstrutores dos muros só paravam de trabalhar para trocar de roupa.
19. Os homens que reconstruíram os muros deixavam as armas apenas quando iam beber água.
20. A história de Neemias ensina que não adianta só orar; é preciso colocar a mão na massa.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5F, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V, 11F, 12V, 13V, 14F, 15F, 16V, 17V, 18F, 19F, 20V.



Texto Bíblico:
Neemias 5-6

Comentário:
Os Ungidos,
capítulos 54 e 55

Texto-Chave:
Neemias 5:5 e 6

FAZENDO O QUE É CERTO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O trabalho de Neemias com as muralhas e os portões da cidade havia progredido, mesmo em meio aos desafios e aos problemas enfrentados dentro e fora do acampamento. Neemias, o fiel governador e profeta do povo, trabalhou arduamente para solucionar tais problemas, mas uma questão em particular serve de lição para todos nós.

Deus havia dado orientações claras quanto aos recursos e à forma de tratamento apropriada que deveriam ser oferecidos aos pobres. Mas, após o exílio, o conselho divino foi ignorado por alguns que tinham outros interesses além de

simplesmente obedecer a Deus e ajudar ao próximo. Os mais abastados emprestavam dinheiro aos pobres, mas cobravam um preço muito alto por isso, fazendo com que seu próprio povo se afundasse ainda mais nas dívidas e na pobreza. Sobre esse assunto, Ellen White declarou: "Muitos tinham sido forçados a vender seus filhos e filhas como escravos; e parecia não haver esperança de que sua condição melhorasse, nem possibilidade de redirem a seus filhos ou suas terras, nem qualquer outra perspectiva diante deles que não sofrimento sempre crescente, com perpétua carência e cativeiro. No entanto eles

eram da mesma nação, filhos do mesmo concerto, como seus irmãos mais favorecidos" (*Profetas e Reis*, p. 648).

Neemias não se conformou com a notícia que recebeu: "Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso" (Neemias 5:6). Neemias e algumas outras pessoas reuniram recursos para comprar de volta os seus irmãos e irmãs da escravidão e restaurar uma lição que parecia estar escondida bem lá no fundo do coração dos judeus: Se tivessem obedecido à lei de Deus, o pobre sempre teria esperança e alívio. Neemias 5:12 e 13 registra o arrependimento das autoridades, demonstrando assim que as pessoas podem ser transformadas pela misericórdia de Deus. A lição desta semana fala a respeito da importância de libertar as pessoas de suas cargas e dar-lhes esperança. Assim como os pobres foram libertados

e suas dívidas do passado foram perdoadas, hoje podemos nos alegrar e comemorar a misericórdia de Deus para conosco em nos libertar do pecado e perdoar nossas faltas.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que a lei de Deus tem como objetivo demonstrar de forma prática Sua misericórdia. (Saber)
- Sentir a liberdade de dar e perdoar. (Sentir)
- Escolher uma maneira específica de libertar as pessoas, assim como Deus ordenou. (Responder)

Para explorar

- Liberdade
- A lei de Deus
- Graça

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Leia com os alunos o texto de Galátas 6:10. Enfatize a parte que nos adverte a fazer o bem a todas as pessoas, especialmente àquelas que fazem parte da nossa família da fé. Para os alunos, isso pode parecer estar na ordem inversa. Na verdade, pode surpreender até mesmo aqueles que são jovens apenas de coração. Em classe, conduza uma discussão sobre esse assunto de forma que produza um impacto duradouro.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Visitei minha esposa durante um programa escolar que desenvolvia junto aos alunos de uma certa escola. Logo me encontrei almoçando na sala da primeira série. Eu me diverti observando os alunos correrem de um lado para o outro com suas lancheiras e caixinhas de suco na mão. Mas notei que um garoto de cabelos ruivos encaracolados não saiu do lugar. Senti meu coração apertar quando alguém gritou bem alto aquilo que todos já haviam percebido:

- Billy não trouxe lanche!

A princípio, achei a atitude muito cruel. Mas antes que fizesse alguma coisa a respeito, a sala se encheu de alunos apressados para entrar em ação. O que vi gravou em minha mente a imagem mais bonita de comunidade. Cada aluno começou a repartir seu lanche ao meio e colocar numa bandeja que estava sendo passada de um lado para o outro da sala. Não vi quem começou a passar a bandeja. Pacotes de salgadinhos foram abertos e lotaram a bandeja marrom do refeitório de todos os sabores prediletos dos alunos de primeira série. Ali também estava meia banana, cenoura e um monte de bolachas partidas na metade. Assim que aquela bandeja repleta de guloseimas foi colocada diante do garotinho faminto, abriu-se um sorriso tímido naquela linda face sardenta. Envergonhado? Um pouco. Feliz demais com a festa feita por cinco alunos da primeira série amontoados à sua frente parecendo uma pequena montanha? Sem dúvida.

Comecei a me fazer várias perguntas. Quem começou a passar a bandeja? Quando aprenderam a fazer isso? Por que eu não tinha esquecido de trazer o *meu* lanche? Perguntei ao professor:

Onde aprenderam a fazer isso? Ele sorriu:

Tudo começou há alguns anos quando um de meus alunos resolveu dividir o lanche com qualquer um que tivesse esquecido de trazer o seu. Todos passaram a fazer o mesmo e logo isso se

tornou uma regra em nossa sala. Quando alguém esquece de trazer o lanche, todos ajudam.

Fiquei maravilhado com a maneira simples com que aquelas crianças agiam em comunidade na sala de aula. - Extraído de: Troy Fitzgerald. *Christwise Discipleship Guide*. Hagerstown, Maryland: Review and Herald Publishing Association, 2002, p. 71.

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Da mesma forma que aqueles alunos haviam criado uma regra para ajudar quem esquecesse o lanche, Deus criou regras para garantir que os pobres fossem ajudados. Foi durante a reconstrução das muralhas que uma verdade terrível chegou aos ouvidos de Neemias e transformou sua fúria em ação. Leia a história e responda às perguntas de domingo.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

A história desta semana aconteceu durante o período em que o povo de Deus tentava reconstruir as muralhas, mas não podia contribuir financeiramente por causa de sua pobreza.

De forma breve e resumida, descreva o que está acontecendo com o povo de Deus nesta história.

De que maneira as palavras “nós” e “nosso(s)” revelam um senso de solidariedade contra a injustiça?

Qual é a reação de Neemias quanto à injustiça relatada no verso 6? Explique de que maneira esse tipo de ira é bom?

De que forma as instruções originais de Deus serviam para prevenir esse tipo de tragédia? (Leia Êxodo 22:25; Deuteronômio 15:7, 8, 11; 23:19.)

Qual foi a reação de Neemias e do povo fiel diante da injustiça? Como começaram a resolver o problema?

Refleta por um momento sobre a importância de comprar os escravos de volta conforme informa o verso 8.

Qual é a resposta dos nobres e das autoridades após serem repreendidos por Neemias?

Perguntas Adicionais Para o Professor

Por que você acha que esta passagem se encontra na Bíblia?

Qual é a mensagem de Deus para você nesta história?

Resuma em uma frase as boas notícias desta passagem em sua opinião.

Que outras histórias ou acontecimentos bíblicos esta passagem faz lembrar? De que forma?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Mateus 21; Lucas 13:13-18; Deuteronômio 15:15; Gálatas 3:14; Isaías 62:12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A função de Neemias em Judá não era simplesmente a de mestre de obras, mas ele também desempenhava o papel de agente de transformação espiritual para a região e para as atitudes e percepções que o povo tinha a respeito de Deus.

O período em que esta história ocorre é difícil de ser localizado no contexto da reconstrução das muralhas e dos portões. É possível que esta história tenha ocorrido durante o processo de construção, mas é difícil afirmar. Ellen White descreveu o incidente como tendo ocorrido durante o processo de reconstrução.

Após terem sido libertados do cativeiro, os judeus que retornaram para a Judeia se estabeleceram economicamente. Mas muitas dívidas e períodos de grande dificuldade atingiram um grande grupo de pessoas. Os pobres tinham de emprestar dos mais ricos e tinham que pagar um preço muito alto por sua dívida. Além disso, quando a dívida não podia ser paga, seus filhos se tornavam escravos na tentativa de saldá-la.

Os judeus haviam se esquecido das leis que Moisés lhes tinha dado para proteger os pobres e para ajudá-los a compreender o significado de sua própria libertação. Na lei, Deus ordenou:

“Se houver um israelita pobre em qualquer cidade da terra que o Senhor, nosso Deus, vai dar a vocês, tenham pena dele e o ajudem. Sejam generosos e emprestem todo o dinheiro que ele precisar. [...] Sempre haverá pobres e necessitados no meio do povo, e por isso Eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles” (Deuteronômio 15:7, 8 e 11, NTLH).

Naquela época, os impostos exigidos eram pagos por aqueles que tinham condições, e aqueles que não tinham deveriam emprestar de seus patrícios. *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* afirma: “Assim como outras províncias persas, a Judeia tinha a obrigação de pagar

impostos anuais, parte em dinheiro e parte em mercadorias, ao governo persa. Em tempos normais, esses impostos não eram opressivos, mas em tempos de pobreza, o aparecimento do cobrador de impostos geralmente representava grande miséria. Para pagar os impostos, o povo fazia dívidas sem a menor esperança de conseguir pagá-las” (v. 3, p. 452, 453).

No livro *Os Ungidos*, Ellen White observou: “O Senhor tinha ordenado a Israel que em cada terceiro ano fosse arrecadado um dízimo para ajudar os pobres e, a cada sétimo ano, os produtos que a terra produzisse naturalmente deveriam ser deixados para os necessitados. A fidelidade em dedicar essas ofertas para socorrer os pobres manteria viva

diante do povo a verdade de que Deus é o dono de tudo, acabando com o egoísmo e desenvolvendo a nobreza de caráter” (*Os Ungidos*, p. 277).

Assim que Neemias soube do problema, ficou muito zangado, mas em vez de tomar providências imediatas, preferiu passar alguns momentos em oração e refletir sobre o assunto antes de falar ao povo. Quando estava pronto para tratar do problema, não usou apenas palavras, mas também agiu. Reuniu recursos para comprar de volta os filhos que haviam sido entregues como escravos para saldar as dívidas e depois desafiou as autoridades a reagir com bondade. O que mais impressiona a respeito desta história é que eles concordaram e seguiram o exemplo de Neemias.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

A única maneira de não repetirmos esse comportamento no futuro é prestarmos atenção nas experiências passadas ao vivermos o presente. Uma boa forma de revivermos as experiências passadas é imaginar como essa história seria se ocorresse nos dias de hoje. Convide os alunos a reescreverem esta história como se tivesse acontecido em nossa época. Divida-os em grupos de dois ou três para modernizarem a história de Neemias. Ao compartilhar suas histórias, ressalte as semelhanças entre as histórias que escreveram e a história bíblica.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

É difícil imaginar como apenas alguns anos de escravidão na Babilônia fizeram com que os filhos de Deus se esquecessem não apenas de como era antes, mas também de quem eram e para o que haviam sido chamados. O problema começa quando se tem dificuldade para lembrar.

A palavra *lembrar* é usada dez vezes no livro de Neemias, porque, se não tomarmos cuidado, com certeza nos esqueceremos. Durante o cativeiro egípcio, os filhos de Deus se esqueceram de quem era o seu Deus e, como consequência, se esqueceram de sua própria identidade. Ao longo dos anos, Deus precisou lembrar Seu povo de que nos deu leis não para nos restringir, mas para manter sempre diante de nossos olhos Seu caráter maravilhoso.

Após três anos de escravidão, o povo deveria ter feito doações em massa para amenizar o sofrimento dos pobres. Sete anos mais tarde, de acordo com a lei de Deus, todos deveriam ter sido libertados. O povo simplesmente se esqueceu.

Assim que Neemias os lembrou das orientações de Deus e apontou seu comportamento errado, eles se arrependeram e fizeram o que era certo. Essa é a resposta das pessoas fiéis que, ao serem tocadas pelo Espírito de Deus, obedecem. E quanto a você? Será que não é hora de se arrepender e fazer a coisa certa ao lado de Deus?

Dicas para ensinar

A História Por Trás da Grande História

Fazer com que os alunos interajam com os pequenos eventos que aparecem ao longo da história é a chave para o aprendizado e para a transformação espiritual. As histórias da fornalha ardente e da luta de Davi com Golias tornam-se apenas contos se não falarem algo mais a respeito da história de Deus e de Seu povo. O incidente apresentado na lição desta semana sobre os ricos escravizando os pobres aborda um problema ainda mais profundo. Esquecer-nos como recebemos nossa liberdade pode fazer com que esqueçamos quem somos e quem Deus é. Cada história e incidente bíblico compõem uma Grande História. Um professor pediu uma vez que os alunos criassem um título descritivo para a Bíblia da mesma forma que a história de Moisés e o Mar Vermelho foi intitulada. Os alunos precisam enxergar a Grande História e como as partes que a compõem se encaixam no todo.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os judeus mais abastados estavam explorando os mais pobres.
2. Um filho nunca poderia ser vendido como escravo para pagar dívida.
3. Neemias convocou uma reunião pública para tratar do problema entre os judeus.
4. Neemias apelou para que os homens que haviam emprestado dinheiro não cobrassem mais juros de seus irmãos.
5. O povo ficou indignado e disse que não iria obedecer às ordens de Neemias.
6. Para mostrar que Deus os castigaria se não cumprissem suas promessas, Neemias sacudiu as dobras do seu manto.
7. Neemias foi governador de Judá por três anos.
8. Cento e cinquenta judeus e oficiais comiam com frequência à mesa de Neemias.
9. Sambalate e Gesém marcaram um encontro com Neemias com intenção de lhe fazer mal.
10. Neemias ficou preocupado quando recebeu uma carta aberta com ameaças.
11. Semaías marcou um encontro com Neemias no templo.
12. O Senhor tinha ordenado a Israel que em cada terceiro ano fosse arrecadado um dízimo para ajudar os pobres.
13. A cada dez anos os produtos que a terra produzisse naturalmente deveriam ser deixados para os necessitados.
14. Sambalate contratou homens que se diziam amigos de Neemias para dar a ele maus conselhos.
15. Os nobres de Judá que se uniram em casamentos com idólatras sugeriram que os judeus se aliassem com Tobias.
16. Tobias era sogro de Secanias.
17. A oposição aberta representa menos perigo para a causa de Deus do que os planos secretos dos servos de Satanás.
18. Os inimigos de Neemias quase conseguiram apanhá-lo em suas armadilhas.
19. Nem mesmo a amizade ou a simpatia devem desviar os filhos de Deus de Seus planos.
20. A razão da derrota dos inimigos de Neemias é que ele decidiu confiar totalmente em Deus.

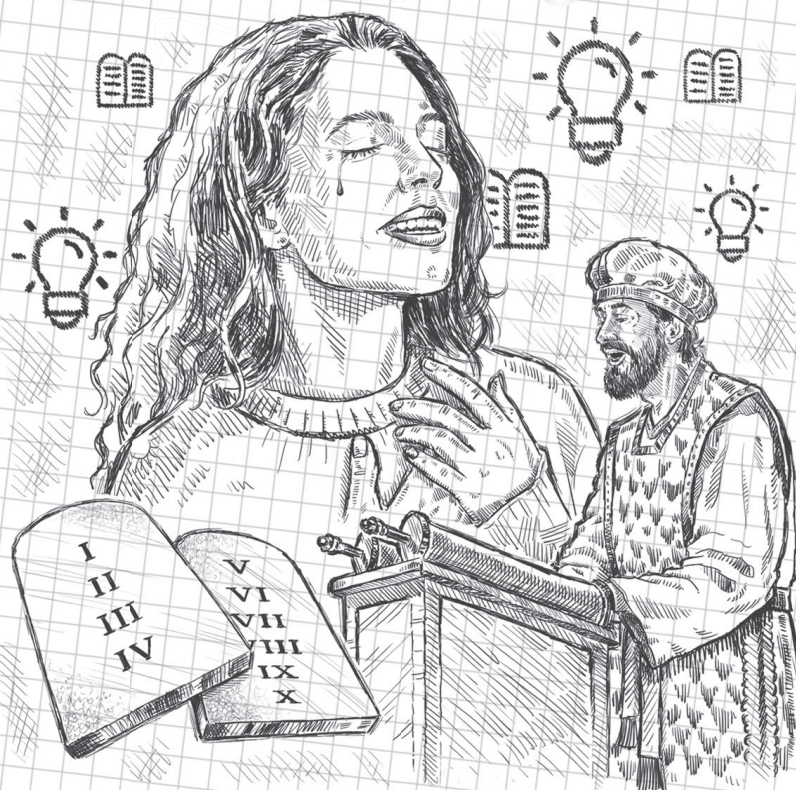
Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9V, 10F, 11V, 12V, 13F, 14V, 15V, 16F, 17V, 18F, 19V, 20V.

Texto Bíblico:

Neemias 8:2-13

Comentário:*Os Ungidos*,
capítulos 56 e 57**Texto-Chave:**

Neemias 8:8



ANSIOSOS POR MAIS CONHECIMENTO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana aborda o dia de adoração em que o povo se reuniu para ouvir a leitura da Lei de Deus e procurou entender seu significado. As muralhas haviam sido reconstruídas e os portões restaurados, mas a maior parte da cidade ainda estava em ruínas. O trabalho de restauração feito por Neemias e pelo povo representou um símbolo visual da renovação que estava tomando lugar na vida do povo judeu - bons progressos e muito trabalho ainda a ser feito.

Assim que o povo se reuniu em Jerusalém, Esdras, o idoso sacerdote, fez a leitura da Lei

ao povo. Mas a Lei não foi simplesmente "lida", foi também explicada. Por não estarem familiarizados com a Lei de Deus e Sua vontade para com eles, a multidão se reuniu ansiosa por conhecimento. O conhecimento que tinham a respeito de Deus era pouco e estavam sedentos por ouvir e saber mais. Em pé, ouviram e responderam com voz enfática: "Amém, amém!" Evidentemente, a língua em que a lei fora escrita era desconhecida ao povo, mas o espírito da mensagem eterna de Deus presente nas festas e nos serviços do templo os tocou: "Quando ouviram a leitura da Lei, eles ficaram tão comovidos, que começaram

a chorar” (Neemias 8:9, NTLH). Mas Neemias, sentindo que aquele povo arrependido ansiava desfrutar a graça de Deus, convidou-os a se alegrarem nas boas-novas que haviam acabado de ouvir. Claro que os levitas concordaram e acrescentaram: “Não fiquem tristes. A alegria que o Senhor dá fará com que vocês fiquem fortes” (Neemias 8:10, NTLH).

Se esta história nos lembra de nossa jornada espiritual, então é apropriado que a história de Neemias seja incluída num dia de adoração em que a graça de Deus seja comemorada como a fonte de nosso crescimento espiritual.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender o papel do culto em nosso relacionamento com Deus. (Saber)
- Sentir a alegria e a graça de Deus durante o culto. (Sentir)
- Escolher separar momentos sagrados para reflexão, renovação e renascimento em Cristo. (Responder)

Para explorar

- Culto
- Festas
- A Lei de Deus

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Converse com os alunos sobre os diferentes tipos de adoração que são essenciais para o nosso crescimento espiritual. Ao identificarem quais são as atividades mais significativas para eles, incentive-os a refletir sobre as que não lhes parecem tão importante e por quê. Quais as experiências que eles gostariam de vivenciar mais?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Cinquenta mil pessoas se reuniram para aquele evento: uma partida do campeonato de futebol. Tudo era bem típico de um evento como esse: os torcedores uniformizados, o barulho da torcida e a agitação do estádio. Até mesmo a cerimônia de abertura seguiu seu curso normal: a entrada dos times e o hino nacional. Enquanto o hino nacional era tocado, notei que o humor da multidão mudou um pouco, mais precisamente quando os enormes telões deram um close nos torcedores que se comportavam com reverência naquele momento. Um homem ao meu lado posicionou-se imponentemente para cantar o hino e, com os olhos fixos na bandeira, deixou cair algumas lágrimas pelo rosto. Durante o jogo, tive oportunidade de conversar com ele sobre muitos assuntos e entendi o porquê de seu comportamento tão respeitoso ao cantar o hino nacional:

ele havia servido à Marinha dos Estados Unidos. Tudo fez sentido. Sua posição imponente, sua história e seus valores. Perguntei-lhe o que se passava em sua mente quando o hino nacional era tocado e as pessoas não davam a menor atenção. Ele sorriu e disse:

- A princípio, eu ficava muito zangado. Agora, apenas oro e espero que um dia todos tenham a oportunidade de sentir o orgulho e o respeito que tenho por meu país.

Às vezes, ouvimos as pessoas descreverem experiências significativas que vivenciaram por “um momento” da vida delas. Na lição desta semana, o povo de Deus parou e vivenciou “um momento” juntos, aprendendo, chorando, alegrando-se e festejando o amor maravilhoso de Deus e Seu cuidado por Seus filhos. Como você descreveria os momentos que passa com Deus? São eles raros e distantes?

Ensinando a História

Uma ponte para a história

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Refleta sobre seu orgulho nacional e os sentimentos que tem por seu país. De que forma seu orgulho nacional se compara com o respeito e a emoção que você sente em relação a Deus? Ao ler a história desta semana, note a dinâmica do evento e o desejo genuíno de ouvir e sentir a presença de Deus. Pense nos cultos que você já participou e nos momentos em que você foi lembrado da graça, da misericórdia e do perdão de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Quantas vezes são encontradas frases que se referem aos mestres ou aos ouvintes ali presentes sendo capazes de compreender o que estava sendo lido? Por que você acha que há tanta ênfase na frase “entendesse o que era lido”?

Que outros versos ou frases-chave são encontrados durante a leitura desta história?

Como você descreveria os adoradores reunidos nessa cerimônia de culto sagrado?

Qual foi a atitude demonstrada pelo povo diante da Palavra de Deus? Quanto tempo durou o culto?

Em sua opinião, qual é o verso mais importante para se entender o que está acontecendo na história?

Nesta história há:

- Uma verdade para ser crida?
- Uma promessa para ser reivindicada?
- Um comportamento para ser adotado?

De que outras histórias ou eventos bíblicos você se lembra ao ler essa passagem?

Neemias disse ao povo para comer e beber e se alegrar, e os levitas disseram para se acalmarem – qual a relação entre essas duas ordens?

Perguntas Adicionais Para o Professor

Que outras histórias ou eventos bíblicos essa passagem o faz lembrar? De que forma?

Que parte da história realmente chamou sua atenção? Por quê?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Atos 2; Lucas 19:38-40; Salmo 98:4; Isaías 49:13; Salmo 46:10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A lição desta semana é uma celebração histórica de adoração que ocorreu no período da Festa das Trombetas. Ellen White a descreve assim: “Estava na época da Festa das Trombetas. Muitos estavam reunidos em Jerusalém. O muro de Jerusalém tinha sido reconstruído, e os portões colocados no lugar, mas uma grande parte da cidade ainda estava em ruínas” (*Os Ungidos*, p. 284).

Havia sete festas judaicas dadas por Deus para serem comemoradas pelo povo todos os anos, além, é claro, do dia de sábado que ocorria semanalmente.

As primeiras três festas eram comemoradas em sequência na primavera (abril ou maio):

1. A Páscoa;
2. A Festa dos Pães Asmos (ou sem fermento), que ocorria sete dias após a Páscoa;
3. A Festa das Primícias; que ocorria no último dia da Festa dos Pães Asmos;
4. O Pentecostes, que ocorria 50 dias depois da Páscoa.

Depois dessas quatro festas, havia um período de descanso até o outono (setembro ou outubro) e ocorriam mais três festas em sequência:

5. A Festa das Trombetas, por 10 dias;
6. O Dia da Expição, no fim, 10 dias depois;
7. A Festa dos Tabernáculos ou das Barracas, 5 dias depois.

Na história desta semana, o povo se reuniu para comemorar as grandes festas no sétimo mês e também ouvir as instruções religiosas. O título desta lição é “Ansiosos por Mais Conhecimento”, que expressa o espírito sincero dessa reunião em aprender mais a respeito de um Deus do qual haviam se esquecido. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* diz: “Não satisfeitos com as condições existentes, desejavam alcançar um nível mais elevado em sua experiência espiritual e estavam convencidos de que ao ouvir a Palavra de Deus seriam beneficiados” (v. 3, p. 468).

O tempo para a realização de um culto coletivo havia chegado. As muralhas haviam sido reconstruídas, mas a cidade ainda estava em ruínas. O povo havia se esquecido completamente de sua herança e de sua identidade hebreia. Mas, apesar do pouco conhecimento e da experiência que tinham, estavam ansiosos por conhecer, vivenciar e obedecer a Deus. Esdras não trabalhou em vão. Os esforços de Neemias obtiveram sucesso. O povo de Deus havia sido levado a renovar sua aliança para com Deus e a obedecer ao plano que Ele tinha para sua vida. A reunião religiosa terminou com festa, alegria e uma reflexão solene a respeito do que tudo aquilo significava para eles.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Levante-se e grite ou sente-se e fique imóvel. Peça para os alunos refletirem sobre os cultos dos quais já participaram e que lhes causaram tanto impacto que sentiram vontade de fazer uma das duas coisas: levantar e gritar ou ficar imóveis. Diga para pensarem em exemplos dos dois casos com a classe e compartilhem com a pessoa sentada ao lado ou com toda a classe se assim preferirem.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Esta história é uma demonstração clara de como nosso desejo por aprender mais e crescer aumenta quando descobrimos a misericórdia de Deus e Seu plano maravilhoso para nossa vida. Somos profundamente tocados pelo que Deus fez e faz por nós e, assim, sentimos o desejo de conhecer cada vez mais.

A beleza da mensagem desta história é que, mesmo sendo falhos e pecadores, podemos encontrar a alegria, a confiança, a paz e a segurança ao conhecermos a Cristo. Que cena maravilhosa é esta: ver pessoas sofridas em meio a construções novas ficarem tão felizes com a possibilidade de um novo começo.

Talvez, seja por isso que Paulo escreveu: “Pois estou certo de que Deus, que começou esse bom

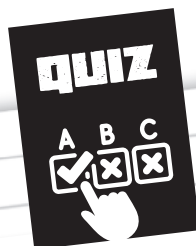
trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6, NTLH).

Falta bem pouco para vermos cumprida a promessa da volta de Jesus. É um privilégio fazer parte desse momento histórico. Então, tenha coragem, levante a cabeça e se disponha a brilhar neste mundo de trevas. Mostre a importância da lei de Deus e a mudança que ela produz quando colocada em prática na vida. Você se surpreenderá com os resultados. Vamos lá!

Dicas para ensinar

Participação Ativa e Reflexão

Há duas técnicas de ensino que, na verdade, são demonstradas na lição desta semana. Uma dessas ferramentas é a participação ativa e a comemoração de um conhecimento recém-adquirido - o elogio. Sempre que um aluno diz ou faz alguma coisa na sala que enriquece a experiência, o elogio é essencial. Validar uma habilidade aprendida ou um conceito estudado depende do desejo do aluno em tentar de novo. Simplesmente observe como os alunos respondem às pessoas que os elogiam. Os jovens se sentem atraídos por elas. A outra ferramenta é a reflexão de que fala a história. Os levitas pedem que o povo se acalme, porque a reflexão também é a chave para o processo de aprendizagem. Ambas as atividades devem ser realizadas com entusiasmo. Essas são duas atividades diferentes que precisam ser promovidas nas salas de aula e nas igrejas.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Quem fez a leitura para o povo do Livro da Lei de Moisés foi Neemias.
2. Para que todos pudessem ouvir a leitura, foi preparada uma plataforma de madeira sobre a qual o sacerdote ficou.
3. As pessoas se ajoelharam em reverência quando o sacerdote abriu o Livro da Lei.
4. Os levitas ajudaram o povo a entender o significado do que tinha sido lido no Livro da Lei.
5. O povo reagiu com lágrimas enquanto ouvia as palavras da Lei.
6. Neemias aconselhou o povo a não ficar triste e comemorar com um banquete de comidas saborosas.
7. Estava na época da Festa das Cabanas quando o povo se reuniu em Jerusalém.
8. A lei precisou ser explicada porque a língua hebraica não era entendida por todos por causa dos casamentos mistos.
9. A festa do Pentecostes acontecia cerca de 30 dias após a Páscoa.
10. A Festa dos Tabernáculos ou das Barracas era comemorado 5 dias depois do Dia da Expição.
11. O povo jurou que voltaria a guardar o sábado e prometeu que contribuiria anualmente com uma quantia no serviço do santuário.
12. Os esforços de Neemias para levar o povo de volta a Deus duraram apenas alguns meses.
13. Eliasibe, o sumo sacerdote, se tornou amigo de Tobias, um inimigo de Israel.
14. Deus havia proibido que os judeus se envolvessem em casamento com os israelitas.
15. O sumo sacerdote tirou as ofertas guardadas na casa de Deus para dar lugar a um inimigo do Senhor.
16. Neemias tomou uma atitude radical quando voltou da Pérsia e colocou para fora os móveis de Tobias.
17. Os comerciantes foram proibidos de vender suas mercadorias na sexta-feira.
18. Neemias abriu exceção para os casamentos com mulheres pagãs apenas para os líderes religiosos.
19. O neto do sumo sacerdote, que tinha se casado com a filha de Sambalate, foi removido de seu ofício e banido de Israel.
20. Além de sacerdote e profeta, Neemias também era um reformador.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5V, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V, 11V, 12F, 13V, 14F, 15V, 16V, 17F, 18F, 19V, 20F.



Texto Bíblico:
Isaías 11, 29 e 40

Comentário:
Os Ungidos,
capítulo 58

Texto-Chave:
Isaías 40:31

UMA LUZ NA ESCURIDÃO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

As profecias de Isaías se referem a um período turbulento da história judaica. Ameaçados pelo poder dos impérios vizinhos e afastados da vontade de Deus, a nação de Judá trilhava o caminho da decadência que culminaria no exílio babilônico. As profecias de Isaías advertiam a respeito do julgamento divino das nações vizinhas e apontavam para um futuro melhor em que os judeus voltariam para sua terra natal. Durante o exílio babilônico, essas palavras trouxeram esperança aos cativos.

Para os cristãos, as profecias de Isaías apontam não apenas para o retorno do exílio dos filhos de

Israel, mas para a vinda do Messias - Jesus - que libertaria toda a humanidade do exílio e da escravidão do pecado.

A lição desta semana foca na esperança e como as promessas de Deus podem trazer ânimo nos períodos mais escuros de nossa vida. Os alunos serão estimulados a fazer uma relação da experiência de Israel com sua própria vida e reconhecer que Deus nos oferece esperança em tempos de desânimo e desespero. A lição deve enfatizar especialmente o fato de que Jesus é o único que pode nos libertar do pecado, do medo e do desânimo - assim como prometeu que faria pelo povo de Israel.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que Deus oferece esperança para Seu povo nos momentos mais escuros da vida. (Saber)
- Sentir que Deus nos oferece hoje a mesma esperança. (Sentir)
- Depositar sua fé em Jesus como o cumprimento

vivo da promessa de Deus de esperança e libertação. (Responder)

Para explorar

- Esperança
- Fé
- Como lidar com o desânimo

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Divida os alunos em grupos de três ou quatro. Peça para cada um compartilhar com o grupo uma ocasião em que as coisas estavam indo muito mal ou que se sentiram muito desanimados. Pergunte: O que lhes deu esperança nessa ocasião? O que lhes deu coragem para prosseguir?

Reúna todos novamente e peça que alguns voluntários compartilhem exemplos de algo que lhes deu esperança durante um período difícil. Esteja preparado para encerrar compartilhando um exemplo de sua própria vida.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Por sete anos e meio, o general norte-americano Robbie Risner foi detido, em péssimas condições, como prisioneiro de guerra em um campo de concentração vietnamita. Jogado em uma solitária, isolado de qualquer comunicação com seus familiares, Risner passou fome, foi espancado e torturado e lutava arduamente para manter a sanidade mental.

No início do período em que esteve preso, Risner notou uma abertura no chão de sua cela e se esforçou para tirar a grelha que a tampava. De barriga para baixo, esticou-se no chão e conseguiu enfiar a cabeça na abertura. O que ele viu? Não, não viu um túnel secreto de fuga, mas um pequeno buraco, do tamanho de um lápis, entre os tijolos e o concreto. Através daquele buraco, Risner pôde ver uma única haste de grama.

Era a única coisa colorida e brilhante num mundo acinzentado de concreto. Era o único sinal de vida e

de esperança, e cada dia Risner olhava atentamente para aquela folha de grama, retirando daquela pequenina visão forças do mundo lá fora.

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quando nos sentimos desanimados ou quando tudo vai mal, até mesmo as pequeninas coisas podem nos trazer esperança. Pode ser uma única haste de grama, como no caso de Robbie Risner em sua cela. Pode ser uma palavra de ânimo de um amigo, um texto bíblico, a lembrança de um tempo em que as coisas estavam melhores, ou a promessa de que um dia as coisas ficarão bem. Ao enfrentar tempos escuros de opressão e cativeiro, a promessa de que voltariam para a sua terra natal e de que um Libertador viria para resgatá-los manteve acesa a esperança no coração do povo de Deus. Essa mesma esperança – em Jesus, nosso Libertador – pode nos animar, mesmo quando enfrentamos os piores momentos de nossa vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

As passagens do texto bíblico foram escritas em forma de poemas, como o livro dos Salmos. Esses poemas antigos expressam a promessa de Deus de esperança e libertação de Seu povo. Através das palavras, esses poemas pintam uma imagem criativa daquilo que Jesus faria na ocasião de Sua vinda à Terra. A promessa de um futuro melhor ajudou o povo a enfrentar os tempos difíceis.

Divida a sala em duplas ou trios. Peça que cada grupo prepare mensagens de esperança, assim como Isaías fez. Eles deverão escrever para

alguém que esteja enfrentando um período difícil na vida. Pergunte: Com quais promessas vocês animariam essa pessoa? Qual a luz que vocês deixariam brilhar na escuridão da vida dela? Eles podem usar uma combinação de promessas bíblicas (encontradas na passagem da lição desta semana ou em outras passagens bíblicas) e suas próprias palavras de ânimo. Assim que prepararem o que vão escrever, peça que enviem a mensagem por alguma rede social.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O período histórico em que Isaías viveu foi pelo menos 200 anos antes do exílio babilônico, mas as profecias no livro de Isaías apontam para o período do cativeiro e são muito relevantes para a experiência que os judeus tiveram durante aqueles anos. As profecias de Isaías falam de um povo que está a ponto de ficar sem qualquer esperança. O “Povo Escolhido” seria levado para ser repreendido e punido por Deus, oprimido e dominado por nações estrangeiras.

Os anos de luta contra os poderes estrangeiros, culminados no exílio babilônico, testaram a fé do povo de Israel e de Judá e fizeram com que reavaliassem suas crenças a respeito de seu relacionamento com Deus. Os livros iniciais da Bíblia estão repletos de histórias de vitória e triunfo, de promessas divinas de que o povo de Israel triunfaria sobre os inimigos e obteria a vitória -

como na ocasião em que conquistaram a terra de Canaã, derrotando os cananitas. Até esse momento de sua história, haviam vivenciado a promessa da aliança: Se adorassem a Deus, Ele os abençoaria e os protegeria.

Mas, quando se viram derrotados, começaram a se perguntar por que Deus os havia abandonado. Isaías e outros profetas foram enviados por Deus para mostrar que eles haviam desobedecido à aliança e que o sofrimento pelo qual passavam fazia parte do plano de Deus para levá-los de volta para um relacionamento de fidelidade com Ele. Além disso, os profetas também tinham como missão assegurar ao povo que os tempos difíceis não durariam para sempre.

Quando enfrentamos tempos difíceis de desespero e desânimo, às vezes também nos questionamos a respeito de nosso relacionamento com Deus e perguntamos se Ele ainda se importa conosco. Os jovens que aceitaram a Jesus com a convicção de que Ele proverá sentimentos positivos e a vitória sobre o pecado podem ser abalados quando as provações e as tentações surgirem. Ao olhar para a experiência de Israel e as mensagens que Deus enviou ao Seu povo, podemos ensinar aos jovens cristãos que sempre haverá uma lição a ser aprendida por meio do sofrimento e que Deus sempre promete uma solução. Mais importante ainda, podemos ver que a Bíblia aponta para Jesus como sendo Aquele que nos livrará de todo sofrimento. Essa verdade foi proferida 700 anos antes de Seu nascimento e, mesmo hoje, tanto tempo depois, não perdeu seu valor.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Divida os alunos em duplas e peça que orem uns pelos outros. Caso se sintam confortáveis com a ideia, peça que compartilhem entre si situações em sua vida que sentem que precisam de esperança - ou um amigo que esteja precisando de esperança e ânimo e que gostariam de orar por ele. Permita que passem alguns minutos em oração. Em seguida, encerre com uma oração por todo o grupo.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Ao longo da história, o povo de Deus enfrentou tempos difíceis. Ainda hoje enfrentamos dificuldades. A Bíblia não promete que nossa vida será fácil ou que tudo sempre será uma maravilha só porque somos cristãos. Na verdade, Jesus disse: “No mundo vocês vão sofrer” (João 16:33). Porém, acrescentou: “Mas tenham coragem. Eu venci o mundo”.

A promessa da vinda do Messias era a esperança que brilhava na escuridão que os judeus viviam nos tempos antigos. Essa é a mesma esperança que nos anima hoje. Sabemos que Jesus já veio e provou o amor e o poder de Deus morrendo por nós e ressuscitando dentre os mortos. Agora nossa esperança está em Sua segunda vinda, que Ele prometeu a Israel - e a todos os outros povos -

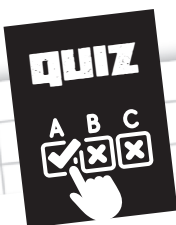
que será cumprida plenamente. Podemos confiar que Jesus trará esperança à nossa vida hoje e uma esperança ainda maior de uma nova Terra na qual não mais enfrentaremos as provações e os problemas que temos hoje.

Dicas para ensinar

Redação Criativa

A lição desta semana pede que os alunos criem uma redação criativa - uma "profecia de esperança" moderna por meio de uma combinação de textos bíblicos e palavras de ânimo dos próprios alunos. Alguns alunos não gostam de escrever,

talvez porque tenham dificuldade quanto a esse assunto na escola. Ao trabalharem em duplas ou em pequenos grupos, os alunos se sentirão mais à vontade. Se algum membro do grupo tiver mais facilidade para escrever, os outros poderão contribuir com ideias e deixar o texto em si por conta desse aluno. Realizar a atividade em duplas ou grupos ajudará os alunos a lembrarem que isso não é uma atividade escolar - você está interessado que desenvolvam a habilidade de comunicar uma mensagem de esperança, e não a habilidade de acentuar, pontuar e soletrar corretamente.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Isaías foi chamado de profeta messiânico porque ele criticou o povo de Judá.
2. As profecias de Isaías advertiam a respeito do julgamento divino das nações vizinhas.
3. Isaías viveu pelo menos 200 anos antes do exílio babilônico.
4. O livro de Isaías foi escrito em forma de poesia e lembra muito os Salmos.
5. Os primeiros 39 capítulos do livro de Isaías se referem à lei e são dirigidos aos judeus.
6. Isaías é conhecido como o mensageiro da destruição de Israel.
7. O Messias é retratado por Isaías usando vestes de justiça.
8. As profecias de Isaías surgiram num dos períodos mais prósperos da espiritualidade dos judeus.
9. Adão e Eva sentiram esperança pela primeira vez no Éden.
10. Desde que levou Adão e Eva a desobedecerem, Satanás se tornou o eterno dono deste mundo.
11. Deus prometeu abençoar todos os povos da Terra por meio de Sete, filho de Adão.
12. Quando Jacó abençoou Judá, disse que o Messias viria de sua descendência.
13. As ofertas sacrificais eram uma constante lembrança da vinda de um Salvador.
14. Os símbolos e ilustrações ensinavam ao povo que não valia a pena desobedecer a Deus.
15. No Dia da Expição o povo era levado a pensar em como seria viver no Céu.
16. Satanás reconheceu nos sacrifícios ordenados por Deus um símbolo da forte relação entre a Terra e o Céu.
17. Deus estabeleceu os sacrifícios para revelar a gravidade do pecado.
18. Foi o amor pelos pecadores que levou Cristo a pagar o preço da redenção.
19. Os judeus deixaram de acreditar que o Messias viria um dia para resgatá-los.
20. No Getsêmani e sobre a cruz, nosso Salvador entrou pessoalmente em batalha contra o príncipe das trevas.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10F, 11F, 12V, 13V, 14F, 15F, 16V, 17F, 18V, 19F, 20V.



Texto Bíblico:

Isaías 53; 61;
Zacarias 7 e 8

Comentário:

Os Ungidos,
capítulo 59

Texto-Chave:

Isaías 53:3

O SERVO HERÓI

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

As profecias de Isaías e Zacarias iam além dos problemas presentes de Israel - opressão pelas nações estrangeiras, exílio na Babilônia e tentativa de reconstruir a terra natal após o exílio. Vislumbravam um tempo de paz e prosperidade em que todas as nações veriam Israel como fonte de verdade e luz. No centro das profecias, encontra-se a figura do Servo do Senhor, como está descrito em Isaías 53 e outras passagens. O Servo não era o Messias conquistador que derrotaria os inimigos no campo

de batalha, mas o humilde líder que sofreria por causa de muitos.

Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que Israel estava esperando. A esperança do povo era pela libertação de seu problema imediato - a opressão política. Jesus veio para ser um tipo diferente de herói. Seu estilo de liderança foi predito nas profecias de um Servo sofredor e Seu reino devia ser o reino de paz profetizado por Isaías e Zacarias - não apenas o reino de Israel, mas um reino para todas as nações que adorassem ao Deus de misericórdia e paz.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer a descrição de Jesus nas profecias do Antigo Testamento. (Saber)
- Desejar seguir o exemplo de Jesus em vez da ideia de herói apresentada pelo mundo. (Sentir)
- Escolher seguir o exemplo de amor e serviço

demonstrados por Jesus em favor dos outros. (Responder)

Para explorar

- Profecia
- Liderança
- O ministério de Jesus

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Apresente algumas imagens de heróis diferentes. Pesquise sobre pessoas que fizeram diferença no mundo e que ajudaram a resolver alguma situação complexa ou complicada. Pergunte para os alunos se eles conheciam esses heróis e se sabiam o que eles fizeram.

Façam uma lista das qualidades que eles acham necessárias para tornar alguém um herói.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Quem são os “super-heróis” que vemos hoje? É importante que os professores procurem não fazer a associação dos heróis atuais do universo dos adolescentes com Jesus. Não deve haver comparação entre personagens como Superman, Batman, Homem Aranha, Thor, etc, com o Salvador da humanidade. Observe que o que torna esses super-heróis especiais são, via de regra, seus poderes extraordinários.

Já na época do povo de Israel, Satanás tentou minimizar a influência dos milagres divinos pensando em destruir a fé nos milagres que Cristo realizaria, para que as pessoas achassem que eles eram apenas o resultado do poder humano (*Os Escolhidos*, p. 172).

Jesus demonstrou Sua grandeza ao apresentar-se como um servo humilde, disposto a Se submeter à vontade do Pai. E isso envolvia o sacrifício para que o ser humano fosse salvo. Essa é a atitude de um herói de verdade.

A história dos super-heróis atuais fala, sim, de uma guerra espiritual muito real, mas as coisas estão misturadas e muitas vezes os papéis de heróis e vilões aparecem invertidos.

Todo cuidado deve ser tomado para não comparar com Jesus e acabar incentivando entre os adolescentes a admiração por esses tipos de personagens.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Os profetas deram ao povo de Israel esperança para enfrentar tempos difíceis. Mas o povo apenas ouviu a parte da mensagem que lhes interessava - que um dia a nação voltaria a ser grandiosa, que seus opressores seriam derrotados. Eles acabaram passando por alto alguns detalhes importantes da imagem futura retratada pelos profetas - a imagem de que o Messias venceria por meio do sofrimento, que nos redimiria por meio de Sua morte. Quando Jesus veio, eles não O reconheceram como o Messias que esperavam. Às vezes, nossas expectativas de como gostaríamos que Deus agisse podem nos impedir de enxergar o que Deus está na verdade fazendo em nossa vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Divida a classe em grupos de três ou quatro e peça que realizem a atividade em conjunto, criando uma oferta de emprego com o título: “Precisa-se de um Messias.” A oferta deverá ser baseada nas passagens bíblicas apresentadas na lição. Leve folhas e canetas para cada grupo.

Incentive os membros do grupo a sugerirem outras passagens bíblicas também - especialmente dos Evangelhos - que possam ser usadas no anúncio de oferta de emprego a fim de descrever o Messias.

Pergunte: Que tipo de Messias o povo de Israel estava aguardando? Que tipo de Messias Deus enviou para eles? Jesus era o que eles realmente precisavam? Por que a maioria das pessoas não O reconheceu como o verdadeiro Messias?

Que tipo de Salvador, Deus, ou herói as pessoas estão procurando hoje? Será que Jesus Se enquadra na descrição do anúncio que fizeram hoje? De que maneiras podemos ajudar as pessoas a se conscientizarem do quanto precisam de Jesus? Como mostrar-lhes que Ele poderá atender às suas necessidades?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Pode ser um desafio ensinar essa lição a respeito de como Jesus cumpriu - e não cumpriu - as expectativas dos judeus sem passar perto do antissemitismo (ódio pelos judeus). Por muitos séculos, os cristãos tiveram uma trágica história de ódio e perseguição contra os judeus, usando como desculpa a rejeição de Jesus por parte desse povo. A pior expressão desse ódio foi, sem dúvida, vista no Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial (que os alunos dessa idade já deverão ter estudado na escola).

É importante enfatizar a interpretação cristã das profecias messiânicas do Antigo Testamento sem condenar os judeus por ter uma compreensão diferente. Precisamos salientar o fato de que os judeus no tempo de Jesus (e nos séculos desde a época de Isaías) foram perseguidos, escravizados e se tornaram um povo dependente. Era natural que voltassem os olhos para a era gloriosa de

Israel como uma nação livre e soberana e desejassem que o Messias restituísse o que perderam. Muitas das coisas que os judeus esperavam que o Messias fizesse - trazer paz à Terra, fazer com que o mundo todo reconhecesse e adorasse o verdadeiro Deus, restabelecesse Jerusalém como a grande cidade e centro de adoração a Deus - são realmente encontradas nas profecias do Antigo Testamento. Jesus não cumpriu essas coisas durante Sua vida aqui na Terra, um fato que muitos judeus hoje apontam como prova de que Ele não era o Messias. Muitos judeus ainda acreditam que o Messias virá para fazer cumprir todas essas coisas. Nós, cristãos, acreditamos que Jesus cumprirá tudo quando voltar para completar Sua missão na segunda vinda.

Como cristãos, nossa atitude em relação ao povo judeu deve ser de respeito e gratidão pela herança das Escrituras deixadas por eles. Embora reconheçamos que nosso entendimento sobre o papel do Messias difere da compreensão dos judeus, nossa ênfase não deve ser em "como os judeus interpretaram tudo errado", mas nas várias maneiras que nós, cristãos, ainda "interpretamos errado". Apesar de termos tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento para estudarmos, ainda assim não apreciamos completamente o ministério de paz, de humildade e de serviço de Jesus. Devemos nos voltar para a Bíblia a fim de corrigir nossos erros em vez de condenar os erros dos outros.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Diga: As lições desta semana e da semana passada ensinaram como as promessas da volta de Jesus trouxeram esperança ao povo de Deus em tempos escuros e como as mesmas promessas podem nos trazer esperança hoje também.

Distribua um cartão (ou, se puder comprar com antecedência, um cartão-postal com uma bela fotografia de cenas da natureza) para cada aluno. Escreva em um quadro ou reproduza em uma tela a seguinte frase:

"Jesus me traz esperança porque..."

Cada um deverá preencher o cartão com suas próprias razões, explicando por que Jesus lhes traz esperança. Oriente para levarem o cartão para casa

e guardá-lo dentro da Bíblia, como uma lembrança da esperança que Jesus representa em sua vida.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus prometeu um Libertador para Seu povo, que os conduziria das trevas para a luz. O Libertador prometido é Jesus, mas muitos acabaram ficando desapontados com Ele. Não era o tipo de herói com uma capa e uma espada que muitos aguardavam. Ao contrário, era um humilde servo que procurava atender às necessidades e minimizar o sofrimento de todos que O buscavam, ajudando e consolando a cada um. No fim, Ele passou pela pior de todas as experiências humanas - a dolorosa morte que não merecia.

Jesus triunfou em meio ao sofrimento. Foi grande porque era humilde. Guiou a muitos sendo um humilde servo. Prometeu esperança a todos nós quando estivéssemos em meio às mais densas trevas, mas igualmente nos chama a servir ao próximo e sofrer como Ele sofreu. É uma grande promessa e um grande desafio. Oremos para que todos estejamos prontos para ser guiados pelo maior Servo de todos.

Dicas para ensinar

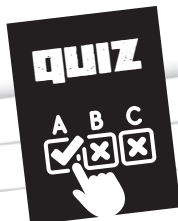
Referências à Cultura Popular

A lição desta semana leva os alunos a refletirem sobre a ideia de Jesus como líder, ou herói. A maioria dos jovens de hoje estão profundamente familiarizados com a cultura e a mídia popular por estarem rodeados por ela durante todo o tempo. Retirar ilustrações e traçar paralelos entre as verdades bíblicas e a cultura popular pode às vezes tornar uma verdade bíblica relevante para eles - porém, alguns cuidados devem ser tomados:

Certifique-se de que as ilustrações que você escolheu são culturalmente relevantes para a sociedade em que você está inserido;

Não tente (especialmente se você é de uma geração mais velha que os seus alunos) parecer “por dentro” das referências da cultura popular - é quase certo que você parecerá mais “por fora” do que poderia imaginar! Dê exemplos conhecidos por você, como: “Quando era adolescente, um dos programas de televisão mais conhecido era...”. Em seguida, pergunte se eles possuem algum exemplo atual semelhante ao seu.

Nunca se esqueça de apontar as diferenças entre os valores de nossa cultura e os valores bíblicos. Embora possa ser útil traçar paralelos, devemos sempre apontar as diferenças. Ressalte que os super-heróis da cultura popular triunfaram por meio da força e o uso de seus superpoderes. Jesus triunfou por meio de Sua humildade e autossacrifício.



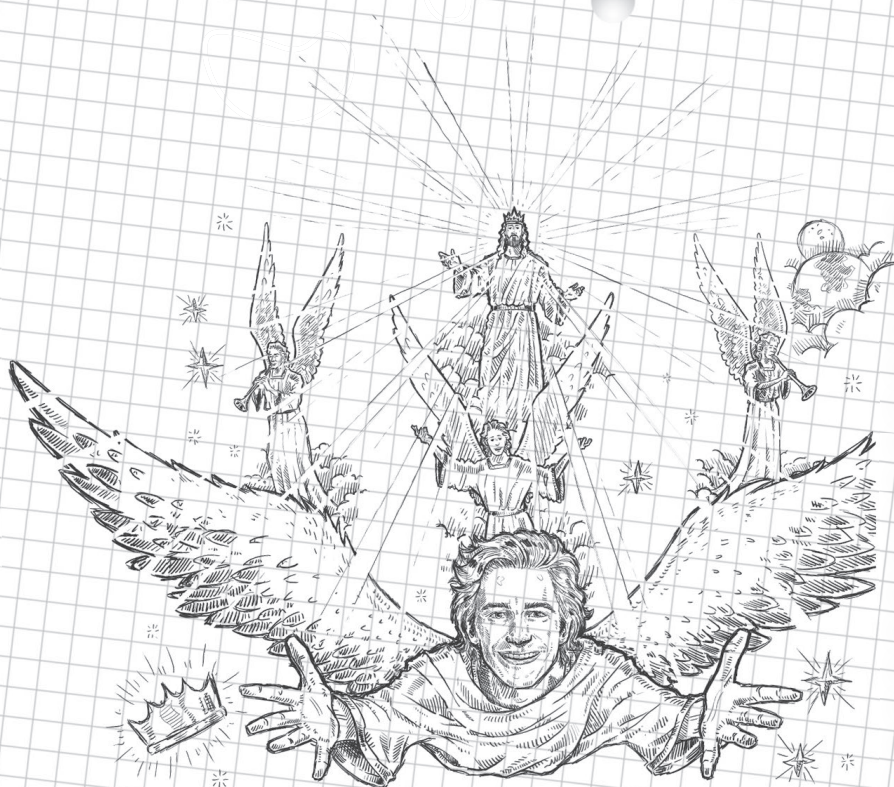
A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os capítulos 55 e 72 de Isaías descrevem as características do Messias.
2. Jesus leu o texto de Isaías 61 quando esteve na sinagoga de Nazaré.
3. Os judeus no tempo de Jesus estavam esperando um Messias super-herói.
4. As profecias de Isaías e Zacarias se cumpriram completamente com a vinda de Jesus.
5. Jesus veio para revelar o caráter de Deus e não para destruir os inimigos.
6. O capítulo 53 de Isaías é conhecido como "canção do vitorioso salvador".
7. Os escritores dos Evangelhos usaram citações de Isaías para mostrar que as Escrituras apontavam para Jesus.
8. O plano de Deus era que apenas os judeus estivessem preparados para a primeira vinda de Jesus.
9. A escravidão em Babilônia curou os israelitas da adoração de ídolos.
10. Os tempos de prosperidade de Israel eram uma prova da boa vontade de Deus em perdoar.
11. Os judeus ficaram muito animados para espalhar a mensagem de salvação a todos os povos.
12. Nos dias de Malaquias os israelitas entregaram o coração orgulhoso a Deus e cooperaram com Ele.
13. Ao devolver os dízimos, as pessoas estão demonstrando sua gratidão a Deus.
14. O povo escolhido não se tornou a luz do mundo porque se fechou com a desculpa de se proteger da idolatria.
15. Quando ofereciam sacrifícios, os judeus estavam demonstrando que se apoiavam nos méritos de Cristo.
16. O formalismo levou os judeus a criarem suas próprias regras em relação à lei.
17. Os judeus esperavam um Messias que levasse Israel a dominar todas as nações.
18. Por mais de mil anos o povo judeu tinha esperado pela vinda do Salvador, por isso Jesus foi recebido com alegria.
19. A vida de Jesus entre o povo judeu era um exemplo a ser seguido.
20. O que Deus planejou realizar pelo mundo por meio de Israel, Ele cumprirá por meio de Sua igreja.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V, 11F, 12F, 13V, 14V, 15F, 16V, 17V, 18F, 19F, 20V.

Texto Bíblico:Isaías 65; 66;
Malaquias 3; 4**Comentário:***Os Ungidos*,
capítulo 60**Texto-Chave:**

Mateus 26:29



LIBERTAÇÃO ETERNA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Os temas da segunda vinda de Cristo e da libertação eterna que Ele trará a Seus verdadeiros seguidores permeiam a Bíblia do começo ao fim. Desde o começo do povo de Israel até nossos dias, a promessa da vida eterna de paz juntamente com as hostes celestiais está clara e vívida em nossa mente. Porém, viver em um mundo cheio de pecado tem causado impacto em nossas escolhas no que diz respeito ao nosso destino eterno.

Dia após dia, nosso inimigo (Satanás) tenta nos iludir com seus enganos para que façamos escolhas erradas, que jamais nos levarão para a

Terra Prometida. Por esse motivo, nosso Criador, pelo amor que tem por nós, enviou mensageiros, como os profetas, para que nossa fé seja fortalecida, porque muito em breve Deus cumprirá Suas promessas por meio da graça que tem expressado em Jesus Cristo.

Da mesma forma como ocorreu com o povo de Israel no tempo do profeta Isaías, acontecerá conosco hoje - esmagados e sem esperança, num mundo cheio de pecado. Isaías proclamou uma mensagem de esperança ao povo de Israel, dizendo que Deus libertaria Seu povo e os levaria de volta para casa, em Jerusalém, para começar uma nova vida. Nosso

querido Pai celestial nos tem concedido os dons de graça e misericórdia. Sem eles, não seríamos nada. Antes de Cristo voltar para nos levar ao lar celestial, vamos viver o mais perto de Deus para que possamos estender Sua graça e misericórdia a outros.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender a capacidade de Deus de libertar eternamente Seus verdadeiros seguidores por meio de Jesus Cristo. (Saber)

- Descobrir que as promessas de Deus nunca mudam. (Sentir)
- Tomar a decisão de escolher a Cristo como seu Salvador e Redentor pessoal. (Responder)

Para explorar

- Segunda vinda (Crença Fundamental nº 25)
- Graça
- Nova Terra (Crença Fundamental nº 28)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Apresente a seguinte atividade para os alunos:

Como cristãos, esperamos o dia em que Cristo virá e levará os justos escolhidos para o lar celestial. Enquanto ainda estamos lutando com o pecado, dor e sofrimento neste mundo, que apelo do Senhor mais fala ao seu coração em tempos de aflição?

- “Eu estou aqui”
- “Eu ouço você”
- “Eu compreendo”
- “Eu Me importo”

Forme grupos de três ou quatro alunos e peça para falarem a respeito das respostas. Pergunte: Você tem oferecido as mesmas palavras para levar conforto a outras pessoas?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Há muitos anos, quando eu estava para me formar no ensino médio, um de meus colegas me disse: “Philip, eu sempre oro a Deus pedindo que você faça sua luz brilhar no mundo lá fora... Seja um cidadão leal, para que não seja encontrado do outro lado da lei.” Eu não tinha exatamente ideia do que ele estava falando até o dia em que visitei uma penitenciária. Foi então que vi de fato o que é estar do outro lado da lei. Apesar de não ser um detento, pude ver o quanto a liberdade é valiosa e libertação é muito mais do que imaginamos.

Desde então, passei a entender quão profundas foram as palavras do meu amigo.

Ensinando a história

Uma ponte para a história

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Neste mundo, podemos dizer que estamos atrás das grades de um lugar cheio de dor, sofrimento e pecado. Todos os dias vemos as terríveis notícias e o medo nos envolve ao buscarmos desesperadamente soluções para nossos problemas do cotidiano. Com as coisas como estão, o mundo não parece ser um lugar bom para viver.

Por isso, como é bom ouvir as palavras de nosso Pai celestial. Ele conhece e Se preocupa com o sofrimento que temos neste mundo! Pelo dom de Sua graça e misericórdia, muito em breve Ele virá para nos levar para morarmos juntos em Seu reino eterno.

O dom da graça de Deus, manifestado na pessoa de Jesus Cristo, alcançará seu momento mais glorioso por ocasião da volta de Jesus, quando Ele vier para levar Seus filhos para o lar eterno, onde a dor, o sofrimento e a morte serão coisas do passado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos de domingo, faça as perguntas a seguir:

- Nas passagens que você leu, que promessas Deus faz para o povo de Israel? As mesmas promessas poderiam ser aplicadas em nosso caso hoje?
- Escolha dois versos que mais o impressionaram.
- Faça uma lista de tudo o que se relaciona com “o novo céu e a nova Terra” mencionados na história.

- Por que você acha que é importante compreender nossas origens, em que momento da história e do cumprimento das profecias estamos e, principalmente, para onde vamos em nossa caminhada espiritual?
- O que você acha mais significativo sobre o fato de que Deus somente cumprirá Suas “melhores” promessas para Seus verdadeiros seguidores?
- Leia Malaquias 4:5 e 6 e tente explicar a um amigo, a um parente ou a alguém que não frequente a sua igreja, em suas próprias palavras.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 17:10-13; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1; Isaías 11:6-9; Romanos 10:20, 21.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Graça

Se pararmos para pensar na quantidade de erros que cometemos todos os dias, podemos perceber como a misericórdia e a graça de Deus nos são concedidas diariamente. “Pois pela graça vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la” (Efésios 2:8 e 9, NTLH).

Esse verso nos ensina que sempre que buscarmos a Deus, em arrependimento, Ele nos receberá com graça e misericórdia. Esse é o amor incondicional que Deus tem por todos os Seus filhos, desde o princípio, e a graça e a misericórdia são virtudes inseparáveis do caráter do nosso Criador.

Em 1 Pedro 1:3-5, os dons da graça e da misericórdia estão unidos a uma série de outras virtudes, como a esperança e a salvação, que fazem parte da estrutura do plano da redenção do homem. Para o povo de Israel, os profetas proclamaram a mensagem da graça, apesar do pecado e da desobediência do povo e da própria falta de confiança em Deus. Das maneiras mais diferentes possíveis, os profetas chamaram o povo e seus líderes ao arrependimento, para viverem uma vida de retidão e justiça, conscientes de que não escutar a voz de Deus os levaria à destruição.

No livro de Efésios, Paulo menciona que alguns dons da graça são a salvação, a herança, o perdão e a adoção. Deveríamos agradecer a Deus por Sua

maravilhosa graça, porque sem ela jamais poderíamos entrar no reino eterno.

2. A Entrada Triunfante

É importante saber que, quando Cristo veio a este mundo para viver como um de nós, convivendo com a raça humana caída em pecado, não recebeu as boas-vindas dignas de um redentor ou libertador. A Bíblia diz que “Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio Dele, mas o mundo não O reconheceu. Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam” (João 1:10, 11). Contudo, sabendo quem O havia enviado a este mundo, veio como um de nós, para nos tirar das profundezas do pecado e colocar nas alturas da prosperidade espiritual. Por isso, Ele veio pagar o preço do resgate, para sofrer no Calvário as consequências de nossas transgressões. Após Sua ressurreição, não voltou para o Céu para sempre (Atos 1:11), mas aguarda ansioso o glorioso dia de Sua volta.

Quando chegar a hora de executar a sentença do pecado, Cristo aparecerá no dia do julgamento, para separar os justos e os injustos. Esse é o dia que tanto aguardamos, o dia que marcará o fim de todo o sofrimento neste mundo. “Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. [...] A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras” (*O Grande Conflito*, p. 299).

3. O Reino da Nova Jerusalém

Quando Elizabeth Mills escreveu o hino “Junto ao Trono de Deus”, ela foi inspirada a dar um vislumbre de como será o lar celestial. Podemos imaginar a arquitetura das mansões, a tranquilidade e a total ausência do mal, e tudo isso ofuscado pela presença do próprio Cristo. Você pode até pensar nas maiores cidades do mundo, mas um ponto ainda permanece inalterado: a nova cidade que tanto aguardamos, adornada como uma noiva para o Senhor, é santa e pura, livre de qualquer dor e aflição. Esse é o lar que Jesus promete a todos os Seus seguidores (João 14:2). Isaías escreveu: “Alegrem-se, fiquem felizes para sempre com aquilo que Eu vou criar; pois vou encher de alegria a cidade de Jerusalém e vou dar muita felicidade ao seu povo” (Isaías 65:18, NTLH). João também dá algumas ideias de como será a vida na Cidade Santa: “As nações vão trazer os seus tesouros e as suas riquezas para a cidade. Porém nela não

entrará nada que seja impuro nem ninguém que faça coisas vergonhosas ou que conte mentiras. Entrarão na cidade somente as pessoas que têm o seu nome escrito no Livro da Vida, o qual pertence ao Cordeiro” (Apocalipse 21:26, 27, NTLH).

O Espírito de Profecia também confirma a grandiosidade da Nova Jerusalém ao descrever: “Na Nova Terra, os salvos participarão de atividades e prazeres que trouxeram felicidade a Adão e Eva no início. Eles viverão a vida do Éden, a vida no jardim e no campo” (*Os Ungidos*, p. 310).

Finalmente, a escolha é nossa de estarmos ou não na Cidade Santa. Mas a grande questão é: O que devemos fazer para estar lá?

Comente com os alunos outras seções da lição.

Extras

Reveja com os alunos os versos mencionados na lição que estão relacionados com a história

desta semana. Peça para lerem as passagens e depois escolherem qual lhes fala profundamente ao coração. Peça também para explicarem o motivo da escolha que fizeram. Entregue algumas passagens para que as duplas possam ler e discutir. Depois, escolham o verso mais relevante para cada um.

Panorâmica

Leia o texto, ressaltando que a maior parte dos comentários da história da lição desta semana é do livro *Os Ungidos*. Pergunte qual a relação que notam entre o comentário e o que acabaram de discutir a respeito da história.

Off

Pergunte aos alunos de que maneira as citações estão relacionadas ao ponto central da história desta lição.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Uma das maiores lições que aprendemos com a história desta semana é que a segunda vinda de Cristo concede a Seus verdadeiros seguidores a libertação eterna. Essa libertação somente pode ser alcançada por um longo exercício de paciência por parte dos cristãos, especialmente quando estiverem diante das recompensas imediatas que Satanás oferece aos seus seguidores. Em sua classe, escolha dois alunos para ilustrar o conceito de gratificação não imediata oferecendo uma recompensa maior para quem for esperar. De que maneira o aluno que recebeu a recompensa menor se sentiu quando seu colega recebeu uma bem maior?

Explique que a mesma situação ocorrerá na volta de Cristo, quando os seguidores que foram obedientes e desenvolveram uma longa paciência, receberão uma recompensa maior para a vida eterna.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

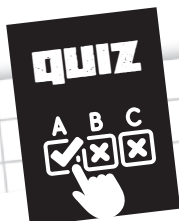
A segunda vinda de Cristo, a mensagem da graça e a nova Terra são os três elementos ligados à salvação dos verdadeiros seguidores de Cristo.

A mensagem da graça está ligada à fé. Quando temos fé verdadeira em Deus, experimentamos uma mudança de caráter que levará ao amor, à confiança e à submissão.

Enquanto aguardamos o grande dia do segundo advento de Cristo e a nova Terra, devemos manter a fé verdadeira que nos levará para a terra prometida.

Refleta sobre este texto de Ellen White: “A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 391).

O apóstolo Paulo escreveu aos hebreus uma mensagem que serve perfeitamente para nós também: “Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu; pois em breve Aquele que vem virá, e não demorará” (Hb 10:35-37). Diante desse apelo, só podemos responder: Amém! Assim seja!



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Ungidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. A Terra renovada será semelhante ao Jardim do Éden.
2. Os animais continuarão com seus instintos na Nova Terra, mas nós não teremos medo deles.
3. A base da feitiçaria e da bruxaria é a comunicação com os mortos.
4. A profecia de Malaquias 4:5, 6 diz que os filhos se voltarão contra os pais no tempo do fim.
5. Jesus disse que continuaria comemorando a Santa Ceia até que toda a humanidade estivesse reunida.
6. A lei do reino de Deus será a lei da vida e do amor.
7. A segunda vinda de Jesus, a mensagem da graça e a nova Terra são os três elementos ligados à salvação dos seguidores de Cristo.
8. Para termos direito à vida eterna só precisamos acreditar no Céu.
9. A igreja vai vencer, mas não sem enfrentar um grande conflito.
10. Vestir a armadura da justiça de Cristo é a garantia da vitória no grande conflito.
11. Os mensageiros de Deus não tiveram noção de como será a angústia no tempo do fim.
12. O dia da ira para os inimigos de Deus é o dia do livramento final para a Sua igreja.
13. Quando virem Jesus voltar, os justos exclamarão: Fizemos todo o bem que podíamos enquanto vivemos aqui.
14. A voz do Filho de Deus chamará os santos mortos à vida.
15. Para falar com Jesus os salvos terão que usar um véu para cobrir o rosto.
16. O profeta Isaías ouviu o som de música como nenhum ouvido mortal jamais ouviu.
17. Na Nova Terra, os salvos não precisarão construir casas. Eles vão morar no jardim do Éden.
18. Os salvos continuarão desenvolvendo seus dons e habilidades na Nova Terra.
19. A lei que regerá a nação dos salvos será a lei de Moisés.
20. De um sábado a outro sábado toda a humanidade se reunirá para adorar ao Senhor.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10V, 11F, 12V, 13F, 14V, 15F, 16V, 17F, 18V, 19F, 20V.

**PEQUENO GRUPO
DE ADOLESCENTES**



PARAQUEDAS

SUMÁRIO

Apresentação	71
Tema 1 • Milagre no Hospital	72
Tema 2 • Respiração da Alma	73
Tema 3 • A Palavra de Deus	74
Tema 4 • Fortaleza	75
Tema 5 • Ame	76
Tema 6 • Deus Tudo Vê	77
Tema 7 • Missão	78
Tema 8 • Anjos	79
Tema 9 • Traição	80
Tema 10 • Família	81
Tema 11 • A Espera	82
Tema 12 • Livramento	83
Tema 13 • Mérito	84

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:
Divisão Sul-Americana
Glaucia Korkischko

Autoria
Sonia Rigoli

Revisão textual
Mara Moraes

APRESENTAÇÃO

Querido adolescente, pai ou professor que vai ler estas orientações para o encontro do *Pequeno Grupo Teen*, quero dizer algumas palavras com muito carinho.

Primeiramente, desejo que em cada encontro, você tenha uma “experiência” com Deus, consigo e com os amigos. Experimente verdadeiramente os momentos de adoração, louvor e oração.

Em segundo lugar, aproveite o aprendizado com os temas relevantes que foram escritos para você. Durante o ano, muitos valores virão juntos com curiosidades, cultura, dicas e orientações.

Por último, siga a estrutura que foi preparada. Ela foi pensada para que você tenha momentos interativos. Veja

que há dinâmicas na seção aquecendo, tem aprendizado, reflexão e confirmação do tema. Tudo isso para ajudar você a viver esse aprendizado na prática.

Mas para mim, o mais relevante de todos os momentos é aquele que você aplica o que aprendeu e compartilha Jesus com seus amigos. Aproveite cada lição e cumpra a missão do dia!

Blessings!

Carinhosamente,
Glaucia Clara Korkischko
Ministério do Adolescente

TEMA 1

MILAGRE NO HOSPITAL

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Tenha uma caixa de remédio. Pergunte: é possível apenas olhar para o remédio e ser curado? (Números 21:5-9)

O que a serpente significava? (João 3: 14-15)

4. Aprendendo - 20'

Depois da morte repentina do filho de 20 anos, Rose e Roy Slaybaugh estudaram a Bíblia sozinhos e buscaram ajuda de pastores de várias igrejas.

Depois de batizados na Igreja Adventista, estudaram a Bíblia com familiares, e mudaram-se para uma cidadezinha sem presença adventista, e muitos foram batizados.

Então Roy sofreu um acidente. Seu carro ficou totalmente destruído, e ele em estado gravíssimo, pois quebrara os dois maxilares, uma das orelhas se despregou, um olho desapareceu, sofreu um ferimento na testa, o crânio foi fraturado e o líquido cérebro-espinhal vazava pelo olho e ouvido.

O médico alertou que ele não sobreviveria. Rose passou noites em vigília ao seu lado no hospital, acompanhada por uma enfermeira.

Rose foi impressionada a ungi-lo. Naquela manhã Roy tinha as pontas das unhas enegrecidas, não conseguia fechar a boca, a língua estava inchada, e o maxilar caído.

Rose pediu a um vizinho para ungi-lo e ligou para um pastor que morava distante, suplicando a Deus que Roy vivesse até o pastor chegar.

Quando os dois pastores, Rose, e a família do irmão de Roy se ajoelharam ao lado da cama, um pastor orou, e o segundo colocou o azeite na testa de Roy. Imediatamente todo seu corpo estremeceu. O pastor ainda orava quando Rose abriu os olhos e viu que Roy fechara a boca, respirava serenamente, e seus dedos estavam na cor natural. Ao final da oração, Roy abriu os olhos e disse que estava com muita fome.

Quando o médico chegou, todos do hospital queriam conhecer o homem que tinha sido curado milagrosamente. Sua orelha estava saudável e ele passou a enxergar melhor do que antes com o olho que estivera enfaixado.

Roy contou que viu um ser celestial alto ao pé da cama, com cabelo dourado claro, vestindo um roupão de linho branco e um cinto de ouro com enfeites na cintura. Ele estendeu a mão e o tocou, exatamente no momento em

que o pastor colocava o azeite na sua testa, e o milagre aconteceu!

(História extraída do livro *Salvo da morte*, CPB)

5. Refletindo

Você já viu desenganados sararem por meio de orações?

O que a Bíblia fala sobre oração pelos enfermos? (Tiago 5:14-16)

É preciso fazer algo mais, além de orar? (Isaías 38:21)

Deus sempre realiza curas e milagres? (2 Coríntios 12:7-10)

6. Confirmando - 5'

“Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para negar qualquer coisa boa a Seus santos, que andam na retidão. Assim sendo, nosso sábio e bom Pai ouve nossas orações e, por vezes, responderá imediatamente; dá-nos, porém, aquilo que é para nosso máximo bem e Sua glória” (*Atos dos Apóstolos*, p. 315)

7. Vivendo - 5'

Ore pelos enfermos da igreja, família e comunidade.

8. Aplicando

Levar um balão em forma de coração para cada paciente de um hospital, e orar por ele.

TEMA 2

RESPIRAÇÃO DA ALMA

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Soprar um balão sem respirar. Quanto tempo aguentamos sem respirar?

Um ou dois minutos, depois falta oxigenação cerebral e a pessoa desmaia.

Você já brincou de ficar sem respirar debaixo da água?

4. Aprendendo - 20'

O pastor foi internado com problemas cardíacos. Ele colocou pontes de safena, mas inflamaram e ele precisou colocar stents, via cateterismo.

Na UTI houve sangramento pela virilha e não conseguiam estancá-lo. Teve três paradas cardíacas, ficando mais de 40 minutos sem irrigação no cérebro.

Enquanto no hospital travava uma batalha pela vida, a nora, no estacionamento de um supermercado, ao saber, orou com os três filhos. A netinha, de 2 anos e meio, apaixonada pelo avô, sem entender a gravidade do problema, orou: "Querido Jesus, por favor, vá lá no hospital e fica bem juntinho do vovô porque ele está precisando muito de você". E naquele exato minuto, o pastor foi reanimado, e no dia seguinte extubado, sem qualquer sequela.

No livro *A Oração Faz a Diferença*, Julian Melgosa apresenta vários estudos sobre os efeitos da oração.

Um desses mostrou que orar com frequência está associada a uma baixa frequência de sintomas depressivos e limitações, além de lidar melhor com a doença e o desconforto. Portanto, a oração melhora a saúde em geral!

Outro estudo mostrou menos estresse e melhoria na saúde. Uma pesquisa descobriu menor propensão a doenças autoimunes e crônicas; menor taxa de suicídio, de uso de álcool e de abuso de drogas.

Portanto, melhora a saúde, as emoções são mais equilibradas, há menos estresse e aumenta a longevidade!

Mas uma pesquisa na Inglaterra alertou que quando a oração não vinha acompanhada de uma vida de fé já existente, aumentava a angústia.

Quando a oração fazia parte de um contínuo e íntimo diálogo com Deus, o otimismo, o bem-estar e a melhora estavam presentes.

A oração promove a paz e acalma diante de ameaças significativas. É antídoto contra o medo e a ansiedade!

Resultados surpreendentes apareceram em pessoas por quem se interessava por meio da oração.

No Kansas, por exemplo, resultou em melhoras na saúde e restabelecimento mais rápido, o que só ocorreria por acaso, 1 em 25 vezes!

(Dados apresentados no livro *A Oração Faz a Diferença*, CPB.)

5. Refletindo

Orar faz bem! Será que a frequência aumenta os benefícios? (1 Tessalonicenses 5:17)

Se minha oração afeta a mim e aos outros, o que eu deveria fazer? (Efésios 6:18)

Deus quer que oremos pelos outros? (1 Samuel 12:23)

A oração de Jó ilustra o que Deus quer fazer pelo intercessor? (Jó 42: 8-10)

6. Confirmando - 5'

"A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro recurso da graça pode substituí-la, e a saúde da alma ser conservada. A oração coloca a pessoa em contato imediato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da experiência religiosa" (*Mensagem aos Jovens*, p. 249).

7. Vivendo - 5'

"Que cada respiração seja uma oração" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 510)

8. Aplicando

Visitar o SAMU, responsáveis por salvar vidas, e orar por eles.

TEMA 3

A PALAVRA DE DEUS

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Caça ao tesouro. Esconda alguma coisa para procurarem. Hoje vamos conhecer um ótimo esconderijo.

4. Aprendendo - 20'

Eram 2h da madrugada e alguém ligou para o Pr. Goya esconder seus livros religiosos. Ele possuía uma das mais completas bibliotecas de livros religiosos da Romênia comunista, numerosas traduções da Bíblia, coleções de comentários e livros inspirados.

A família encheu caixas de livros enquanto o pastor as levava na sua motocicleta até a fazenda do vovô. Quando a polícia secreta chegou não encontrou nada.

Naquele tempo era tão difícil conseguir uma Bíblia, que alguns crentes nunca haviam segurado uma em suas mãos. Então descobriram que era possível comprar Bíblias no país vizinho e contrabandeá-las para a Romênia. Alguém da igreja que tinha um comércio e precisava viajar, mandou fabricar um fundo falso no seu furgão, para contrabandeá-las.

Um dia, quando o filho do pastor, estava afinando o piano da casa do chefe da polícia secreta local, esse lhe contou que na sua igreja havia 27 informantes trabalhando para eles.

Quando as Bíblias chegaram precisavam ser escondidas e alguém sugeriu o depósito de lenha, onde colocaram toda a lenha por cima das caixas.

Num piquenique, os jovens usaram o depósito de lenha como lixeira, pois, depois de comerem melancia jogaram as cascas ali, mas não tiveram tempo de limpar o local.

Alguns dias depois, a polícia estava revistando a igreja. Escondidos, os líderes viram quando os policiais se aproximaram do depósito de lenha. Ao abrir a porta, o oficial deu um salto para trás e saiu gritando que ali só havia um enxame de abelhas irritadas. Desta forma Deus protegeu a Sua Palavra e muitos tiveram a alegria de receber uma Bíblia pela primeira vez!

(História extraída do livro *Um Milagre Após o Outro*, da CPB.)

5. Refletindo

Por que a Bíblia é tão importante a ponto de alguém se arriscar por ela? (João 5:39)

Que ensinamentos só obtemos por meio da Bíblia? (2 Timóteo 3:16-17)

Como a Bíblia ajuda no preparo para o céu? (Salmo 119:9-11)

A Bíblia pode transformar pessoas? (Hebreus 4:12)

6. Confirmando - 5'

"A Bíblia é a única regra de fé e doutrina. E não há nada mais apropriado para dar vigor a mente e fortalecer o intelecto do que o estudo da Palavra de Deus. Não há outro livro que seja tão poderoso para elevar os pensamentos e dar vigor às faculdades como as vastas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma grandeza de entendimento, uma nobreza de caráter e uma firmeza de propósito que raramente se veem neste tempo" (Fundamentos da Educação Cristã, p. 126).

7. Vivendo - 5'

"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade" (João 17:17).

Para ajudar nesse processo de santificação, leia alguns versos diariamente e coloque-os nas suas redes sociais.

8. Aplicando

Recolher Bíblias usadas ou novas para serem doadas em cadeias públicas.

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Dê um pacotinho de presente bonito para cada um, com nada dentro. Como reagimos às decepções, quando as esperanças são frustradas?

4. Aprendendo - 20'

Em 1960, Chen, um jovem adventista da China, foi colocado na prisão por se recusar a deixar de testemunhar de Jesus. Vivendo em um lugar bastante sujo, passando fome quase até à morte, sentado durante longos dias sem poder se mexer ou se deitar, seu maior anseio era poder ler sua Bíblia.

Ele até tentou escrever alguns versos de memória em minúsculos pedaços de papel, que enrolados, poderiam ser guardados embaixo da esteira em que ele se sentava, mas seu plano foi descoberto e ele sofreu as consequências. Portanto, a única coisa que ele podia fazer, era conversar com Deus mentalmente, e buscar conforto nos versos que guardara na memória.

Mesmo assim testemunhava, sempre que possível, aos companheiros de cela e aos guardas. Quando Chen foi miraculosamente salvo, à beira da morte, da prisão de Wu Xi, ele não perdera a sua fé, e se tornou um pastor Adventista.

(História extraída do livro *Perseguido na China*, CPB)

José Cortés, tinha 22 anos quando foi posto atrás das grades numa prisão de Cuba, por causa de sua fé. Longe da esposa grávida, na ala conhecida como “cova de leão”, a fé que ele cultivara desde criança, o conhecimento das Escrituras que ele buscara até então, o ajudaram a ser uma luz naquele lugar sombrio.

Sem ter o que fazer, ele passou a ensinar a Bíblia, que ele guardara na memória, aos colegas de cela. Suas palavras eram ouvidas nas celas vizinhas, o que o levou a testemunhar a outros prisioneiros, e mais tarde aos carcereiros, e soldados.

(História extraída do livro *Prisioneiro em Cuba*, CPB.)

5. Refletindo

Por que as pessoas se voltam para a Bíblia em tempos difíceis? (Isaías 33:2)

Que promessas podem ajudar em momentos assim? (Mateus 28:20, Isaías 43:2, Hebreus 13:5)

Será que Chen e Cortéz encontravam força e esperança na Bíblia, por isso puderam testemunhar? (2 Timóteo 4:17)

Você tem guardado na memória textos que podem te ajudar?

6. Confirmando - 5'

“Os anjos divinos estão ao redor dos que são dóceis ao ensino de Deus; e em tempos de grandes provas eles hão de lembrar-lhes as verdades que eles necessitam” (*Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 38).

7. Vivendo - 5'

Que tal estudar a lição da Escola Sabatina diariamente?

8. Aplicando

Preparar sanduíches com versos de esperança e entregá-los para acompanhantes num hospital.

TEMA 5

AME!

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Apresente imagens da internet de pessoas demonstrando suas emoções, e tentem descobrir quais demonstram angústia.

4. Aprendendo - 20'

Thad Conway tinha 12 anos e vivia com a família no Texas, na época da colonização americana.

Seu pai era cristão, amava a Bíblia e vivia conforme seus ensinamentos. Todas as noites reunia a família, incluindo os empregados, lia um texto das Escrituras, orava fervorosamente, e cantavam. Thad tinha certeza de que Deus ouvia as orações do pai. A mãe o fazia decorar muitos desses textos.

Houve uma série de conferências numa fazenda, e muitas famílias assistiram. Thad aprendeu que devia amar todas as pessoas, até mesmo os odiados índios que atacavam suas residências, destruíram suas coisas, roubavam, inclusive crianças, e matavam gente.

Isso foi muito importante para ele quando capturado pelos comanches. Lá encontrou a vovó Sally, que fora atrás de dois netinhos gêmeos, também capturados, e viviam noutra reserva. Ela sempre o aconselhava a confiar em Deus.

Depois de dois anos Thad foi vendido para um casal cristão que procurava ensinar sobre Deus aos índios.

Durante o tempo entre os comanches, sofrendo privações, trabalhando até a exaustão, com saudade de casa, sendo muitas vezes hostilizado e fustigado por todos da aldeia, os textos da Bíblia se tornaram muito fortes para ele. Era como se ouvisse uma voz repetindo-os.

Eles também o ajudaram a obedecer com paciência às ordens dos índios, em vez de lutar, o que poderia ter sido pior. Também a não sentir ódio, e mesmo a amar alguns índios pelas mesmas razões que amava alguns brancos, e desejar o bem para todos.

Anos mais tarde, reencontrou um índio que o tratara com bondade e era da sua idade. Ele se tornara o chefe da tribo e diácono numa igreja cristã.

O que mais surpreendeu Thad foi quando ele lhe segredou, de que nunca se esquecera que ele lhe dissera que devia amar os inimigos e não os odiar.

(História extraída do livro *O Garoto Sardento e os Comanches*, CPB.)

5. Refletindo

Thad não gostava dos cultos domésticos nem de decorar versos bíblicos, mas reconheceu sua importância nos tempos difíceis. O que você está armazenando na mente que poderá ajudá-lo?

Como, especialmente os Salmos, ajudam em momentos de solidão? (Salmo 86:7-8)

Promessas como essas poderão ajudá-lo na perseguição que se aproxima? (Salmo 56:3-5)

Que promessa temos para esse tempo que virá? (João 14:26)

6. Confirmando - 5'

“Logo uma surpresa terrível sobrevirá aos habitantes do mundo. Imprevistamente, com poder e grande glória, Cristo virá. Não haverá, então, tempo de preparo para encontrá-Lo. Agora é o tempo de proclamarmos a mensagem de advertência” (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 8, p. 37).

7. Vivendo - 5'

“Satanás vigia para impedir toda impressão que os faria sábios para a salvação, e o tempo de angústia os encontrará sem o devido preparo” (*Maranata*, p. 159).

Diante dessa afirmação, leia um livro de Ellen White.

8. Aplicando

Preparar cartões com versos de esperança e entregá-los em um velório.

TEMA 6

DEUS TUDO VÊ

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Converse sobre câmeras de segurança. Por que elas são importantes? Como você se portaria se soubesse que alguém o vigia constantemente? É possível acompanhar as ações dos que cometem crime?

4. Aprendendo - 20'

O pastor e missionário Mark Enden trabalhava no Kuwait quando o país foi invadido pelo Iraque. Um homem por nome Tom acabou compartilhando o mesmo apartamento em que ele se encontrava escondido.

Tom havia trabalhado para o exército do Kuwait e era procurado pelos iraquianos por causa de sua habilidade em programar e detonar mísseis para defesa de aeronaves inimigas, por isso ele precisava se manter escondido.

Um dia os soldados iraquianos invadiram seu apartamento e ele se escondeu debaixo da cama. Como não foi encontrado, deixaram um guarda na entrada esperando por ele. À noite quando o soldado foi embora, Tom preparou um lugar para se esconder dentro da tubulação do ar-condicionado.

Ele improvisou uma escada de cordas para subir e entrar na tubulação. E se escondeu ali com enormes pacotes de massa recheada, garrafas de bebida alcoólica, um rádio, travessou, cobertores e sua cachorrinha. A bebida ele dava para que a cachorrinha ficasse sonolenta e não latisse.

Durante o dia quando os soldados saíam, ele usava o banheiro e comia o que tinha no apartamento, mas à noite ele precisava se esconder na tubulação.

Dali ele vigiava os soldados e se divertia vendo tudo o que eles faziam. Quando eles desconectaram seu equipamento eletrônico, ele o apanhou mas não deu tempo de levá-lo, porque os soldados chegaram. Somente na terceira tentativa ele o levou para cima e de lá gargalhava com a boca tampada para que não fosse ouvido, observando a surpresa dos soldados procurando pelo equipamento e não o encontrando mais.

(História extraída do livro *Preso no Kuwait*, CPB.)

5. Refletindo

Quando escondido, Tom só enxergava dentro do apartamento. O que a Bíblia diz sobre como Deus nos observa desde o Céu? (Provérbios 15:3)

Qual a vantagem dessa constante observação? (1 Pedro 3:12)

Desde quando Deus acompanha você? (Salmo 139:15-16)

Que promessa temos para o tempo da perseguição? (Salmo 17:8 ARA)

6. Confirmando - 5'

"Aquele que cuida da avezinha, e a vê cair ao chão, que veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no fogo, não passará por alto aqueles que foram formados à Sua imagem, comprados com Seu próprio sangue, nem deixa de dar atenção ao clamor de seus sofrimentos" (Temperança, p. 41).

7. Vivendo - 5'

Um dia Hagar se perdeu no deserto e Deus foi à sua procura. Ela O chamou de *El Roi*, que significa, "o Deus que vê". Escreva esse nome no espelho e todos os dias fale com Aquele que vê você.

8. Aplicando

Visitar uma família carente e dizer que o Deus que tudo vê os enviou ali. Em seguida, entregue-lhes uma cesta básica.

TEMA 7

MISSÃO

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

No mapa-múndi: que lugar você gostaria de conhecer, passar as férias ou morar? Se pudesse escolher, onde realizaria uma missão?

4. Aprendendo - 20'

Leo Halliwell cresceu numa fazenda no Nebraska, mas o pai o incentivou a estudar e ele queria ser um engenheiro. Após a formatura, trabalhou como engenheiro numa fábrica que fazia funis e outras maquinarias de guerra para países da Europa, pois estavam na Primeira Guerra Mundial.

Quando seu primeiro filho nasceu, Leo se interessou mais pelas coisas espirituais. Leu livros sobre missionários como David Livingstone e desejou se tornar um missionário.

Assim, em 1921 Leo e sua esposa Jessie, uma enfermeira, vieram para o Brasil, onde trabalharam por 37 anos!

Com recursos recebidos dos Estados Unidos, ajudou a construir a primeira lancha missionária que navegaria pelo Rio Amazonas, que era ao mesmo tempo casa, igreja, hospital e ambulância.

Vivendo na selva amazônica, Léo enfrentou desafios com animais selvagens, e mais de uma vez ele viu a onça de perto. Uma vez ele e outros estavam numa canoa quando começou a chover. À noite eles fizeram camas na praia debaixo de uma árvore, mas Leo não conseguia dormir em rede, por isso armou sua cama de lona portátil e se lembrou dos animais selvagens. Mas a madeira estava molhada e não tinha como fazer fogo. Ele deixou o lampião aceso e orou pedindo a Deus que os protegesse.

Na manhã seguinte descobriram pegadas de uma grande onça que havia rondado, mas por causa da luz do lampião não se aproximara. Deus fizera com que o querosene fosse suficiente para manter a lâmpada acesa até o amanhecer.

Numa noite, enquanto Leo dirigia uma reunião numa casa à beira do rio, uma enorme cobra venenosa apareceu com a cabeça pendurada do teto, bem na sua frente. Houve uma confusão e para acalmar a todos o pastor os convidou a cantar um hino. Depois, enquanto falava, a cobra reapareceu a apenas 15 cm do seu rosto. Um homem decepcionou a cabeça do réptil que media quase 1,80 m!

O cuidado de Deus, as milhares de pessoas atendidas, o auxílio aos enfermos, e a mensagem implantada no coração

de índios e caboclos, atestam que eles viveram como uma vela a se gastar totalmente.

(História extraída do livro *Leo Halliwell na Amazônia*, CPB.)

5. Refletindo

Você aprecia histórias de missionários?

Conhece alguém que participou de projetos missionários?

O conselho de Paulo para Timóteo é também para você?

(2 Timóteo 4:2-5)

Qual o último pedido de Jesus? (Mateus 28:18-20, Atos 1:8)

6. Confirmando - 5'

"A obra que está acima de todas, é a obra de salvar pessoas por quem Cristo morreu. Façam disto a principal, a mais importante tarefa de sua vida. Façam dela sua obra por excelência. Cooperem com Cristo neste grande e nobre trabalho, e tornem-se missionários na pátria e no exterior" (*Mensagens aos Jovens*, p. 227).

7. Vivendo - 5'

Faça a oração de Isaías 6:8.

8. Aplicando

Realizar um programa sobre amizade numa escola e convidar amigos para visitarem a igreja.

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Um adolescente vendado é conduzido pela sala e fora dela por alguém sem venda nos olhos.

Essa cena se parece em que com o cuidado dos anjos?

4. Aprendendo - 20'

Alguém havia falecido e a família queria que o Sr. Goya fizesse um velório cristão, já que ele era considerado o líder da igreja na ausência de um pastor. Ele se prontificou a realizar a cerimônia dizendo que todos podiam ir, pois ele assumiria total responsabilidade.

Na Romênia comunista reuniões religiosas eram proibidas, e o responsável levava surras impiedosas e torturas diante do público para servirem de lembrete de que crimes contra o governo eram punidos com rigor, e o cristianismo era o pior dos crimes. Promover o cristianismo era tão perigoso quanto praticar espionagem.

Muitos, aos serem espancados morriam, e os sobreviventes enfrentavam deficiências físicas pelo resto da vida.

Durante o funeral todos os moradores da vila lotaram o terreno em volta da casa, a maioria estava ali por curiosidade, pois nunca tinha ouvido falar de Deus.

Goya aproveitou para dar um grande estudo bíblico e fazer um apelo para aqueles que quisessem aprender mais sobre Deus.

Quando a polícia chegou, não conseguia avançar até a frente, pois as pessoas só abriram passagem quando o caixão começou a passar por eles. Goya declarou que ele era o responsável pela reunião, e os soldados o ameaçavam com seus cacetetes e o xingavam. De repente, baixaram seus porretes e assustados deram alguns passos para trás, com o chefe da polícia de olhos arregalados.

Quando os moradores foram embora, o oficial perguntou: "Quem eram aqueles oficiais com altas condecorações ao lado do senhor durante o funeral?"

"Que oficiais militares?", perguntou Goya.

O oficial repetiu a pergunta e imediatamente Goya percebeu o milagre que Deus havia operado. Anjos vestidos como oficiais altamente condecorados tinham sido enviados do Céu para acompanhá-lo em segurança ao passar pelo esquadrão da morte, e ele respondeu: "Meu Comandante os enviou".

O chefe da polícia prometeu que da próxima vez que ele precisasse fazer outra reunião, ele mesmo lhe daria total proteção.

(História extraída do livro *Um Milagre Após o Outro*, CPB.)

5. Refletindo

1. Você já sentiu o cuidado dos anjos?
2. Qual o trabalho deles? (Isaías 63:9; Hebreus 1:14; Mateus 18:10)
3. Cite histórias da Bíblia de livramento pelos anjos.
4. Os textos de Salmo 34:7 e Salmo 91:11, 12 são verdadeiros para hoje?
5. Nos eventos finais os anjos serão protagonistas?

6. Confirmando - 5'

"Em meio ao tempo de angústia que está para vir - tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação - o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não o poderão destruir; pois anjos magníficos em poder o protegerão" (*Eventos Finais*, p. 267).

7. Vivendo - 5'

Decore o Salmo 91:14, 15.

8. Aplicando

Assistir no Youtube ao filme *Última Batalha* - Eventos Finais.

TEMA 9

TRAÍÇÃO

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Os gêmeos Winklevoss, estudantes de Harvard, contrataram o estudante Mark Zuckerberg para ajudar na programação de um site. Anos depois, Mark utilizou essa programação para criar o Facebook. A traição virou filme: "A Rede Social".

Cite histórias de traição.

4. Aprendendo - 20'

Suzy Kraay trabalhava numa organização clandestina de resistência, a Dutch-Paris, na Segunda Guerra. Ao tentar atravessar a Montanha dos Pirineus para chegar à Espanha foi capturada, mas com a ajuda da organização foi liberta. Depois foi enviada da Holanda para guiar um grupo de refugiados pela rota da Bélgica à Suíça, atravessando a França.

Suzy estava em Paris para levar um grupo de pilotos norte-americanos. Ela levava três pacotes de alimentos, e um inspetor francês perguntou se precisava de ajuda, e também perguntou o que ela levava naquelas caixas.

Ela disse que estava levando alimentos para alguns amigos nos campos de prisioneiros, o que não era ilegal. Mas o inspetor resolveu levá-la até o quartel e, no caminho, ela jogou uma agenda no chão. Um idoso a apanhou e lhe devolveu.

Na polícia foi interrogada e resistiu contando mentiras e usando um nome falso. Descobertas as mentiras, foi cruelmente espancada, chutada, e afogada numa banheira de água gelada. Ao presenciar cenas de tortura de prisioneiros e diante da ameaça de que seus pais poderiam ser presos, confessou quem era, e denunciou todos aqueles que estavam na sua agenda, inclusive o líder do grupo da resistência, John Weidner.

Foram tantos denunciados, 150, que a rede da resistência Dutch-Paris foi fechada. A maioria foi presa, torturada e alguns mortos, até mesmo um pastor adventista e sua secretária, a irmã de John, que não pertenciam à organização.

Quando a guerra terminou Suzy foi liberta do campo de concentração e voltou para a Holanda.

John Weidner, que conseguira fugir da prisão, não sabia que sentença dar a ela devido aos seus sentimentos em relação à sua irmã. Então consultou o pai, um pastor adventista, que resolveu perdoá-la. Na reunião da Dutch-Paris, John

contou qual era a posição de seus pais, e todos resolveram absolvê-la também.

(História extraída do livro *Um Justo Entre as Nações*, CPB.)

5. Refletindo

Você já traiu ou foi traído?

Alguns traem por medo, inveja ou conveniência. Pense nas histórias de Daniel e os leões; Sansão e Dalila; Jesus, Judas e Pedro.

O que Jesus disse sobre traição? (Mateus 24:10, Marcos 13:12-13)

Você acha que as traições nos preparam para os eventos finais? O que podemos aprender?

6. Confirmando - 5'

"A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e seus seguidores. Os fiéis serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos até pelos pais, parentes e amigos. Sua única esperança está na misericórdia de Deus, sua única defesa será a oração" (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 175).

7. Vivendo - 5'

Escreva o Salmo 46 e decore-o.

8. Aplicando

Encenar traições hoje e mostrar como elas nos preparam para o futuro.

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Se você estivesse no Titanic e pudesse salvar as últimas dez pessoas, quem você salvaria?

4. Aprendendo - 20'

Emilie era judia e morava em Tessalônica quando conheceu missionários adventistas e foi batizada aos 19 anos.

Ela enfrentou muitas dificuldades. Seus familiares fizeram de tudo para que ela deixasse a igreja.

Morando um tempo na Itália na casa de uns tios, testemunhou para eles, mesmo quando outros tios zombavam e a hostilizavam.

Quando Emilie voltou para casa, seus pais choraram, imploraram; bateram e a espancaram, mas ela não desistiu.

Um dia seu irmão mais velho a ameaçou com um revólver, deu-lhe um pontapé e um tio a espancou severamente.

Finalmente Emilie fugiu para a casa de amigos que, como estavam com malária, deram-lhe dinheiro para viajar para Atenas, onde moraria com uma amiga, mas esta estava hospitalizada. Então ela foi viver com o casal Grin.

Mais tarde descobriu que a polícia tinha ido com sua família procurá-la exatamente naqueles endereços onde ela não pudera ficar.

Emilie tentou um visto para os Estados Unidos, mas todos os jornais de Tessalônica publicaram a história de uma jovem judia que havia desaparecido, e acusavam os adventistas. Sua família ofereceu dinheiro aos advogados para que impedissem que seu passaporte ficasse pronto.

Morando com a família Grin, ela viveu na ilha de Syros, em Atenas, Líbano e Egito, sempre trabalhando como colportora e obreira bíblica.

Depois de 11 anos Emilie visitou seus pais, e no ano seguinte, sua irmã Júlia estava estudando a Bíblia.

Emilie vivia no Egito durante a Segunda Guerra Mundial e através dos tios da Itália, ficou sabendo que Júlia havia falecido como uma cristã, e que eles haviam se batizado na Igreja Adventista.

Terminada a guerra, dois primos retornaram de campos de concentração, e contaram que seu pai lera o Novo Testamento que ela lhe dera enquanto esperava pelo caminhão da Alemanha que o levaria ao local de sua morte. Ele o lera até o último momento. E havia um bilhete onde escrevera: "Nós

morremos no pleno conhecimento de que Cristo é o Messias e nosso Salvador pessoal. Havemos de encontrar-nos na ressurreição. Papai."

(História extraída do livro *Estrela da Grécia*, CPB.)

5. Refletindo

Mesmo sem saber, foi a última oportunidade de Emilie salvar seus familiares?

Por que você precisa falar de Jesus a seus familiares e amigos? (2 Coríntios 6:2)

Quem conhece Jesus precisa testemunhar? (Lucas 12:8)

Por que precisamos falar de Jesus para todos? (Marcos 16:16, João 3:16, Mateus 24:14)

6. Confirmando - 5'

"Em redor do trono, indizível júbilo lhes encherá o coração ao contemplarem os que ganharam para Cristo, e verem que um ganhou a outros, e estes ainda outros, todos trazidos para ali deporem sua coroa aos pés de Jesus e louvá-Lo pelos séculos intermínios da eternidade" (*O Grande Conflito*, p. 647).

7. Vivendo - 5'

Fale de Jesus para pelo menos uma pessoa.

8. Aplicando

Convidar amigos para um piquenique, passeio ciclístico ou esportes, falar de seu desejo de continuarem amigos na eternidade e oferecer estudos bíblicos.

TEMA 11

A ESPERA

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Ofereça um lanche especial para o qual devam esperar uma hora. É fácil esperar? Se passar do horário marcado você ainda acredita que virá?

4. Aprendendo - 20'

O Dr. L. M. Stumpera diretor e professor no internato Adventista nas Filipinas durante a Segunda Guerra Mundial, quando viu o último avião da Força Aérea Americana, sob o comando do general MacArthur, abandonar as Filipinas, em 1942. Pelo rádio, MacArthur explicou que abandonara as Filipinas a fim de se preparar para voltar e libertá-los. E prometeu: "Voltarei!"

Os japoneses requisitaram o colégio e Stump e sua esposa foram levados para um campo de concentração. Durante três anos viveram dias de muita fome, medo e desesperança.

Em 1944, repentinamente, os japoneses fugiram. Os prisioneiros encontraram um rádio e ouviram: "Aqui fala o general MacArthur. Voltei!" Todas as esperanças reacenderam! Mas seis dias depois, os japoneses também voltaram e muitos prisioneiros morreram por inanição.

Como os japoneses não conseguiam mais defender sua posição e MacArthur avançava, os japoneses marcaram uma data quando todos os prisioneiros deveriam ser mortos.

Entretanto, na noite que antecedia ao fatídico dia, ouviu-se pelo acampamento o barulho de motores de avião, de motores de barco, e de tanques.

Os aviões voavam baixo e os paraquedistas americanos saltavam. Sim! A salvação estava vindo do céu!

Os soldados americanos, sabedores do plano de extermínio dos prisioneiros do campo de concentração, planejaram salvá-los em 3 horas. A operação resgate foi realizada, mas toda a operação levou 9 horas de muito trabalho! Porém, 100% dos prisioneiros e dos soldados chegaram sãos e salvos ao seu destino.

O Dr. Stump, depois de liberto, em 1945 foi para Argentina encarregado de dirigir o departamento de educação da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista.

(História extraída do livro *Prisioneiro de Guerra*, CPB.)

5. Refletindo

Que promessa semelhante à de MacArthur Jesus fez? (João 14:1-3)

De que situação extrema Deus libertará Seus filhos? (Apocalipse 7:13-17)

Haverá um decreto de morte num dia determinado contra os fiéis. De onde virá o socorro? (Salmo 121: 1-5)

Que dirão os salvos? (Isaías 25:9)

Quando o plano para essa salvação foi feito? (Mateus 25:34)

Que será necessário nesse tempo difícil? (Apocalipse 14:12)

6. Confirmando - 5'

"Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los. Será decidido dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de divergência e reprovação. É então, na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos" (*O Grande Conflito*, p. 635).

7. Vivendo - 5'

Pense na parábola das dez virgens e faça planos para estar alerta à meia-noite.

8. Aplicando

Soltar balões com versos bíblicos sobre a volta de Jesus.

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Compartilhem histórias de livramento.

4. Aprendendo - 20'

Alla, uma menina ucraniana, morou em diferentes lugares durante a Segunda Guerra, e aos 9 anos de idade sobrevivia num campo de concentração na Alemanha. Numa terrível noite de chuva e bombardeios, os prisioneiros vagueavam à procura de um lugar seguro para se esconder, mas Alla se sentia feliz por saber que aqueles aviões eram americanos e estavam vindo para salvá-los.

Quando amanheceu ela viu os norte-americanos à distância na colina vindo na direção do campo de concentração, com tanques e caminhões decorados com estrelas brancas.

Logo uma alegria e felicidade indescritíveis encheram o seu coração. Estavam livres! Não eram mais prisioneiros! Riam e choravam ao mesmo tempo ao se darem conta de que também estavam livres do medo e da fome. Não haveria mais fugas, esconderijos ou perseguições.

Alla nunca tinha visto soldados sorridentes antes. Como eram amistosos aqueles norte-americanos! Havia compaixão e pena nos olhos deles, enquanto olhavam para seus corpos esqueléticos, subnutridos e sujos, vestidos em roupas imundas e maltrapilhas.

Eles fizeram fogueiras, nas quais penduraram caçarolas e cozinham mingau de aveia para os até então prisioneiros.

Anos mais tarde Alla teria a oportunidade de viver na terra de seus libertadores, na América do Norte.

(História extraída do livro *Por um Fio*, CPB.)

5. Refletindo

Comente as semelhanças de livramento nessa história e dos justos no tempo do fim. São todas citações do livro *Eventos Finais*:

"Deus proverá alimento para eles. Pão e água é tudo o que foi prometido" (p. 265).

"Inimigos se esforçam para lhes tirar a vida, mas ninguém pode passar através dos poderosos guardas estacionados em redor" (p. 631).

"Outros são defendidos por anjos sob a forma de guerreiros" (p. 361).

"Serão preservados pelo ministério de anjos celestiais" (p. 256).

"Anjos virão a eles nas celas solitárias trazendo luz e paz do céu" (p. 266).

"Satanás não os poderá destruir, pois anjos magníficos em poder os protegerão" (p. 267).

"Não estarão livres de sofrimento, perseguição, angústia e falta de alimento, mas não serão abandonados a sofrer" (p. 264).

6. Confirmando - 5'

"Pudessem os homens ver com visão celestial e contemplariam grupos de anjos magníficos em poder, estacionados em redor daqueles que guardaram a palavra da paciência de Cristo. [...] Em todos os tempos Deus tem usado os santos anjos para socorrer e livrar Seu povo" (*O Grande Conflito*, p. 630 e 631).

7. Vivendo - 5'

Coloque Provérbios 18:10 nas suas redes sociais e ore por esse livramento.

8. Aplicando

Bombeiros podem ser muitas vezes considerados "anjos" em momentos difíceis. Visitar o quartel de bombeiros e orar por eles.

TEMA 13

MÉRITO

1. Louvando (recepção e louvor - 10')

2. Relembrando (revisão da semana - 5')

3. Aquecendo (dinâmica de introdução - 5')

Quem e quando pessoas recebem medalhas ou troféus?

4. Aprendendo - 20'

John Weidner viveu 12 anos na Faculdade Adventista da França, onde seu pai, que era pastor, lecionava. Ele aproveitava para escalar a montanha do Salève, que ficava atrás da Faculdade, entre a França e a Suíça.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Jhon era comerciante na França e ajudava os que fugiam dos alemães. Então criou uma organização clandestina, a rede de fuga Dutch-Paris, para levar refugiados da Holanda até a Suíça ou Espanha, atravessando a Bélgica e a França, pela cadeia de montanhas dos Pirineus ou pelo Salève, enfrentando fronteiras bem vigiadas onde prendiam, torturavam e matavam quem fosse apanhado.

John foi preso, torturado, saltou de um trem em movimento, mergulhou num rio enquanto atiravam nele, fugiu de prisões, escalou montanhas cobertas de neve e até aprendeu a saltar de paraquedas, caso precisasse.

A Dutch-Paris resgatou aproximadamente 800 judeus e 100 aviadores aliados. John se tornou o homem mais procurado pela Gestapo, que oferecia 5 milhões de francos pela sua captura.

Depois que a guerra acabou, recebeu muitas homenagens da França, Holanda, Estados Unidos, Inglaterra, Polónia e Bélgica.

Por ter salvado quase mil judeus, seu nome está no livro de ouro de Jerusalém. Há um pequeno bosque plantado em sua homenagem na avenida dos justos onde o governo israelense entregou-lhe a medalha "Justo entre as Nações".

A Faculdade da União do Atlântico, em Massachusetts, conferiu-lhe o título de doutor honoris causa em Direito, e criou o Centro John Weidner para o cultivo do espírito altruísta. A Universidade La Sierra, na Califórnia, desenvolve um programa de palestras anuais para preservar a memória de sua vida de serviço ao próximo.

Por ter escapado da morte muitas vezes, tinha a convicção de que cada amanhecer era uma nova oportunidade para fazer algo de especial para Deus. Sentia que esse tempo extra deveria ser empregado para fazer o bem ao próximo, pois somos guardadores dos nossos irmãos.

Ao morrer em 1994, representantes da Holanda, França, Bélgica e Israel estiveram presentes na Igreja Adventista onde foi velado.

Seus atos de bondade e sacrifícios para salvar alguém também estão sendo anotados e lhe renderão mais que uma medalha: a eternidade.

(História extraída do livro *Um Justo Entre as Nações*, CPB.)

5. Refletindo

Como John, quais prêmios receberão os santos? (Apocalipse 2:17; 3:5)

"Em cada mão são colocadas a palma do vencedor e a harpa". Por quê? (*Eventos Finais*, p. 282).

O que ganharão os que salvarem a outros? (2 Timóteo 4:8, Daniel 12:3)

Que palavras Jesus dirá aos vencedores? (Mateus 25:34)

O que os classificou para receber o prêmio? (Mateus 25:40)

6. Confirmando - 5'

"Não haverá ninguém salvo no céu com uma coroa sem estrelas. Se entrar ali, haverá alguma pessoa nas cortes da glória que encontrou entrada ali por seu intermédio" (*Eventos Finais*, p. 282).

7. Vivendo - 5'

Coloque o nome daqueles que você deseja salvar numa estrela. Ore e trabalhe por isso.

8. Aplicando

Condecorar cada um pelo que tem feito para o reino de Deus.



A 10x10 grid of dots. The first column (leftmost) is shaded gray, representing a column of zeros. The remaining 9 columns are white, representing a 9x9 identity matrix. This represents the matrix $\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & 0 & 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 & \dots & 1 \\ 0 & 0 & 0 & \dots & 0 \end{bmatrix}$.



A 10x10 grid of dots. A 6x6 square in the center is shaded gray, representing the intersection of two 6x6 squares.



A 10x10 grid of dots. The first three columns and the first seven rows are shaded gray, forming a 3x7 rectangular region. The remaining seven columns and three rows are white.

[illegible]



A 10x10 grid of dots. The first three columns and the first seven rows are shaded gray, forming a 3x7 rectangular region. The remaining seven columns and three rows (rows 8, 9, and 10) are white.

[illegible]